SHOW BIZZ

SHOW BIZZ • ANO 13 • Nº 154 • EDIÇÃO 141
EDITORA AZUL
ABRIL • R$ 5,00

ESPECIAL
MARACATU ROOTS
a fonte em que CHICO SCIENCE bebeu

POSTER PRA VOCÊ
SILVERCHAIR

OFFSPRING
"odiar é legal"

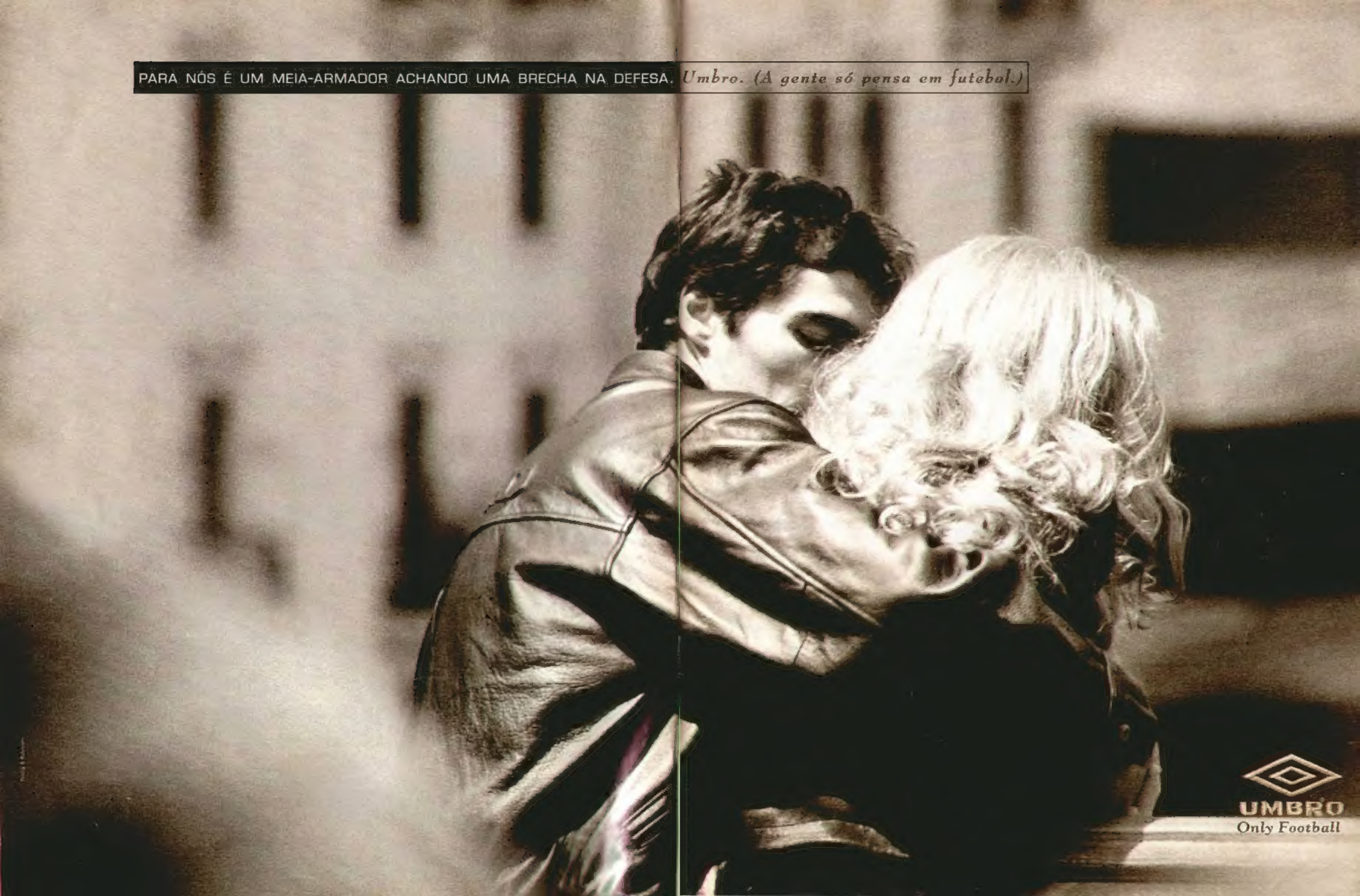
BAGULHO FORTE!
no bumba com os VIRGULÓIDES

SPICE GIRLS
as gostosinhas do pop inglês

EXCLUSIVO
O golpe de mestre do U2
como BONO surpreendeu o mundo inteiro

SE VOCÊ TEM UMA BANDA DE ROCK, PARTICIPE. SE VOCÊ É FÃ DE ROCK, ASSISTA.
VAI COMEÇAR O MAIOR FESTIVAL DE BANDAS INÉDITAS DO BRASIL: SKOL ROCK.
- A WEA IRÁ PRODUZIR UM CD DO EVENTO SKOL ROCK COM AS 8 BANDAS FINALISTAS.
- OS MELHORES MÚSICOS VÃO GANHAR INSTRUMENTOS ANIMAIS.
- A 1ª E 2ª COLOCADAS TERÃO UM VÍDEO VEICULADO NA MTV.
- A WEA IRÁ GRAVAR UM CD SINGLE DA 1ª COLOCADA.
- AS FINAIS SERÃO TRANSMITIDAS PELA MTV.
- INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES LIGUE PARA 0800-237188.
BAURU-23/24 MAIO / BRASÍLIA-13/14 JUNHO
CAMPINAS-27/28 JUNHO / RIO DE JANEIRO-11/12 JULHO
BELO HORIZONTE-15/16 AGOSTO / RECIFE-5/6 SETEMBRO
CURITIBA-26/27 SETEMBRO / PORTO ALEGRE-24/25 OUTUBRO
SÃO PAULO-14/15 NOVEMBRO
Quanto menos sua música. mais seus pais entenderem sua banda tem de se dar bem.
SKOL
ROCK
SKOL A alegria do Brasil.

PARA NÓS É UM MEIA-ARMADOR ACHANDO UMA BRECHA NA DEFESA. *Umbro. (A gente só pensa em futebol.)*



UMBRO
Only Football

PARA NÓS É UM ZAGUEIRO MARCANDO O CENTROAVANTE SOB PRESSÃO.
Umbro. (A gente só pensa em futebol.)
UMBRO
Only Football

PARA NÓS É UM CENTROAVANTE TOTALMENTE LIVRE DE MARCAÇÃO.

Umbro. (A gente só pensa em futebol.)

PARA NÓS É UM LATERAL QUE O JUIZ MANDOU MAIS CEDO PARA O CHUVEIRO. *Umbro. (A gente só pensa em futebol.)*

UMBRO
Only Football

Pauta

16 OS VINTE MAIORES DO POP/ROCK
Os leitores aclamam Titãs e Legião Urbana

45 SILVERCHAIR
Os roqueiros da Austrália caem na malandragem

50 PAULINHO DA VIOLA
Os novos projetos do mestre do samba

52 ROCK MEXICANO
Nem só de nachos e *Maria do Bairro* vivem nossos hermanos

FOTO CAPA: POLYGRAM

36 OFFSPRING
Como manter a atitude punk mesmo com um contrato milionário

32 VIRGULÓIDES
Os intérpretes de "Bagulho No Bumba" capturados em sua área

40 MARACATU ROOTS
Conheça os tambores do interior de Pernambuco que inspiraram Chico Science

56 SPICE GIRLS
O mundo baba por cinco delícias cheias de atitude

Parada da Redação
Os sons que rolaram enquanto a gente fazia esta SHOWBIZZ

Funkadelic – *Maggot Brain*
Xuta Shaker – *K*
Velvet Underground – *Loaded (Fully Loaded Edition)*
mundo livre s/a – *Samba Esquema Noise*
Gilberto Gil e Jorge Ben – *Gil & Jorge*
Tasta – *The Best Of Tasta*
J. Quest – *J. Quest*

SEMPRE EM SHOWBIZZ

14 CANAL BIZZ
Homenagens a Chico Science: Zeca Pagodinho causa polêmica

18 BIZZES
A banda nova de Max Cavalera: Eddie Vedder no rala-e-rola com travestis

60 PLAY
Smashing, Depeche Mode e country

68 REPLAY
The Byrds, Velvet Underground, Kiss, Tom Jobim

74 ENJOY IT
As menores e melhores caixas acústicas

76 LETRAS TRADUZIDAS
"War", a parceria de Bob Marley com Deus

78 TESTE
Desvende os segredos de Alanis Morissette

80 ONZZE PERGUNTAS
Roland Gift, a voz dos Fine Young Cannibals

82 PIPOCA MODERNA
Axl Rose trabalha com Moby

84 AO VIVO
Percpan: Salvador é a capital do batuque

86 +BIZZES
Ed Motta no estúdio; Michael Jackson pornô

88 DAILY MICHA
As fofocas que agitaram a noite de Londres

90 DISCOTECA BÁSICA
The Queen Is Dead, o testamento dos Smiths

24 U2
O grupo sai em turnê evocando Deus e fazendo o diabo

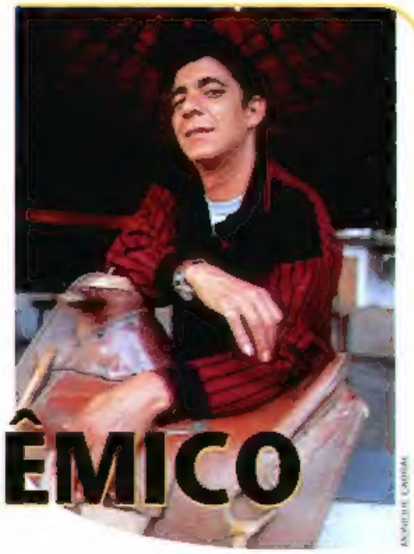
ON A partir desta edição, SHOWBIZZ vai chegar quentinha em suas mãos. Depois de bastante pelejar, conseguimos um prazo de fechamento mais ágil, que nos dá a chance de incluir notícias de última hora e atualizar com rigor as informações publicadas. Agora ficou menos difícil deixar você em dia com os sons – e com os barulhos também, claro! – que ecoam por este mundo cada vez mais veloz.

Este mês vamos de U2 na capa, maracatu de baque solto na raiz, Offspring goela abaixo e Paulinho da Viola no coração. Temos ainda a lista dos vinte melhores discos do pop/rock brasileiro de todos os tempos, segundo os leitores. E promovemos as estréias de duas importantes colunas: *Pipoca Moderna*, com notas que o sonar aguçado do nosso professor José Emilio Rondeau capta lá em LA, Califórnia, e *Daily Micha*, página mensal (a contradição do nome está no espírito, não estranhe) irresponsavelmente comandada pelo ensaboadíssimo Michael Koellreuter, com bábados da noite londrina – ou de qualquer outro epicentro europeu de loucura para onde Micha se desloque.

Aquele abraço,

Pedro Só

Canal Bizz



Zeca POLÊMICO

A carta de Luciano Lima a respeito de Zeca Pagodinho (*edição de março*) é absurda. O cara xinga o cantor de filho da puta e, pior, coloca-o no mesmo nível de certas bandas que afirmam fazer pagode... O ritmo não é dos meus preferidos, mas respeito sempre é bom. Luciano também diz que a revista é comercial. A gente tem de agüentar fulanos dizendo "essa banda eu ouvia quando não era comercial". Como?? Ele não comprou o CD? Então já era comercial antes, ora. Para zoar com os malas que escrevem cartas imbecis, acho que vocês deveriam adotar um estilo mais *Placar* de responder, detonando.
Marcos Lavieri – São Paulo

Linda carta, Marcos. Quanto a responder detonando, foi o que a gente fez no caso da carta do Luciano (só para lembrar o que escrevemos: "Vamos dar seu endereço para todo mundo que escrever a fim de puni-lo. Só apanhando é que sujeitinhos desprezíveis como você vão aprender.") Leia a seguir e tente conter o riso.

CONVERTIDO

OK, OK. Vocês estavam certos. Não alego inocência. Pessoas têm me procurado (até de longe) desde que a revista saiu. Eu não tinha o direito de xingar o Zeca, mas xinguei e isso não pode ser corrigido. No entanto, dos fãs dele que vieram me procurar, a maioria veio para conversar e xingar. Apenas três me agrediram. Xingar e bater são duas coisas distintas. Os fãs do Zeca me explicaram o propósito da matéria na revista. Não vou ficar meloso com o que cometi, apenas explico que a violência que a Redação pregou na resposta à minha carta não rolou. O título que vocês deram – "QUER MORRER, FDP?" – não foi aplicado em momento algum por parte dos fãs. Se vocês aí querem me ver morto, vão ter de blasfemar por muito tempo. Graças ao incidente, reformulei minhas idéias preconceituosas e fiz várias amizades, aprendendo a respeitar o gosto dos outros. Tenho dúvidas a respeito da publicação desta carta. Mas, se vocês forem um pouco menos cuzões e quiserem publicar, incluam os trechos que mostram o meu esclarecimento perante o resto dos leitores e a violência que vocês torceram para que rolasse.
Luciano Lima – Francisco Morato, SP

Sua carta nos emocionou, irmãozinho. Você se retratou publicamente e mostrou que evoluiu "enquanto-ser-humano-e-peffoa". Parabéns, sinceramente. Agora, se alguém o agrediu, não foi nossa culpa. A história de passar seu endereço para possíveis vingadores do Zeca era brincadeirinha. Por nosso intermédio, ninguém ficou sabendo onde você mora. Sim, a resposta que você recebeu não foi das coisas mais legais do mundo. Mas ela foi escrita sob o impacto da gratuidade de sua agressão. Foi lindo você ter mudado, cara. Com os corações enlevados, desejamos que sua integridade física seja preservada e que você viva feliz. Mas, como você já deve ter percebido por esta resposta, cuzão é a pqp!

O POVO QUER SABER

Vocês disseram na SHOWBIZZ de julho do ano passado que os Stones viriam ao Brasil em abril de 97 e o próprio Ron Wood, nas *Onzze Perguntas*, falou que a possibilidade era grande para o mês de maio. Então, eles vêm ou não?
Paloma M. Pacheco – São Paulo, SP
A posição oficial da Virgin, gravadora dos Stones, é que não há ainda definição sobre os possíveis shows do grupo. Obviamente, os meses anunciados antes (abril ou maio) não valem mais.

Tenho uma dúvida. O que significa aquele símbolo que aparece em quase todas as capas do Iron Maiden? Tem algo a ver com seu antigo desenhista, Derek Riggs?
Luiz Antônio de Paula – Vargem Grande do Sul, SP
Acertou em cheio, Luiz Antônio! O símbolo do Iron Maiden é a assinatura do desenhista Derek Riggs.

PAU NA C****

Estou escrevendo para dizer o que realmente estragou a revista de fevereiro: Carla Perez. Ela só tem mesmo é uma puta bunda. E já deu o que tinha que dar. Vacilaram nessa, hein!
Maria Angélica Belonci – Presidente Prudente, SP

LÍNGUA NA C****

Na foto (*à direita*), estamos mostrando a língua para a Carla Perez. Temos uma banda de rock chamada Agata e tocamos bem pra caramba. Vocês deviam assistir a um dos nossos ensaios...
Roberta e Madi – Olinda, PE

MILITANDO NA CONTRA-INFORMAÇÃO

Acontecer, acontece. O que irrita é a freqüência. Pedimos milhões de desculpas, tomamos uma porrada de providências e prometemos não errar mais assim.

- Por problemas técnicos, a bolsa de discos da edição 140 saiu igual à da edição anterior.
- Um erro na montagem da revista inverteu a posição das páginas 20 e 21 na matéria sobre Courtney Love (edição 139).
- No teste sobre rock psicodélico da edição 139, na segunda pergunta, a resposta certa é repetida nas opções b e e. A resposta à questão 9 do mesmo teste está incorreta: em Woodstock, Pete Townshend fez histórica porque expulsou do palco a golpes de guitarra um líder hippie (a opção certa é a *d*).
- Na tradução de "If It Makes You Happy", de Sheryl Crow, alguns lamentáveis equívocos foram cometidos. "We went searching through thrift store jungles" fica melhor como "saímos procurando por selvas de brcabraques"; "Benny Goodman's corset" é o colete de Benny Goodman, não o espartilho do pobre band leader; "scrape the mold off the bread" quer dizer "raspo o mofo do pão".
- Na matéria sobre techno, uma falha técnica – que coerência, hein? – eliminou o crédito de nossos valorosos colaboradores André Cordeiro (texto) e Gustavo Caldas (fotos).
- No serviço da mesma matéria, a casa paulistana Berrybloom saiu incontestavelmente entre os agitos cariocas.
- De uma vez por todas: Greg Graffin é o nome do líder do Bad Religion, grafado incorretamente na seção *Onzze Perguntas* da edição 138 e também – Deus do céu! – na errata da edição 139.

FALE COM SHOWBIZZ. É DE GRAÇA!!!
0800-139-138
De 10h às 12h e das 15h às 18h.
Este é o seu canal na SHOWBIZZ.
Sugestões, críticas, dúvidas...

ADEUS, Chico REI

Chico Science foi o xamã da inovação. Com ele, surgiu o autêntico rock brasileiro. Nos anos 80, bati palma e curti o rock tupiniquim, apesar de ser uma cópia dos estranjas. Entretanto, minha afeição foi mais forte pelo manguebit. Juntando batuques, ritmos, poesia, folclore e, acima de tudo, uma atitude peculiar, Chico Science não só me fez bater palma. Me fez bater o pé e tirar o quepe da cabeça para antenar. "Viva o rock brasileiro!" Com ele, foram os estranjas que viram, ouviram e pediram um rock requintado de embolada e maracatu. Espero que o mangue se restabeleça e continue sua jornada mesmo sem Science. Fred 04 e os demais ainda estão aqui.
Pirro McLando (PM e poeta) – Aracaju, SE

Se o negócio é misturar, *Afrociberdelia* faz o mundialmente reverenciado Beck parecer um colegial brincando com seu sintetizador. Nos mangues do Recife, no frevo, nas cirandas, nos blocos de Olinda, pode-se encontrar a tão procurada e indefinível world music, que se torna *world* justamente por ser brasileiríssima. Só alguém com a genialidade de Chico Science para trazer isso a tona com tanta força, declarando abertamente guerra aos tchans da vida. Alguém disse que os artistas são as antenas da raça. Acabamos de perder uma parabólica.
Aleksey Stivanin – São Paulo, SP

A LAMA E O CAOS

Aqui vai uma lista da incompetência de vocês sobre a matéria "Valeu, Chico!", a qual tem pouca consistência e erros capazes de enlouquecer qualquer fã menos informado. E, pior, os erros foram copiados de matérias de jornais do Sul, sem nenhuma pesquisa para comprovação. (*segue lista...*)
Melina Hickson – Recife, PE

Cara Marina, a morte de Chico pegou a Redação em cima do prazo de fechamento, o que nos impediu de fazer um trabalho jornalístico mais meticuloso. Sem tempo para maiores apurações, utilizamos algumas informações publicadas nos mais importantes jornais de São Paulo e do Rio. Duas delas, lamentavelmente, estavam erradas. A saber:
• Chico iria criar uma novela na Internet; na verdade, ele foi chamado para participar da novela.
• Chico teria deixado uma letra inédita em inglês para Herbert Vianna musicar; tal letra, na verdade, estava em português, mas seria traduzida para o inglês. O título dela era "Scream Poetry".
• Nada justifica, porém, nossos próprios enganos. A saber: Chico não morreu em 3 de março, o desastre que o levou aconteceu em 2 de fevereiro. Chico também não detonou no Free Jazz numa noite em que tocaram The Specials e Busters: isso aconteceu no Festival de Montreux, na Suíça.
• Em tempo: a partir desta edição, SHOWBIZZ já tem um prazo de fechamento mais ágil, que vai nos ajudar a melhorar a qualidade da revista.

PENSADOR-MICO DO MÊS

"Quem disse que King Diamond não tem discípulos mortos?"
Miguel Eduardo Pinke – Rio Claro, SP

Quer uma camiseta da SHOWBIZZ?
Mande sua foto e um pensamento inteligente sobre música. A melhor frase leva uma camiseta!

PRESENTE

A matéria com o Smashing Pumpkins estava demais. Por isso, mando este presente.
Roberta Siqueira – Atibaia, SP

CAIA NA NOSSA REDE

SHOWBIZZ está ligada. Faça contato:
showbizz.azul.atleiton@email.abril.com.br

Esta é sua área. Discorde, concorde, elogie, desça o pau, faça sugestões, perguntas e pedidos... Denuncie, mande desenhos, retratos de amigos, parentes ou inimigos, montagens, colagens, fotos proibidas. Solte a franga, manifeste-se de alguma forma. SHOWBIZZ • CAIXA POSTAL 66157, CEP 05315-970, SÃO PAULO – SP

EDITORA AZUL

Fundador Victor Civita (1907–1990)
Diretoria Angelo Rossi, Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos G. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SHOWBIZZ

Diretor de Redação: Felipe Zobaran

Editor-Chefe: Pedro Só
Diretor de Arte: Rodolfo Tuesi
Editores: Robert Harbour e Sérgio Martins
Repórter: Leticia Cesarino
Correspondente: José Emílio Rondeau, Luis Antonio
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Assistente de Redação: Ana Paula Freire
Colaboram nesta edição: (Texto) Arthur G. Cavto Duarte, Bruno Zem, Carlos Calado, Cinara Barbosa, Cláudia Cecília, Edmundo Barreiros, Eron Polano, Fernando Luna, Isabel Flores, Ivan Mizanzuk, Jeferson Kaspar, Jorge do Espírito Santo, José Augusto Lemos, Luis Antônio Giron, Marcio Pinheiro, Marco Antônio Lopes, Marcus Vinte, Michael Koellreuter, Paulo Cavalcanti, Pedro Alexandre Sanches, Pedro Falcão, Rane Feni, Thaïs de Menezes, Thomas Pappon, Wagner Filho, Zeca Camargo **(Arte)** Jonnson Veiga **(Fotos)** André Vilaron, Christian Gaul, Evelson de Freitas, Jorge Rosenberg, Marcos Muzi **(Revisão)** Márcia Villela

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Regina Guanieri
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liege de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Enio Vergeiro
Gerente de Publicidade: Afonso Palomares
Gerente de Marketing Publicitário: Cinlia Moreno
Supervisora de Contas: Maria Luiza Marot
Contatos de Agência: Marcelo Canard e Nadia Lappas
Contato Direto: Cristina Bertonha
Coordenação, Supervisor • José Soares
Coordenador • Rafael Millella

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Patta
Gerente de Pesquisa: Silvia Campos
Assistente de Produto: Wagner Pinheiro

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zatta

SHOWBIZZ é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. (ISSN 0104-1649 edição 141, abril de 1997). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, tel. (011) 857-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05479-900, telex (011) 33178, fax (011) 857-3300. **Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 – sala 2503, CEP 20030-021, Castelo, tel. (021) 532-0313, fax (021) 532-1583/1468, CP 4815. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Ltda., Quinta Pau Varais, Abrunheira dos Fetais, 2665, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem pagar nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril – Assinaturas: Rua do Curtume, 768 – Lapa – CEP 05065-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade no estoque, ao preço da última edição em banca. Peça pelo vendedor de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2565, Osasco – SP – fax (011) 868 3068. Inter. (011) 868 3036 (Direct E-mail: dinap.na@email.abril.com.br), pagando com os cartões Visa Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescentando 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.

ANER Fotolito: Bureau Azul. Progresso Editorial. Promocional IVC

A LISTA DOS 20 melhores discos DO POP/ROCK BRASILEIRO, SEGUNDO OS LEITORES

Cabeça Dinossauro confirmado, Legião consagrado

Na SHOWBIZZ de fevereiro (edição 139), publicamos uma lista com os 20 melhores discos do pop/rock brasileiro, elaborada a partir de enquete junto a 44 críticos e jornalistas especializados, e convidamos os leitores a nos enviarem suas seleções também. Recebemos mais de 300 cartas. E uma coincidência quase inesperada aconteceu: o resultado da eleição entre nossos leitores bateu com a escolha dos críticos. *Cabeça Dinossauro*, dos Titãs, foi o disco mais lembrado, vencendo *Dois*, da Legião Urbana, por um mísero par de votos. O grupo de Renato Russo, porém, sai consagrado: emplacou três entre os cinco álbuns do topo da lista. O quarto lugar de *Nós Vamos Invadir Sua Praia*, do Ultraje, mostra que Roger não foi esquecido. Cazuza, de fora da lista da crítica, teve *Ideologia*, alçado ao sexto lugar. Os Paralamas receberam 156 menções, consagrando *Selvagem?* e *O Passo do Lui* entre os vinte melhores. Os dois discos de Chico Science também entraram no seleto clube. Raul Seixas, fenômeno, emplacou dois álbuns. Presentes na seleção da crítica, Novos Baianos, Gang 90, Roberto Carlos, Tim Maia, Jorge Ben, Luiz Melodia, Rita Lee, Secos & Molhados, Mutantes e Tropicália dançaram da lista de nossos jovens leitores, que preferiram consagrar trabalhos recentes como *Roots*, *Calango* e *Raimundos*. Valeu galera!

1

Cabeça Dinossauro, Titãs (124 votos)
"Este disco foi lançado quando eu estava na 5ª série. Um alerta de que muitos 'bichos escrotos' viriam por aí."
Rangel Cruz - Palmares, PE

2

Dois, LegiãoUrbana (122votos)
"Legião, a maior banda do Brasil!!!!!"
Vitor dos Santos - Salvador, BA

3

As Quatro Estações, Legião Urbana (101 votos)
"Que me desculpem os Caetanos, Chicos, Gils, Jorges. Eu sou da Geração Rock Brasil 80."
José Horta Barros - Bom Jesus do Galho,MG

4

Nós Vamos Invadir Sua Praia, Ultraje A Rigor (86 votos)
"Onze músicas, sendo nove hits!"
Raoni Bentim - São José dos Campos, SP

5

Legião Urbana, Legião Urbana (71 votos)
"O melhor momento do poeta Renato Russo. Viva a geração Coca-Cola!"
Ricardo Alfredo Flávio - São Paulo, SP

6

Ideologia, Cazuza (68 votos)
"Obra-prima. Confirmou Cazuza como um grande letrista."
Alexandre Canale - Cachoeira do Sul, RS

7

Selvagem?, Paralamas (64 votos)
"Isso é que é reggae brasileiro de verdade. Uma aula ainda não assimilada por outras bandas nacionais."
José Eduardo Xavier - Belo Horizonte, MG

8

Revoluções Por Minuto, RPM (62 votos)
"Dois milhões de fãs não podem estar errados."
Gislaine Coimbra - João Pessoa, PB

9

Da Lama Ao Caos, Chico Science (61 votos)
"Chico fez o que eu quis fazer a vida toda, que era radicalizar o Tropicalismo e pôr Jimi Hendrix com maracatu em harmonia."
André F. Silva - São Paulo, SP

10

Gita, Raul Seixas (58 votos)
"O maldito em seu momento mais iluminado."
Paulo Alberto Soto - Niterói, RJ

11

Que País É Esse, Legião Urbana (57 votos)
"Com letras poderosamente maduras, faz lembrar os beatniks."
Emerson Dias - Londrina, PR

12

O Passo Do Lui, Paralamas (55 votos)
"Uma festa inesquecível dos anos 80 que volta sempre que boto o disco para tocar."
Claudia Albertazzi - Goiânia, GO

13

Jesus Não Tem Dentes No País Dos Banguelas, Titãs (52 votos)
"Um puta disco, quase no nível de *Cabeça Dinossauro*."
Amalia Steinberg - Campinas, SP

14

As Aventuras Da Blitz, Blitz (51 votos)
"O álbum que tirou a carranca da música brasileira."
Emerson Dias - Londrina, PR

15

Roots, Sepultura (51 votos)
"Uma revolução no metal e na minha vida."
Carlos Alberto Coelho - Rio de Janeiro, RJ

16

Calango, Skank (49 votos)
"O grande representante da geração 90."
Laura Azevedo - Manaus, AM

17

Raimundos, Raimundos (45 votos)
"Simplicidade, adolescência, rock pesado, humor e Brasil."
Raphael Parret Leal (e-mail)

18

Krig-Ha Bandolo, Raul Seixas (44 votos)
"Com regime militar e tudo, ele cantava que era 'A Mosca Na Sopa' do esquemão vigente."
Geraldo Ribeiro - São Paulo, SP

19

Vida Bandida, Lobão (44 votos)
"O trabalho é maravilhoso. Tantas vezes crucificado, Lobão merece estar na lista."
Flávio P. F. da Silva - São Paulo, SP

20

Afrociberdelia, Chico Science (42 votos)
"Chico era genial e deixa um buraco *intampável* na MIB (Música Inovadora Brasileira)."
Daniel Lucena - Crato, CE

A lista dos críticos
SHOWBIZZ de fevereiro (edição 139)

1º) *Cabeça Dinossauro*, Titãs
2º) *Acabou Chorare*, Novos Baianos
3º) *Fruto Proibido*, Rita Lee
4º) *Tropicália*, Vários
5º) *Mutantes*, Mutantes
6º) *Selvagem?*, Paralamas do Sucesso
7º) *Krig-Ha Bandolo!*, Raul Seixas
8º) *Secos & Molhados*, Secos & Molhados
9º) *Dois*, Legião Urbana
10º) *Essa Tal De Gang 90 & Suas Absurdettes*, Gang 90
11º) *Nós Vamos Invadir Sua Praia*, Ultraje A Rigor
12º) *As Aventuras Do Blitz*, Blitz
13º) *Da Lama Ao Caos*, Chico Science
Revoluções Por Minuto, RPM
Tim Maia, Tim Maia
O Passo Do Lui, Paralamas
Jovem Guarda, Roberto Carlos
18º) *Roberto Carlos Em Ritmo De Aventura*, Roberto Carlos
A Tábua de Esmeralda, Jorge Ben
Pérola Negra, Luiz Melodia

Outros bem votados

Camisa De Vênus, Camisa de Vênus (40 votos)
Mudança De Comportamento, Ira! (37)
Mamonas Assassinas, Mamonas Assassinas (33)
Secos & Molhados, Secos & Molhados (33)
Fruto Proibido, Rita Lee & Tutti Frutti (32)
Samba Esquema Noise, mundo livre s/a (32)
Vivendo E Não Aprendendo, Ira! (32)
Levô Tô Nove, Raimundos (31)
O Descobrimento Do Brasil, Legião Urbana (30)
O Rock Errou, Lobão (30)
Usuário, Planet Hemp (30)
Tropicália, Vários (30)
Acabou Chorare, Novos Baianos (28)
V, Legião Urbana (27)
A Tempestade, Legião Urbana (26)
Mutantes, Mutantes (25)
O Papa É Pop, Engenheiros (25)
Sobre Todas As Forças, Cidade Negra (25)
Da Lata, Fernanda Abreu (24)
Vamo Batê Lata, Paralamas (24)
A Divina Comédia, Mutantes (23)
O Beco Bom, Titãs (23)
O Concreto Já Rachou, Plebe Rude (23)
Capital Inicial, Capital Inicial (22)
Cor De Rosa E Carvão, Marisa Monte (22)
Expresso 2222, Gilberto Gil (22)
Gol De Quem?, Pato Fu (22)
Maior Abandonado, Barão Vermelho (22)
Os Mutantes, Mutantes (21)
Seu Espião, Kid Abelha (21)
A Revolta Dos Dândis, Engenheiros (20)
Aflagomabetizado, Cadinhos Brown (20)

exorciza, MAX

Sentindo-se traído, o ex-líder do Sepultura volta cantando "Judas"

Trabalhando para formar um novo grupo, Max, quer que seus ex-companheiros sejam felizes

"Ando tão ocupado que não gasto mais meu tempo pensando na sacanagem que fizeram comigo", conta ele, pelo telefone, de Phoenix. A resposta de Max ao Sepultura vem em forma de letra numa nova música: "Judas". "Me senti traído... **Se não escrevesse algo falando que fui forçado a sair do meu próprio grupo, ia viver com esse fantasma a minha vida inteira.**" O exorcismo continua em "First Commandment", outra nova canção. "É a respeito do Primeiro Mandamento, 'Não Matarás'. Nela, pego pesado sobre o assassinato de Dana, o filho da Gloria." Max tem ainda mais dez músicas prontas, entre elas "The Song Remains Insane". "As coisas mudaram, mas o som é o mesmo." E pretende entrar em estúdio para gravar o primeiro disco de sua nova banda em agosto. Para isso, está recrutando músicos. O baixista chicano Lazie, ex-Danzig, já confirmou lugar; o baterista Puff, do Faith No More, está quase dentro. O resto do grupo (ainda sem nome) deve ser formado por um guitarrista e percussionistas brasileiros. Max vem ao Brasil em maio para escolher os caras. "Quero passar um mês aí, garimpando..." Enquanto isso, a novela da separação do Sepultura continua. Agora judicialmente. "Recebi notificação de que não tenho mais direitos sobre o equipamento do grupo. Não vou fazer nada, podem ficar com tudo. Assinei um mau contrato na boa fé e agora vou ter de arcar com as conseqüências. Que sejam felizes..."

EDDIE Travedder

Eddie anda em más companhias

Eddie Vedder anda saracoteando por plagas meio suspeitas. O líder do Pearl Jam está ensaiando um show de luta livre num circo, o Jim Rose Circus Sideshow. Seus parceiros são dois travecos mexicanos que atendem pelas alcunhas de "Tickles" Valdez e Billy "The Barrio Bottom" Martinez - ui! -. Vedder já pensa até em acompanhar a turnê americana das belezinhas. Vedder também acaba de gravar uma música com a banda Hovercraft - da baixista Sadie 7, na verdade, mulher dele, Beth. A faixa se chama "Hymn" e faz parte de um disco tributo ao poeta beat Jack Kerouac.

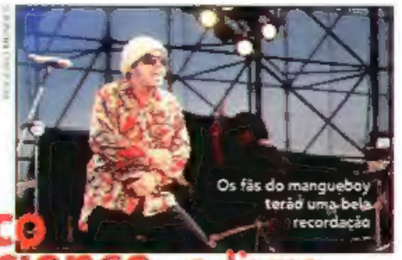
"E eu não gosto de *Guerra Nas Estrelas!*"

Trecho da letra de "Bicycle Race", do Queen, que Freddie Mercury cantava em 1978

MENOR ABANDONADA

Shakira também já levou pé no bumbum

Alanis Morissette e Shakira são jovens compositoras, cantam bem, tocam gaita, fazem sucesso no Brasil e se transformaram nas "idalas" das adolescentes brasileiras escrevendo letras confessionais. E é esse o ponto. A exemplo de Alanis, Shakira também fez uma música para um marmanjo que lhe deu um pé no bumbum, "Te Espero Sentada". Ela fica vermelha quando o repórter pergunta se ela sabe o que a expressão significa no Brasil. "É... é a mesma coisa lá na Colômbia." Que história? "Ah, andei saindo com um cara, gostava dele, mas um dia ele marcou comigo e não apareceu nunca mais. Mas vocês não vão publicar isso, né?" Por que não, Shakira?



Os fãs do manguebeat terão uma bela recordação

Chico Science, o livro

É quase uma biografia. O movimento manguebit vai ganhar uma história ilustrada, centrada em Chico Science. O jornalista José Telles reuniu fotos, reportagens, cartazes e ingressos de shows para editar o primeiro livro sobre a cena do Recife anos 90. Entre as preciosidades garimpadas, há fotos de shows da Loustal (primeira banda de Chico).

Nina Persson, dos Cardigans, canta para os amassos do filme *Romeu + Julieta*

Com jeito vai

Transformar "Iron Man", do Black Sabbath, numa balada trip hop é desafio para poucos. O grupo sueco **Cardigans** cometeu essa heresia no álbum *First Band On The Moon* e arrancou elogios até de Ozzy. "Ele nos mandou rosas", gaba-se a vocalista Nina Persson. Ozzy não é o único a morrer de amores pela banda, estourada com "Lovefool", da trilha de *Romeu + Julieta*. Nina deixa a rapaziada louca com seu vocal sussurrante e pele lisinha. "Bonita, eu? Não me acho tanto... Bem, até que sou jeitosinha."

BAIACU DA ISLÂNDIA

Você, pedófilo enrustido que costuma ver em **Björk** uma travessura nórdica, pode ir tirando o jumento do Jardim de Infância. Veja só a pururuca em que se transformou a cantora, flagrada no esplendor da bataquice em uma praia israelense. Claro que isso não quer dizer nada. Como até uma lombriga sabe, o importante é a beleza interior, né não?

EXPERIMENTE O NOVO DORITOS

Alien

notícias de outros mundos

Fotografou?

Sabe quem é a maluquinha, aí? Leah Wood, filha do *rolling stone* Ron Wood, comemorando seu aniversário de 18 aninhos numa boate em Londres. Fez esbórnia, mas usa calcinha, viu?

É ou não é?

Em 1975, Leonard Nimoy escreveu sua biografia, *Eu Não Sou Spock*. Agora, no livro *Eu Sou Spock*, conta como criou o personagem e todos os detalhes das filmagens de *Star Trek*.

Foo Files

Participação especial nos próximos episódios de *Arquivo X*. Dave Grohl (Foo Fighters) foi convidado para atuar na série. Sua patroa, que é atriz, também está no seriado. Ainda não se sabe quando o capítulo será exibido aqui.

Xamponha

Sem confisco: estão vendendo maconha em pote de creme para o cabelo. E não é em bazar de caridade, não!

O Indian Hemp Conditioner, feito à base da erva, sai pelo telefone: (0044) 171-636 7911.

Bizz

Quitute acústico

Na bandeja, pra você, os bastidores da gravação do especial dos Titãs

Chegou a vez dos Titãs saborearem uma receita testada e aprovada por astros do quilate de Eric Clapton e Gilberto Gil. O grupo tomou de assalto o Teatro João Caetano (Rio) nos dias 6 e 7 de março para as gravações de seu álbum acústico – iguaria que foi igualmente dividida por fãs, público pagante e uma turma vip. Entre os ingredientes estavam alguns convidados especiais (Marisa Monte, Arnaldo Antunes) e um mestre-cuca de qualidade comprovada (Liminha). Outras especiarias foram adicionadas mais tarde: Rita Lee, em fase de recuperação de uma fratura no maxilar, preferiu gravar os vocais de "Televisão" no estúdio. "Cantando, eu pareço uma máquina de escrever: chega na margem direita, dá um tranco e volta", explicou ela, num simpático fax para a banda. O disco ainda deve contar com os vocais de Maria Bethania em "Miséria".

A MTV registrou o evento, que deve ser transmitido em maio, quando o disco sair. Alguns flagras, porem, ficaram restritos ao pessoal que acompanhou o ensaio geral no dia 5 de março. Como Paulo Miklos insertando "Sex Machine", classico de James Brown, em "Diversao". "Pra que colocar no disco? Todos sabem que eu sou uma *sex machine*", brincou. Ao lado, mais flashes do que você não vai ver no *Acustico* da MTV.

Visão geral do palco em que os Titãs gravaram seu acústico. Antigos hits ganharam o reforço de sopros, cordas e percussão

Uma partida de futebol

Marisa Monte e Arnaldo Antunes engataram um papo cabeça durante o ensaio geral do acústico. A cantora revelou que compôs uma nova música durante a partida entre Corinthians e Vitória. "O jogo estava meio chato", justificou.

Marisa Monte prepara o figurino para cantar "Flores"; à esq., Arnaldo mata saudades da família pelo telefone

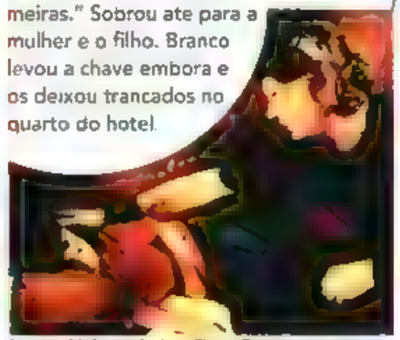
Liminha, general da banda

Liminha voltou aos Titãs depois de um longo e tenebroso inverno. E retornou com alegria de menino. "Me sinto como um garoto de dez anos quando pegava no violão para tocar Beatles". O moleque Liminha aproveitou para surrupiar "For The Love Of Money", dos O'Jays, anteriormente incorporada a "Rio 40 Graus", de Fernando Abreu.

Liminha dá os últimos ajustes na turma dos metais

meio desligado

Branco Melo ganhou de todos no quesito *unplugged*. "Pô, não tenho acompanhado nem os jogos do Palmeiras." Sobrou até para a mulher e o filho. Branco levou a chave embora e os deixou trancados no quarto do hotel.



Branco Melo embala o filhão Bento

Ô crioulo difícil!!

Ex-superstar do reggae que hoje vive de maletear no Brasil, Jimmy Cliff faturou o troféu Carranca do ano. Veio para cantar e não para dar entrevistas, sentenciou. Acabou atazanado por um sujeito que quis lhe mostrar artistas da Martinica.

Stamp Rock Wear

PRODUTOS OFICIAIS

ESTAMPAS APROVADAS PELAS BANDAS

ALTA QUALIDADE

TAMANHOS P, M, G

RECEBA PELO CORREIO

PAGUE AO RETIRAR

TEL: (011) 299-7478

ATENÇÃO: É PROIBIDO O USO DE TODA E QUALQUER IMAGEM DOS ARTISTAS AQUI VEICULADOS. OS INFRATORES ESTARÃO SUJEITOS AS PENALIDADES PREVISTAS EM LEI

FABRICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO SOB LICENÇA EXCLUSIVA DE WINTERLAND PRODUCTIONS. EXCETO "SEPULTURA" SOB LICENÇA EXCLUSIVA DE BLUE GRAPE.

TS 200
IRON MAIDEN

TS 201
DOORS

TS 202
LED ZEPPELIN

TS 203
RAMONES

TS 204
PINK FLOYD

TS 205
PANTERA

TS 206
DOORS

TS 207
JIMI HENDRIX

TS 208
IRON MAIDEN

TS 209
LED ZEPPELIN

TS 210
PANTERA

TS 211
DOORS

TS 235
MADONNA

TS 213
DOORS

TS 214
IRON MAIDEN

TS 215
RAMONES

TS 216
LED ZEPPELIN

TS 217
DOORS

TS 218
IRON MAIDEN

TS 219
BIOHAZARD

TS 220
DREAM THEATER

TS 221
PRIMUS

TS 222
HOLE

TS 236
BIOHAZARD

TS 224
MADONNA

TS 225
DOORS

TS 226
RAMONES

TS 227
PINK FLOYD

TS 228
LED ZEPPELIN

TS 229
DOORS

TS 237
PANTERA

TS 231
LED ZEPPELIN

TS 232
DOORS

TS 233
LED ZEPPELIN

TS 234
BEASTIE BOYS

TS 238
SEPULTURA

TS 239
SEPULTURA

TS 240
SEPULTURA

TS 241
SEPULTURA

R$ 22,00

VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SEU PEDIDO NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA.

O FRETE SERÁ PAGO PELO CLIENTE

LOJAS STAMP:

AV. S. JOÃO 439 - 2º A. - LJ. 337 - S. PAULO - SP - TEL.: (011) 222 9984 - GAL. ROCK
RUA 24 DE MAIO, 116 - TERREO - LJ.32/33 SÃO PAULO - SP - TEL.: (011) 222 7015

RIO DE JANEIRO: ROCK'N'ROLL — REPRESENTANTE / PRONTA ENTREGA
AV. AYRTON SENNA, 3000 - LJ 1012 - 1º PISO - B. DA TIJUCA
VIA PARQUE SHOPPING - TEL. (021) 385-0312

ENVIE O CUPOM ABAIXO OU COPIA PARA STAMP: $S 'd
RUA HELIODORA, 321 - 02022.051 - SÃO PAULO/SP

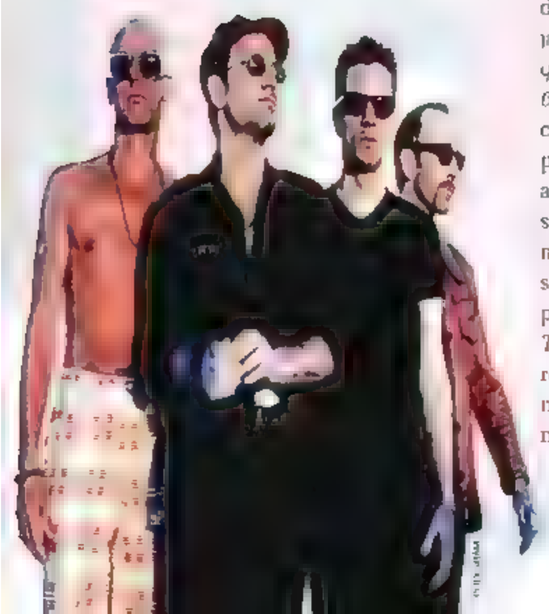
- NOME
- END
- CEP: CIDADE: EST
- TEL ASSINATURA

REF:	TAM:	REF:	TAM:	REF:	TAM

VALOR TOTAL R$ + FRETE

fé no marketing e pé na estrada

U2 marcha com Deus e a tecnologia para conquistar o mundo novamente



A despeito do que foi trombeteado mídia afora *Pop* é basicamente mais um disco do U2, sem sustos ou grandes rupturas. Um belo disco, aliás. Você provavelmente já pôde se certificar disso com seus próprios ouvidos (*de qualquer forma, confira a crítica do álbum na página 60*). Pois agora prepare-se para a turnê *PopMart* está decolando dia 25 de abril em Las Vegas, e promete varrer o planeta atraindo aproximadamente 6 milhões de pessoas para mais de 100 shows (alguns deles no varonil Brasil – *yees!*) Michael Cohl, produtor da excursão, orça o monstro em 260 milhões de dólares. "É uma loucura são 200 pessoas trabalhando conosco. Não sei se vamos poder fazer isso mais uma vez", ameaça Bono na revista *Time*. Ele pode se fazer de louco, mas não rasga dinheiro. E, como segredo é a alma do negócio, o U2 avisa apenas que vai "fazer do palco um supermercado – redesenhado por Andy Warhol". »

por PEDRO SÓ

A discussão marketeira "estaria-o-rock-morto?"/"o-futuro-do-rock-é-tecno?" deve continuar, engordada artificialmente tal qual ganso de patê, à base de remixes como os que David Morales e Steve Osborne fizeram para "Discothèque" — com direito a versões alternativas do clip em que a banda aparece no meio de uma tela de Space Invaders sendo alvejada por um limão (e a *Billboard* quem avisa)!

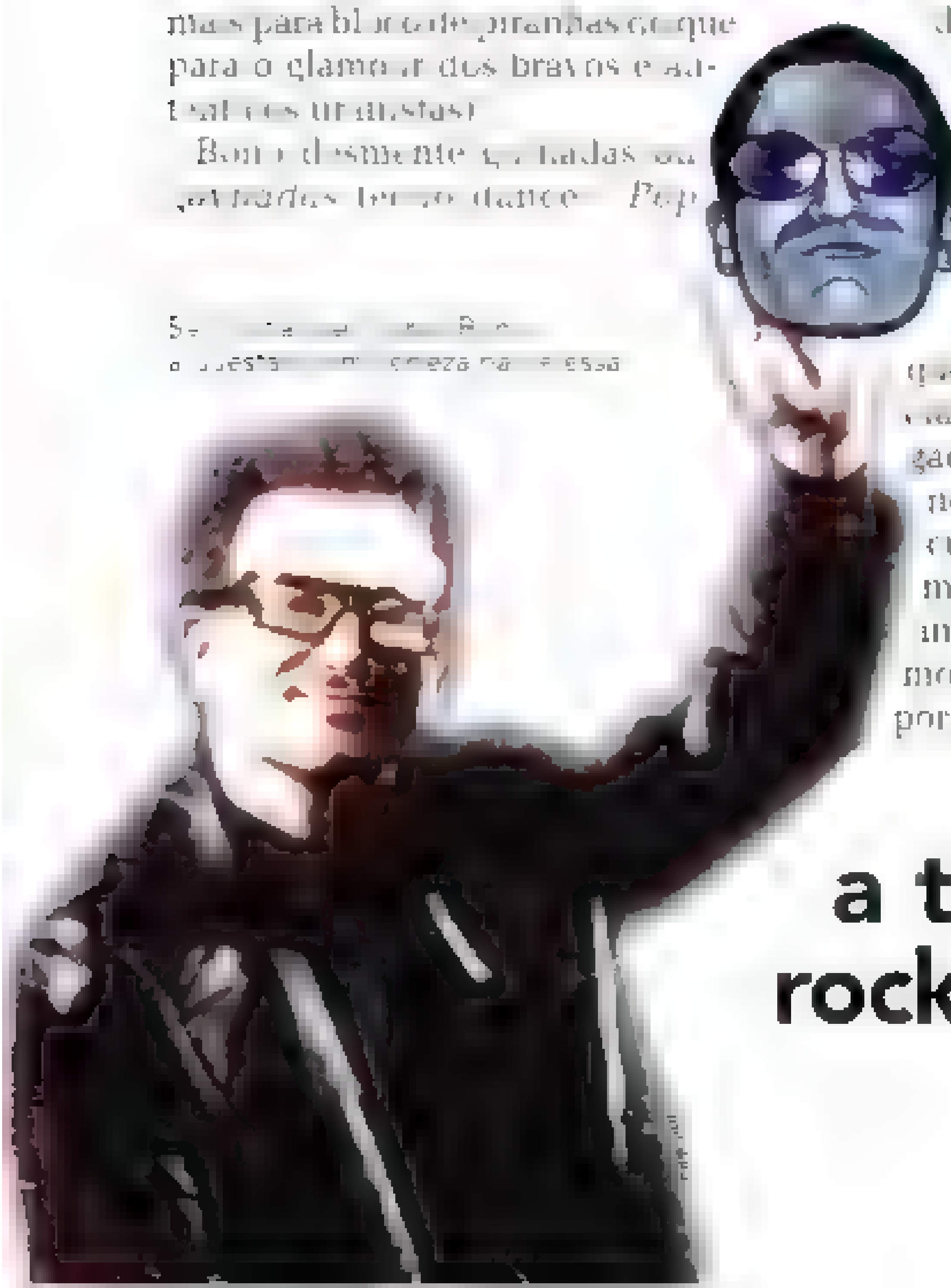
Ao longo das entrevistas que deu para publicações americanas, inglesas e francesas, Bono conciliou duas coisas quase incompatíveis: senso promocional extremado e honestidade. Nada surpreendente, considerando-se que *Pop* aqui fica entre o cinismo, Bíblia, ecstasy, tecnologia e sincretismo. Lançado em meio a cuecas de 3 dólares, numa loja de departamento que é símbolo da vulgarização do consumo de massa, o álbum invoca 21 vezes o santo nome de Deus (em vão?) e tem vendido como a lição do U2 à cultura [illegible] das raves. Linguagem que levava além [illegible] do clip de "Discothèque", muito mais para bloco de piranhas do que para o clamor dos bravos e [illegible].

Bono desmente [illegible] *techno dance*: "*Pop* não é [illegible] um disco de [illegible]. Se a gente quiser dançar com ele vai ser em casa, não na pista de uma boate. O [illegible] é que jamais quis invadir esse mundinho. É [illegible] que o U2 esteja se apropriando de elementos de Prodigy, Chemical Brothers, Tricky e Underworld como uma perna que manda saltar [illegible]. Não queremos ser apagados por essas influências. Nossa intenção é somente documentá-las. [illegible] que podemos passar por elas sem nos anularmos. Nós [illegible] desconfiamos muito da dance music até porque os irlandeses são péssimos para dançar. Pessoalmente, porém, eu ouvi Parliament antes de Clash. Infelizmente, durante anos não me permiti escutar esse tipo de som. Há um problema básico na música branca em geral, não só na do U2. Grunge, punk etc... é tudo música de quem termina a noitada sem sexo. Mas não tenho a menor pretensão de fazer dance ou techno."

A piscada [illegible] para a *modernidade* fica explícita em "Discothèque". Só que os olhinhos de Bono, Edge & Cia. piscam como se dissessem: É tudo mentirinha. Não há flerte. A letra fala da busca de fugidios prazeres numa noitada condimentada por paradas estranhas ("você nunca consegue se [illegible] desse negócio") »

A perna tropicaliente da turnê *Popmart* deve passar pelo Brasil em fevereiro de 1998

[illegible]



Adam Clayton, Bono, Larry Mullen Jr. e The Edge em 1978, quando o U2 se chamava Feedback

a turnê PopMart junta rock & roll e o santo nome de Deus num supermercado à la Andy Warhol

de casal-agarradinho") e parceiros sexuais nitidamente insatisfatórios. Ou seja, com ironia ou não, o U2 reprova esse comportamento. Em entrevista ao *New Musical Express*, Bono nega a óbvia conexão com o ecstasy. Mas Edge admite que a música "também é sobre a droga".

A santidade do vocalista não sai maculada por pequenos deslizes como esse. Ele faz questão de valorizar sua experiência num grupo de estudos cristãos chamado Shalom. "Esse tipo de coisa faz muita gente da minha geração rir, mas não tenho vergonha de dizer: sou um peregrino, nunca vou parar de procurar respostas. Aprendi muito no Shalom. Tudo que escrevo hoje vem de lá, do estudo da Bíblia junto com os companheiros. Adoro a linguagem bíblica. Os Salmos de Davi, por exemplo. Davi foi o primeiro bluesman da História, ele sente raiva de Deus, o interpela. Isso sempre me apaixonou. 'Se Deus existe, por que não faz nada?'." Este, aliás, parece ser o tema recorrente em pelo menos três faixas de *Pop* (a saber: "If God Will Send His Angels", "Staring At The Sun" e "Wake Up Dead Man").

São Bono desconversa na hora de explicar as 21 menções ao Cara-Lá-De-Cima que ecoam pelo álbum todo. "Em *Achtung Baby*, eu usei *baby* 23 vezes e esse é um termo praticamente banido do vocabulário do rock atual..."

Filho de pai católico e mãe protestante, ele encara sem problemas o caráter despudoradamente comercial de *Popmart* – com uma sem-a-quela atitude que os ingleses chamam de *tongue-in-cheek*, língua na bochecha [illegible]. Bono puxa pela genética de Dona Iris (que morreu quando ele tinha 14 anos e que é uma obsessão, a musa-mor de várias

Bono faz referências ao ecstasy, mas a Bíblia é a maior influência em suas letras

A banda garante que ao vivo os arranjos das novas músicas serão bastante modificados

letras do U2) para justificar sua missão. "A família de minha mãe era de vendedores caixeiros-viajantes. Saíam de casa segunda-feira às [illegible] da manhã e voltavam sexta de noite. Eu estou preparado para ser vendedor de porta em porta. Gosto dessa parte do trabalho, vejo também como algo criativo."

E não venham incomodar o irlandês com a [illegible] pela quantidade de obscena de dinheiro que *Pop* fará penetrar em sua conta. "[illegible] imundo? *Peraí*, essa divisão entre arte e comércio é muito fora de moda. Somos uma banda das ruas que virou corporação, sim. Sabemos que homens de negócio estão se reunindo para discutir nosso disco e coisa e tal, mas eles que se f...!"

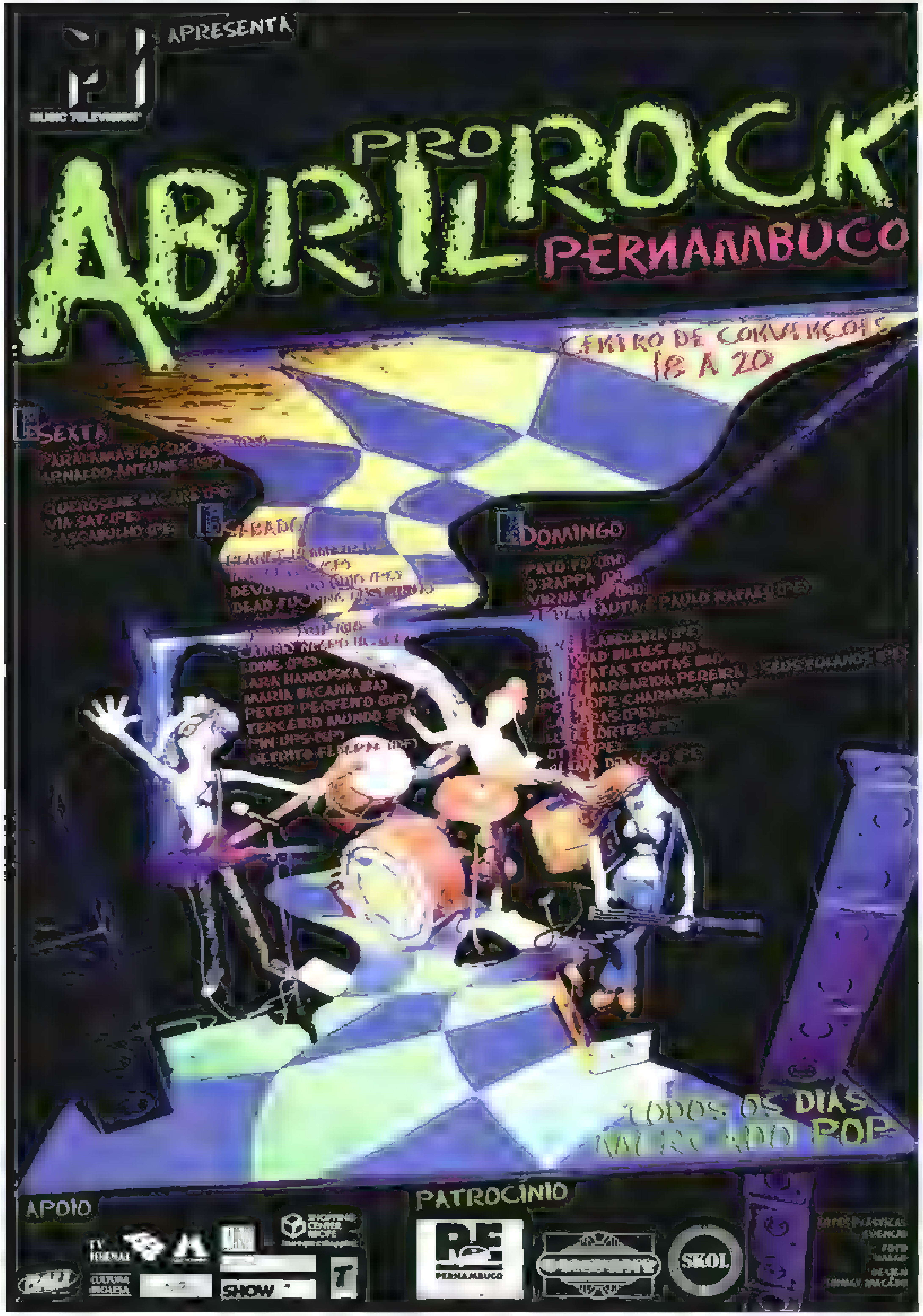
A mudança do U2 ingênuo que queria mudar o mundo é lembrado por Bono com saboroso sarcasmo na entrevista de lançamento de *Pop*. "Para certas pessoas eu sempre serei o [illegible] [illegible] uma coisa natural. A gente sempre deixou as canções nos dizerem o que fazer. *Joshua Tree*, por exemplo, era sobre a América (EUA) sobre a idéia genial de Wim Wenders a respeito dos EUA terem colonizado o nosso subconsciente. Se alguém se interessar pelo que se passava nos anos 80, pode ouvir esse disco. *Joshua Tree* exprime uma parte daquela época, o inverso do lado *material girl*... Os anos 80 foram cruéis, mataram gente demais. O U2 tentou permanecer puro e, no fim da década, dissemos para nós mesmos: 'Nossa idéia de pureza se transformou em prostituição ao longo de dez anos'."

[illegible] grande [illegible] na vida dos [illegible] que começaram em 1978 como Feedback, foi *Achtung Baby*. Eles consideram que a mudança os [illegible] mais honestos do que na década passada. Bono inclusive usa vocabulário religioso para [illegible] o fenômeno. "Para mim, o grande milagre foi passar por todas essas fases sem que nenhum dos quatro morresse."

Bono elogia The Prodigy, Adam adora hip hop, The Edge curte Orbital e Larry odeia o Passengers.

Vivos e imantados com um teflon especial antidrogas – apenas o baixista Adam Clayton teve problemas com alcoolismo e fez um tratamento rápido –, os quatro rapazes de Dublin estão chegando aos vinte anos de carreira resolvendo bem suas diferenças internas. O baterista Larry Mullen Jr., por exemplo, odiou o projeto Passengers. Mas São Bono compreende, aceita inteiramente a reação e perdoa. "Larry tem uma visão funcional de música: 'Dance music para dançar, pop para ouvir no rádio, rock para agitar...' Mas para que a trilha de um filme que não existe? Ora, vão se f...!' Eu pessoalmente acho 'Your Blue Room' está entre o melhor que já fizemos. Considero 'Miss Sarajevo' a nossa 'In The Ghetto' (*canção de protesto que marcou uma virada na carreira de Elvis Presley*). Mas respeito a idéia de Larry, que é basicamente 'deixa de frescura e bota [illegible] pra tocar'."

Pois é. Com *PopMart* [illegible] certeza, sublinhada pelos próprios músicos do U2, de que as novas canções de *Pop* não poderão ter seus arranjos reproduzidos [illegible] o bicho vai pegar. Resta saber agora o tamanho do tesão do grupo em cima do palco, com marketing ou sem marketing, com rock morto ou tecno-redenção, com Deus-que-me-livre ou o-Diabo-que-os-carregue.



PROMOÇÃO

Concorra a uma bateria, um baixo, uma guitarra e um CD do Aerosmith. Tudo de uma vez!

O título do novo trabalho do Aerosmith é mais do que apropriado: NINE LIVES. Como "gatos" [illegible] 27 anos de carreira, o Aerosmith [illegible] passou por [illegible] mas sempre [illegible] mais uma vez [illegible] Assim como [illegible] Aerosmith [illegible] E você [illegible] 10 [illegible] superprêmio" [illegible]

1º lugar [illegible] bateria Premier modelo APK
baixo Fender modelo Square Precision
guitarra [illegible] PS 2
e um CD Nine Lives do Aerosmith

Do 2º ao 50º lugar [illegible] CD NINE LIVES do Aerosmith

REVISTA SHOWBIZZ

Dura em coletivo na periferia faz os três malacos dos Virgulóides saltarem direto no topo das paradas de sucesso

barulho no bumba

[illegible], Beto e Jiraya (da esq. para dir.) [illegible] O bagulho é de quem está de [illegible]

A caminho do bairro de Cidade Dutra os Virgulóides entram na fila da linha Jardim Satélite

No momento em que um monte de bandas resolve pegar vários ritmos diferentes e misturar num liquidificador sonoro para ver se o resultado dá em alguma batida de bom gosto, os Virgulóides parecem ter encontrado um caminho um pouco [illegible]. Eles colocaram rock e pagode dentro de um ônibus da periferia de São Paulo, confiaram no sacolejo do bumba para fundir as batidas e agora estão vendo onde isso vai dar. Por enquanto, o quebra-canela da periferia está indo: a banda conseguiu chegar ao selo Excelente Discos, que lançou o CD *Virgulóides?* no mês passado, e a música "Bagulho No Bumba" segue tocando direto nas FMs – sejam elas de rock ou de pagode. "Quando você vai ouvir uma música em rádio rock que começa com cavaco e pandeiro?", pergunta Henrique Lima (guitarra e vocal). [illegible] ele vai logo confessando como se sente cada vez que ouve a música entra no ar: "É o maior orgulho".

Para entender melhor por que o rapaz anda tão orgulhoso, vale uma excursão ao mundo dos Virgulóides, o bairro de Cidade Dutra. Henrique e o baixista Beto DeMoreaux são de [illegible] da periferia da zona sul paulistana. Só para ajudar na localização, a área é cercada por todos aqueles parques [illegible] pelos Racionais na música "Fim De Semana No Parque". Barra pesada. Para completar o trio, o grupo ainda conta com os serviços do multihomem Paulinho Jirava, responsável por tudo que não foi guitarra e baixo nesse primeiro CD da banda. Jirava é do ABC – agora mora em Pinheiros, bairro chique de Sampa – e já acompanhou muito grupo de pagode [illegible] apresentada, e hora [illegible] passeio.

O ônibus para Cidade Dutra sai do Terminal Rodoviário de Santo Amaro. Antes de enfrentar uma pequena fila para embarcar no bumba Jardim Satélite e encarar pelo menos 40 minutos de viagem, vale fazer um *pit stop* em uma das barraquinhas [illegible] o terminal. Paulinho Jirava [illegible] um pastel de carne e um refrigerante, enquanto Henrique aparece com um líquido de cor escura num copo de plástico. "É café?", pergunta o repórter. "Imagina [illegible]. É Contini com pinga", responde ele [illegible] maior cara dura. Bom começo para uma manhã quente de [illegible] de verão. Durante o trajeto, Henrique vai contando umas histórias que sempre envolvem ônibus, a galera de Cidade Dutra, polícia e ba »

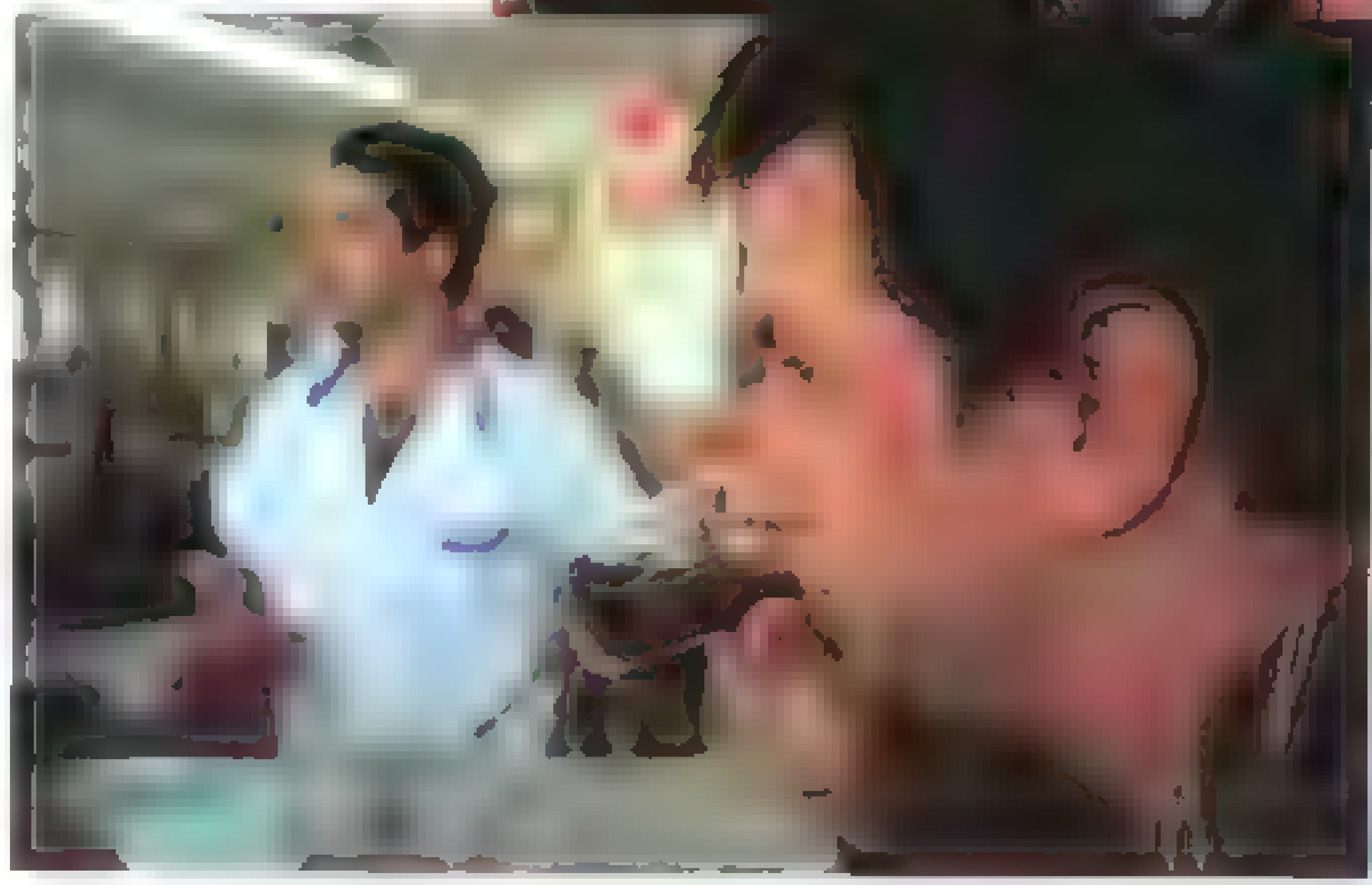
Mesmo sem cuíca o multi-homem Paulinho Jiraya ameaça tirar um ronco no coletivo

Em seu habitat, eles misturam rock, pagode e drinks de vomitar

Pit stop antes de pegar o buzum os Virgulóides se abastecem e mostram que realmente há gosto para tudo

seado. Fica fácil perceber de onde saiu inspiração para uma música como "Bagulho No Bumba". "Já tomei uma dura [illegible] mas nem assinei artigo [illegible] Só levaram a gente pra [illegible]", conta Henrique, com aquele sotaque paulistano carregado... Tá ligado, meu?

Ele e Beto são amigos de baladas há quinze anos. Antes do Virgulóides, a dupla se dividia entre covers de rock nos barzinhos da Vila Madalena (bairro frequentado por jovens de classe média de Sampa) e pagode na periferia. Entenda-se por periferia o bar do Seu Mané e o boteco ao lado de um lava-rápido em Cidade Dutra e, por pagode, uma roda de samba com a galera da área, regada a Bezerra da Silva, Almir Guineto, grupo Fundo de Quintal e umas lourinhas, é claro. Nessa época, Henrique e Beto já pensavam em fundir guitarra hardcore com pagode pra ver se dava samba. Para ajudar na empreitada, eles ainda contavam com Nicastro (ex-guitarrista do Korzus) no cavaquinho e Gen na bateria. "No começo era difícil fundir samba com rock. O problema era cruzar o surdo com o bumbo da bateria. Quando a gente descobriu isso, aí foi", lembra Henrique. Só que para a sonoridade ficar do jeito que eles queriam, ainda precisavam resolver um outro problema: dispensar a complexidade de Nicastro e Gen. "Eles queriam solo de cavaquinho. E a gente, não. Estávamos a fim de um som mais simples", conta Beto.



De cima para baixo: Beto põe Rolling Stones na jukebox do boteco, Henrique encara uma dose de Contini com pinga e os Virgulóides prestigiam a rapaziada do lava-rápido: "Pô, as músicas nasceram aqui"

Essa tal simplicidade Henrique e Beto encontraram [illegible] nas mãos de Paulinho Jiraya, que era dono do estúdio em que os Virgulóides ensaiavam. "O que matou no Paulinho é que ele sabe tocar tudo. Ele é do samba. Na hora em que ele começou a tocar cavaco, a gente fechou. *Vamo* ser nós três", lembra Henrique. Paulinho, que tinha acabado de chegar de uma temporada roubada em Madri, na Espanha, com um grupo brasileiro de pagode, era a conta certa para a banda. Além de sambista, ele gosta de passar seu tempo no estúdio remixando Jimi Hendrix com pandeiro e bumbo.

Com a história da formação dos Virgulóides quase toda contada, aquele bumba que tinha saído do terminal de Santo Amaro está quase parando no ponto em frente a uma padaria em Cidade Dutra. Hora de descer e fazer mais um reabastecimento. Dessa vez é jurubeba com pinga e limão. "Isto tá horrível. A esta hora não dá, né?", confessa Henrique. Era por volta de meio-dia, e, como o bar do Seu Mané ainda estava fechado, todos os caminhos em Cidade Dutra levavam ao boteco ao lado do lava-rápido. "Sessenta por cento da criação deste CD saiu daqui, do lava-rápido", revela Henrique. "Tem a galera que não sai de Cidade Dutra porque não precisa sair daqui. Eles são meio alienados. Alienados que adquirem cultura própria", acredita.

O lava-rápido seria um boteco como outro qualquer, não fosse uma *jukebox* instalada na entrada. Entre os vários CDs da máquina, Beto seleciona Aerosmith, Rolling Stones e Racionais. O álbum dos Virgulóides ainda não está na caixa de música.

Paulinho Jiraya conta que, quando eles chegaram com o CDemo nas gravadoras, o que mais ouviram foi: "Vocês não vão agradar ninguém. Roqueiro não vai gostar e pagodeiro também não". Este não foi o caso do produtor Carlos Eduardo Miranda, que já tem o ouvido educado para receber coisas estranhas. "Ele sempre foi um produtor de rock, mas tem muita coisa de samba na casa dele. Ele foi tudo pra gente e entendeu a banda pelo que ela é", diz Henrique.

Miranda enfiou o trio no dia 8 de novembro do ano passado no estúdio e duas semanas depois o CD estava pronto. Antes mesmo de o álbum ser lançado, uma fita DAT com "Bagulho No Bumba" foi parar numa FM de São Paulo e a música virou hit nas rádios. O sucesso repentino mudou pouco a vida dos Virgulóides. "Ainda tem muito preconceito do pessoal do pagode. Mas agora que a música está estourada eles respeitam", diz Paulinho. "A gente é de periferia e nunca teve nada. Hoje, só porque toca no rádio, já tem muita mina querendo dar", conta Henrique, que complementa em tom de papo-cabeça: "Se a banda acabar amanhã, tudo volta como antes. Nada vai mudar". Então tá.

Offspring (da esquerda para a direita): Dexter Holland (voz e guitarra), Noodles (guitarra), Greg K. (baixo) e Ron Welty (bateria)

Fãs e bem pagos

O Offspring trocou a vida no selo independente Epitaph pelos milhões da Sony e ficou ainda mais punk

por ISABEL FLORES, de Miami

Vestindo camiseta branca e bermudas (já a roupa do show daquela noite) e super-relax, chega Greg K ao espremido escritório do Theater, em Fort Lauderdale, na Flórida, onde o Offspring estava programado para tocar logo em seguida. "Vamos começar a entrevista?", pergunta o baixista de um dos grupos mais respeitados do que se pode chamar de punk dos anos 90. Enquanto isso, Dexter Holland, Noodles e Ron Welty assistem TV com os amigos no hotel ao lado e se preparam para o show.

O Offspring está em turnê promovendo seu quarto álbum, *Ixnay On The Hombre*, título que Greg traduz como "livre-se do homem". O disco tem a responsabilidade de suceder *Smash*, que vendeu nove milhões de cópias. "A gente tava meio preocupado mas fez tudo pra não pensar muito nisso", conta o baixista contente com as críticas favoráveis. Ixnay marcou a estréia do quarteto na Sony, depois de anos de militância na Epitaph Records do ex Bad Religion Brett Gurewitz. "As pessoas podem dizer que a Sony é um império do mal, mas é só você ouvir bandas que têm contrato com ela, como Rage Against The Machine, para duvidar disso. Tivemos total liberdade para fazer o que queríamos", comparou o vocalista e guitarrista Dexter Holland em entrevista à revista francesa *Rock & Folk*. Dexter virou desafeto de Brett e aplicou parte da bolada ganha com o novo contrato na montagem de um selo próprio, Nitro. Greg conta sua versão: "A gente saiu da Epitaph numa boa. Foi uma decisão tomada pelos dois lados, apesar de agora eles estarem contando uma versão diferente, se fazendo de vítimas".

O Offspring já tem onze anos de estrada. Estamos juntos há tanto tempo que às vezes penso que estamos ficando velhos", insinua Greg parando de falar para dar atenção a alguém que o reconhece pela frosta da porta. "Fala Greg!", grita um descontrolado fã. O baixista sorri. Essa relação camarada com o público fica mais nítida durante o show, quando Dexter faz questão de parar de tocar para conversar com os fãs e convida a galera a subir no palco dar uma rambalhota e cair na cabeça de quem ficou lá embaixo. É claro que o que não falta é voluntário.

Com a filosofia "o que importa é fazer o que se quer", o Offspring vem cada vez mais conquistando espaços. A revista *Rolling Stone*, por exemplo, considerou o grupo esperto o suficiente para não fazer o que outras bandas como Rancid e Sublime estão fazendo, seguir uma fórmula. "A gente não presta atenção no que está acontecendo por aí" explica Greg.

Ixnay On The Hombre capricha na ironia. **O próprio Dexter Holland diz que não espera que o público todo entenda o sarcasmo de músicas como "Cool To Hate" ("É Legal Odiar")** que espezinha o niilismo burro de parte da molecada. Abrindo o disco, Jello Biafra, ex líder dos Dead Kennedys e patrono do punk californiano, faz uma participação como um apresentador abobalhado, avisando que o álbum não deve ser levado a sério. Jello sentiu na carne a idiotia do radicalismo punk, ao ser espancado durante um show do Offspring em São Francisco, em 1994, por garotos que o acusavam de "traidor do movimento".

Greg não está aí para pedir desculpas pelo sucesso, totalmente inesperado. "Enquanto 'Come Out And Play' tocava em todos os lugares, a gente continuava excursionando numa van toda arrebentada. Essa coisa de hotel cinco estrelas e superônibus é apenas uma boa consequência." Mas e a relação entre os integrantes do grupo, continua a mesma? O baixista acredita que, com o tempo, tocar numa banda é quase como ter um emprego. "Eu e Dexter somos muito amigos e saímos juntos nos finais de semana. Mas não é como antigamente, quando a gente se via três vezes por dia. Acho que estamos ficando velhos!" explica, insistindo na tal velhice. A média de idade na banda é de trinta anos. E eles confessam que, uma vez por ano, celebram sua paixão por discoteca dando uma grande festa, onde só toca Village People e Bee Gees!

Ananauê!

A força primal da música de Chico Science continua pulsando em sua forma mais autêntica, impregnada de tradições místicas e de exaltação guerreira

por CINARA BARBOSA fotos ANDRÉ VILARON

No sentido anti-horário, homenagens a Chico Science nas fachadas de Olinda, Mestre Salustiano e o estandarte do Piaba de Ouro: os caboclos-de-lança usam óculos escuros espelhados, detalhes dos vestidos das rainhas do maracatu, a festa de cores e sons em Nazaré da Mata

Mercado São José, no Recife. O vendedor berra: "Olha o chapéu do Chico Science!" Pelos muros de Olinda, desde o Carnaval passado, frases de agradecimento e desenhos da figura do manguebeat espantaram a depre pela perda do ídolo. Nação Zumbi, mundo livre s/a, Mestre Ambrósio e muitos outros grupos seguem trabalhando. E a força primal do trabalho de Chico, o maracatu, continua jorrando vigorosa em sua versão pré-atômica, pronta para impulsionar novas e velhas misturas.

Musicalmente, Chico assimilou mais elementos do maracatu-nação, vertente marcadamente afro e urbana do maracatu. Mas a essência e os mistérios do folguedo ele aprendeu com Mestre Salustiano, o Mestre Salu, fundador do Piaba de Ouro, maracatu rural com sede em Olinda (antes de contradição, dor e formosa) que reúne mais de 350 componentes. "Chico foi meu aluno e sempre teve muito respeito pelo nosso trabalho. Ele entendeu a música e a poesia do maracatu. No mundo não pode sobrar nada nem pode nada ficar perdido. Tem de aproveitar tudo", ensina o Mestre, defendendo o sincretismo de sons. Doutor em Cultura Popular (título que recebeu mesmo sem ter concluído o primário) e assessor especial do secretário de Cultura, Ariano Suassuna, foi Salu quem emprestou a Chico o chapéu que virou sua marca registrada.

Salu conta que o Piaba nasceu há vinte anos, "da vontade de brincar na cidade assim como se brincava no interior". Sendo assim, quem está disposto a captar toda a força da tradição tem mais é que se enfronhar Pernambuco adentro.

Nazaré da Mata, pequena cidade a 67 quilômetros do Recife, é a capital do maracatu rural, o chamado maracatu de baque solto. Lá, o desfile assume sua mais genuína forma, reminiscência daquilo que, lá pelos idos de 1674, saiu das senzalas dos engenhos e ganhou as ruas. Como ensina nosso folclorista-mor, Câmara Cascudo, o maracatu teve origem no sincretismo dos "séquitos negros que acompanhavam os reis de congos, eleitos pelos escravos, para a coroação nas igrejas e posterior batuque, homenageando a padroeira". Com o tempo, a conotação oficialmente religiosa se perdeu. Ficaram a magia e o misticismo ancestrais.

No Carnaval de Nazaré, maracatus de toda a região da Zona da Mata Norte – Carpina, Aliança, Lagoa de Itaenga, Araçoiaba... – se encontram. Parece um levante. Já no caminho da cidade, passam caminhões lotados de gente fantasiada, em comboio. O impacto dos caboclos-de-lança andando pela estrada começa antes da imagem, com o chocalhar dos sinos das fantasias. São quase 20 quilos de latão em cima do corpo. Cada passo de cada caboclo gera um som.

Os retalhos costurados, que antigamente compunham as capas das indumentá- »

"É arte, é dança, é música. Mas, quando você sai de caboclo, tem de estar preparado para tudo"

Em Aliança, na Zona da Mata Norte, a Rainha do maracatu carrega sua calunga, boneca-madrinha; os caboclos de lança multicoloridos e chacoalhantes vêm na escola abaixo, a direita; em Nazaré da Mata, o caboclo do Cambinda Brasileira faz a reverência

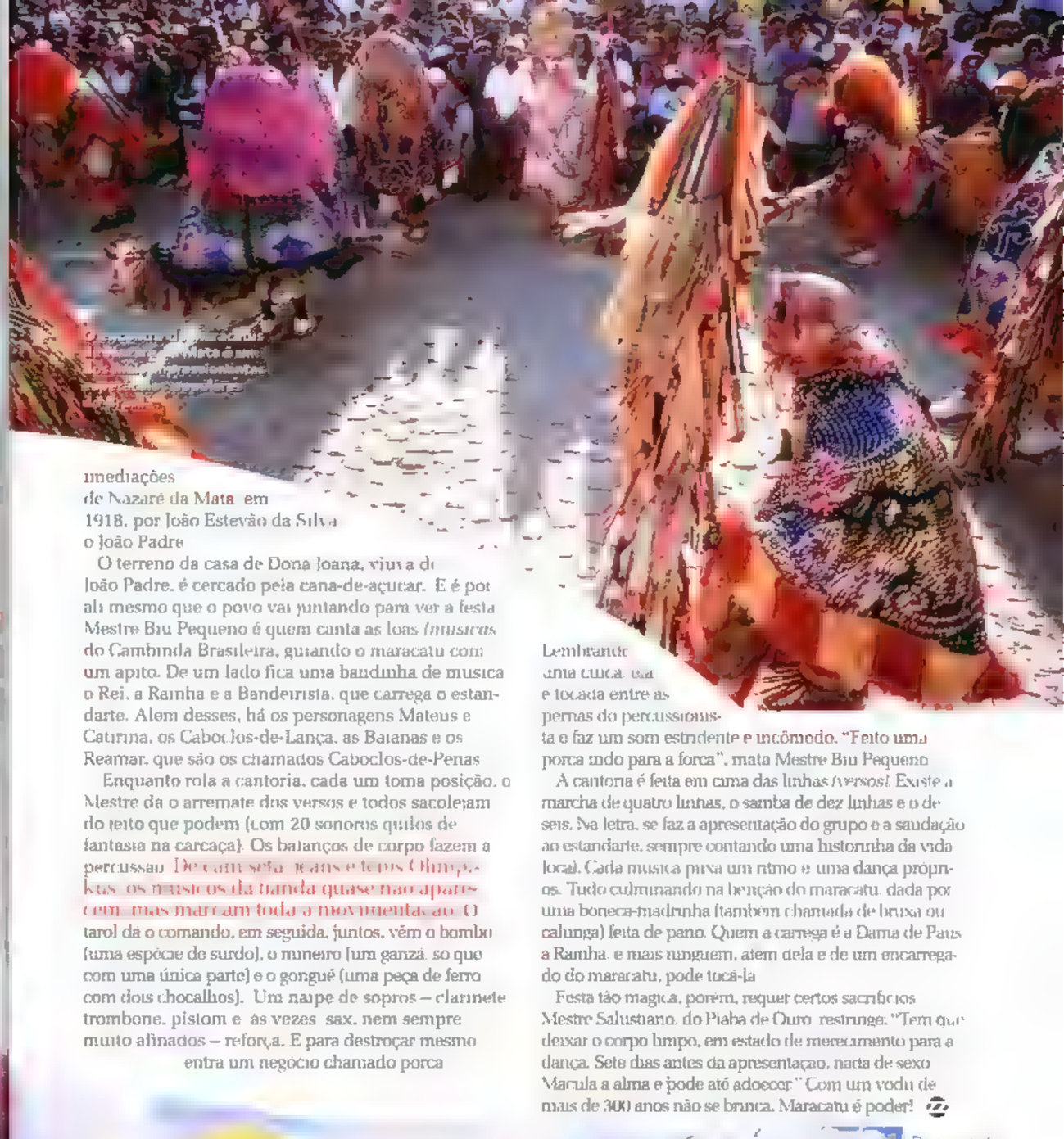
nas deram lugar às contas de vidrilho e, hoje em dia, às industriais lantejoulas. As cabeleiras de fiapos de palha agora são de celofane. Ajudando a compor um certo estilo modernoso anos 70, os caboclos usam óculos escuros, de preferência espelhados. As caras de mau compenetradas, não são as de foliões comuns. Afinal, cada componente responde por sua atuação no maracatu. E os caboclos são guerreiros. "É arte, é dança, é música, mas quando você sai de caboclo, tem de estar preparado para tudo", aponta Siba, do Mestre Ambrosio, que integra o Estrela de Ouro, do sítio Chã de Camaré, município de Aliança.

Antes de começar, cada um que chega faz uma reverência, mostra a lança de tiras de pano e cai no chão com as pernas espalhadas e o rosto sobre a terra. Com respeito, eles exibem entre os dentes, cada qual, um ramo de flores (o segredo e a força do Caboclo-de-Lança, "símbolo do início das gerações", que tem de permanecer em sua boca por três dias. Tirar? Só mesmo para comer). Fiéis ao dever, mesmo depois de andarem muito, os caboclos balançam com vontade e fazem um som que ecoa pelas montanhas.

Entre os grupos mais famosos reunidos no duelo de maracatus estão a Cambindinha de Araçoiaba de 1814, o Leão de Carpina e o Leão da Serra de Tacuja. Mas o que mais chama a atenção é o Cambinda (nome de um peixe da região que é capaz de sobreviver fora d'água) Brasileira, o único essencialmente rural. Ele foi fundado no engenho do Cumbe, nas

JOVENS MESTRES

Dentre os nomes da música jovem pernambucana que já aportaram no Sudeste, ninguém trabalha a partir de influências do maracatu tão sério quanto o **Mestre Ambrosio**. Aliás, o grupo mexe não só com maracatu. Forró, coco, ciranda, catimbó e cavalo marinho (um folguedo aparentado do bumba-meu-boi) são referências fortes em seu som baseado em instrumentos tradicionais como rabeca, sanfona de 8 baixos e zabumba. O Mestre já conquistou a admiração de Alceu Valença, Chico Cesar e Elba Ramalho e, agora, radicado em São Paulo – sem medo de perder o contato com as raízes – prepara seu segundo CD. Siba (rabeca, viola e voz do MA) conta que, ironicamente, só despertou para a riqueza dos sons regionais há sete anos, ao conhecer um americano que fazia tese sobre o cavalo marinho. "A partir daí comecei a me envolver. Fui tocar rabeca com Seu Luis Paixão, na região de Aliança..." Hoje, Siba e o Mestre Ambrosio já são do mundo. Em 1996, fizeram uma turnê por cinco países da Europa. E devem voltar este ano.



imediações de Nazaré da Mata, em 1918, por João Estevão da Silva, o João Padre.

O terreno da casa de Dona Joana, viúva de João Padre, é cercado pela cana-de-açúcar. E é por ali mesmo que o povo vai juntando para ver a festa. Mestre Biu Pequeno é quem canta as loas (*músicas*) do Cambinda Brasileira, guiando o maracatu com um apito. De um lado fica uma bandinha de música o Rei, a Rainha e a Bandeirista, que carrega o estandarte. Além desses, há os personagens Mateus e Catirina, os Caboclos-de-Lança, as Baianas e os Reamar, que são os chamados Caboclos-de-Penas.

Enquanto rola a cantoria, cada um toma posição, o Mestre dá o arremate dos versos e todos sacolejam do jeito que podem (com 20 sonoros quilos de fantasia na carcaça). Os balanços de corpo fazem a percussão. De calça, jeans e tênis, Chimpa-kuis, os músicos da banda quase não aparecem, mas marcam toda a movimentação. O tarol dá o comando, em seguida, juntos, vêm o bombo (uma espécie de surdo), o mineiro (um ganzá, só que com uma única parte) e o gongué (uma peça de ferro com dois chocalhos). Um naipe de sopros – clarinete, trombone, pistom e, às vezes, sax, nem sempre muito afinados – reforça. E para destroçar mesmo entra um negócio chamado porca.

Lembrando uma cuíca, usa e toca-se entre as pernas do percussionista e faz um som estridente e incômodo. "Feito uma porca indo para a forca", mata Mestre Biu Pequeno.

A cantoria é feita em cima das linhas (*versos*). Existe a marcha de quatro linhas, o samba de dez linhas e o de seis. Na letra, se faz a apresentação do grupo e a saudação ao estandarte, sempre contando uma historinha da vida local. Cada música pede um ritmo e uma dança próprios. Tudo culminando na benção do maracatu, dada por uma boneca-madrinha (também chamada de bruxa ou calunga) feita de pano. Quem a carrega é a Dama de Paus, a Rainha, e mais ninguém, afora ela e de um encarregado do maracatu, pode tocá-la.

Festa tão mágica, porém, requer certos sacrifícios. Mestre Salustiano, do Piaba de Ouro, restringe: "Tem que deixar o corpo limpo, em estado de merecimento para a dança. Sete dias antes da apresentação, nada de sexo. Macula a alma e pode até adoecer." Com um vodu de mais de 300 anos não se brinca. Maracatu é poder!

Da esquerda para a direita as cores do Cambinda Brasileira: caboclo chegando para o desfile em Nazaré da Mata, a chegada do maracatu Leão de Ouro em Trucunhaém (PE)

Os tímidos moleques do SILVERCHAIR cresceram e estão cheios de marra

Bad Boys

Cole, cumpadi, vai encarar. Depois do sucesso do primeiro álbum *Frogstomp*, que vendeu mais de três milhões de cópias puxado pelo sucesso "Tomorrow", os garotos estão de volta com *Freak Show*, novo disco em clima de "vem pra porrada, vem". "No primeiro álbum, sei que muita gente achou que éramos uma banda de um sucesso só. Esse segundo vai atropelar esses caras e deixar bem claro: Olha, seus merdas, nós viemos pra ficar", arrota o baterista Ben Gillies, folgadinho folgadinho.

E se antes o Silverchair soava como Pearl Jam – o vocalista Daniel Johns chegou até a ser chamado de Eddie Vedder mirim – agora, com um disco mais agressivo, o grupo soa nirvanesco e Daniel Johns canta feito... Kurt Cobain. Ben não gosta da comparação e parte para o vale-tudo: "As pessoas que nos comparam com Nirvana têm bosta na cabeça. Pô, nós nem ouvimos Nirvana! Pessoalmente, eu nem gosto do grupo!!!", golpeia o baterista »

por ROBERT HALPKIN

Daniel só compõe quando não tem nada melhor para fazer. "A gente quer é agitar"

Maus sapoes fcia esq para dir Daniel Johns Chris Joannou e Ben Gillies barbarizam

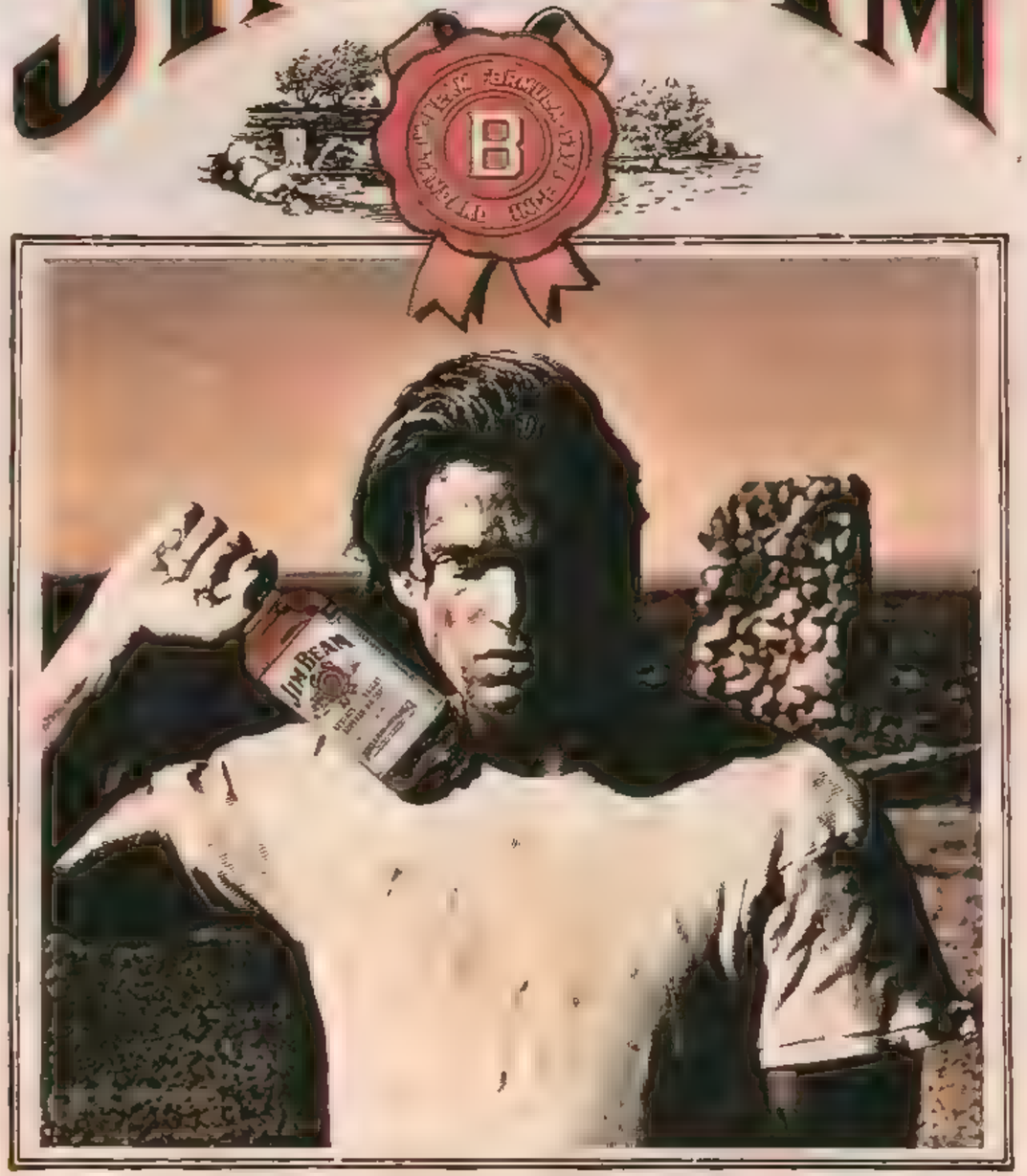
Ai tenta o mata-leão" Os caras tem de perceber que, na verdade, somos influenciados pelas mesmas bandas do que eles, como Led Zeppelin, Deep Purple e Black Sabbath. Ficamos ainda mais pesados porque gostamos tambem de coisas como Helmet e Korn" Imobilização Mudando de assunto, Daniel Johns, o vocalista, guitarrista e galã adolescente, tambem parece ter feito um estagio no Viagandão (aquele trailer na praia frequentado pelo Romário...) e solta outra bicanca. Desta vez pra cima da imprensa sensacionalista. "As vezes, alguns jornalistas otários me enchem o saco. A gente quer sair fazer coisas com os amigos, mas não podemos porque se eles desrobrem exageram cinqüenta vezes", reclama. Mas que tipo de coisas, Daniel? "Por exemplo: se saimos jogando ovos na porta da casa das pessoas e somos pegos, vão dizer que estavamos atacando gente na rua."

Au au au. Daniel e animal.. E não vive mais a vida pacata limitada a jogar videogame e passear com a cachorra nas praias de Sidney, como revelou à SHOWBIZZ meses atras. O lourinho agora quer viver perigosamente e so compõe quando não tem o que fazer e está de mau humor. É por isso, ele explica, que as letras continuam tão depressivas em *Freak Show* e tratam basicamente de temas como ódio, traição, desespero e privação. "Sabe, na verdade, eu não sou aquele tipo de cara deprê que vive andando tristonho por aí. Pelo contrário, aproveito quando estou mal para me isolar e escrever. Normalmente eu e o resto do pessoal queremos e agitar", conta.

Como diria a sua vó, esses meninos estão in-pos-si-veis. Ora junto com amigos do colegio, ora com os malucos dos Red Hot Chili Peppers, os *silver hairs* não param de barbarizar.

Foram dar um rolê com o *chili pepper* Dave Navarro pelas praias de Santa Mônica, na Califórnia, e acabaram em cana porque Daniel, aos 17 anos, não tem carteira de motorista. O bicho pegou bonitinho e o vocalista so foi liberado depois da intervenção de um figurão da gravadora e apos distribuir autografos e beijinhos para a filha do delegado. Pouco depois, em Nova York, os maus, muito maus sapoes, *lembra do encurte de Frogstomp?*, resolveram aderir a um velho habito nova-iorquino: comprar relogios Rolex falsos. Atazanaram tanto o coreano da lounha que foram expulsos do estabelecimento aos gritos de "fora, seus moleques, fora!!!" Desta vez, foi o empresário John Watson que teve de aparecer e apaziguar os animos. Mas o episodio do coreano da lounha proporcionaram à professora de musica de inferno que proporcionaram à professora de musica de sua escola, na Australia. Aprontaram tanto que a infeliz chorar de desespero. "Alguns professores não gostam da gente so porque temos uma banda de rock. A de musica, especialmente, nos odeia. Ela pensa que musica e a unica coisa que presta no mundo. Não e. Po, ela gritava tanto que não dava pra leva-la a serio e caimos na gargalhada. Ai ela comeou a chorar." E a barbarie continua. Até um incauto inocente entrou de otario num video caseiro feito pelos garotos. Ben Gillies explica melhor: "Esta vamos num aeroporto e entrevistavamos umas pessoas com uma câmera na mão. O Daniel se vira para mim e pergunta 'Você tem penis grande ou pequeno?' Então ele desliga a câmera. Chega num carinha que andava por la e indaga 'Voce prefere vôo grande ou pequeno?' Liga a câmera novamente, bem no ponto da outra pergunta" e o cara, desavisado, responde 'Pequeno'. Po, estamos rindo ate agora.

JIM BEAM



• THE AMERICAN BOURBON SINCE 1795 •

só clássico sem preconceito

Paulinho da Viola sai em turnê e lembra que já colocou sintetizador em samba da Velha Guarda da Portela

No apartamento (provisório) de Paulinho da Viola na Barra, a recepção à SHOWBIZZ não podia ser mais apropriada: o filho João toca um choro de João Pernambuco ao violão. Um olhar atento aos quadros que enfeitam as paredes mostra que ali a tradição anda de braços dados com a modernidade – seja lá o que isso for... Há dos figurativos aos abstratos, numa mistura espontânea e equilibrada. E quando Paulinho finalmente surge, baforando um belo charuto, fica claro que o príncipe do samba tem os pés na tradição, as mãos no [illegible] e a cabeça muito acima das fronteiras entre moderno e antigo.

Seu último disco, *Bebadosamba*, acrescentou um novo capítulo dourado à história da MPB. Em busca de um frescor que parece andar em falta nas FMs da vida, mais e mais artistas vêm beber na sua fonte. Depois de "Dança Da Solidão" regravada por Marisa Monte, chegou a vez de Marina aportar nesta enseada de talento dando uma visão muito pessoal a "Para Um Amor No Recife". "Foi uma surpresa a gravação da Marina", diz Paulinho. "Eu achei legal. Confesso que me assustei um pouco porque é completamente diferente da forma tradicional. Mas depois me lembrei que também já havia feito isso, colocando sintetizador num samba. 'Acudam! Chamem a Velha Guarda da Portela!'"

Não adianta: foi exatamente no repertório da Velha Guarda que Paulinho encontrou a música "A Maldade Não Tem Fim", de Armando Santos. "Eu produzi um disco da Velha Guarda em 1970, e uma das músicas era essa. Quando fui fazer o *Prisma Luminoso*, em 1982, resolvi regravá-la, acompanhado apenas por um sintetizador. Ele não falou nada, mas sei que o seu Armando levou um susto."

Ao ser cobrado pelos defensores da tradição, Paulinho deu uma resposta simples e objetiva: "A versão definitiva daquele samba é da Velha Guarda. O que eu quis mostrar foi que ele possui uma força tão grande que pode ser mostrado de forma diferente. Sem nenhum desrespeito ao seu Armando nem à Velha Guarda. Eu acredito que com a Marina, tenha acontecido a mesma coisa." A próxima cantora a mergulhar nesse universo é Leila Pinheiro, que está estudando a obra de Paulinho tendo em vista um novo disco. Os dois já conversaram por telefone, mas foi só. Perguntada, a cantora abriu aquele sorriso de sempre e ameaçou: "Me aguarde, Paulinho."

Paulinho da Viola não gosta de ouvir seus discos antigos. E olha que ele leva anos para gravar... Apenas quatro de suas crias ganham aprovação total: *Paulinho da Viola* (de 1971), *Memórias Cantando*, *Memórias Chorando* e *Prisma Luminoso*. "Nos outros eu fico sempre achando defeito. É curioso isso, quando a gente fecha o disco, acha que está tudo bom, mas depois, nem tanto. Para ficar perfeito, eu precisaria de mais tempo." Mais ainda? Pois então estamos empatados, mestre. Quando você topar com o show de Paulinho em sua cidade (ele começou a turnê este mês, no Canecão, Rio de Janeiro), vai sair implorando por [illegible]

amante de charutos ... sambistas ... Paulinho da Viola

Apimentando o som americano com tempero nativo, o rock mexicano cresce, aparece e contra-ataca

LA INVASIÓN DE LOS MIGUELITOS

INVASION
INVASION
INVASION

Diga a palavra "México" entre amigos e familiares e prepare-se para as reações instantâneas – e estereotipadas – de sempre: Cantinflas, sombreros, Marimar, Speedy Gonzales (o Ligeirinho), mariachis... Só não se espante se algum esperto responder "rock". Porque hoje o México não apenas está exportando rock de altíssimo quilate para os Estados Unidos – e para os países de língua espanhola –, como também é o berço de uma das bandas mais inovadoras e revolucionárias de todo o pop internacional, o Cafe Tacuba.

A emergência do rock mexicano não é um fenômeno meramente local. Vai além dos americanos de origem hispânica (os EUA já são o quinto país "de língua espanhola" do mundo) até. Na terra de Tio Sam, fãs de rock alternativo e de world music também estão comprando discos e frequentando turnês das bandas mexicanas. Todo mês de dezembro, no Universal Amphitheatre, em Los Angeles, há shows lotados para comemorar o aniversário da *Banda Elastica*, revista editada há quatro anos nos EUA toda dedicada ao rock *en español*.

Você pode nunca ter ouvido falar de grupos como Maldita Vecindad, Control Machete, Azul Violeta e La Lupita, mas a música deles vem invadindo mercados. Além de turnês individuais e pequenas pelas cidades americanas onde o *rock en espanol* tem maior numero de fãs – L.A., Chicago, Nova York, Houston –, bandas da categoria de um Jaguares – mal comparando, uma Legião Urbana com uma versão cabeluda de Paulo Ricardo no vocal – estão sendo escaladas para se apresentar no prestigioso palco do Radio City Music Hall.

A interação com a comunidade rock americana se reflete numa miscigenação salutar: em 1992, Adrian Belew produziu *El Silencio*, álbum dos Caifanes, o embrião dos Jaguares; o velho homem do pop pancultural, David Byrne, faz vocais de apoio em "No Controles", »

por JOSÉ EMILIO RONDEAU, da Cidade do México
ilustração PEPE CASALS

O terremoto que sacudiu a Cidade do México em 1985 acabou criando oportunidades para as bandas locais tocarem

uma das faixas do novo disco do Cafe Tacuba *Avaluncha De Exitos*. Enquanto isso, Don Was, depois de ter trabalhado com Bob Dylan, Elton John, Rolling Stones e Bonnie Raitt, produziu o primeiro álbum dos Jaguares, *El Equilibrio*. "O rock dos EUA tornou-se altamente comercial. Já no México existe toda uma nova geração verdadeiramente entusiasmante", defende Don Was.

Mas por que só agora, o rock mexicano teria despontado? "A gente está cansado de artistas de plástico que não dizem nada", explica Diego Herrera, diretor da BMG mexicana e ex-Caifanes. "Por outro lado, os artistas que mais tem a dizer hoje são do rock." Para Herrera, a mistura tem sido um dos pontos mais valiosos na evolução do pop mexicano. "Depois de tantas cópias dos modelos anglos, agora há personalidade.

Há uma plena integração dos modelos clássicos de rock com os dialetos musicais locais – algo parecido com o que se deu no Brasil nos últimos dez anos. Mas alguns músicos mexicanos acreditam que essa mistureba não seja tão excepcional em termos históricos: o diferenciador são as circunstâncias.

"A música mexicana sempre foi uma mistura de vários estilos", diz Pacho, baterista do Maldita Vecindad. "E isso desde a chegada dos espanhóis no século 16. O mambo, o *danzón*, o cha-cha-cha, tudo isso é música latina, mas tem influências de músicas de outras partes do mundo, como o jazz." Pacho considera a ascensão do rock mexicano o resultado de uma confluência de fatores. "O mercado fonográfico mundial, antes dominado pela língua inglesa, está se subdividindo com o fortalecimento de mercados locais. E os artistas também estão mudando."

"Há 30 anos se faz rock no México", prossegue Pacho que, em 1992, lançou o livro *Rock Mexicano (O Som Das Ruas)*, "primeiro, traduzindo para o espanhol músicas dos EUA, depois, com letras próprias, mas em inglês e copiando o estilo americano. Em seguida vieram as letras em espanhol, ainda dentro da tradição do rock ou do r&b."

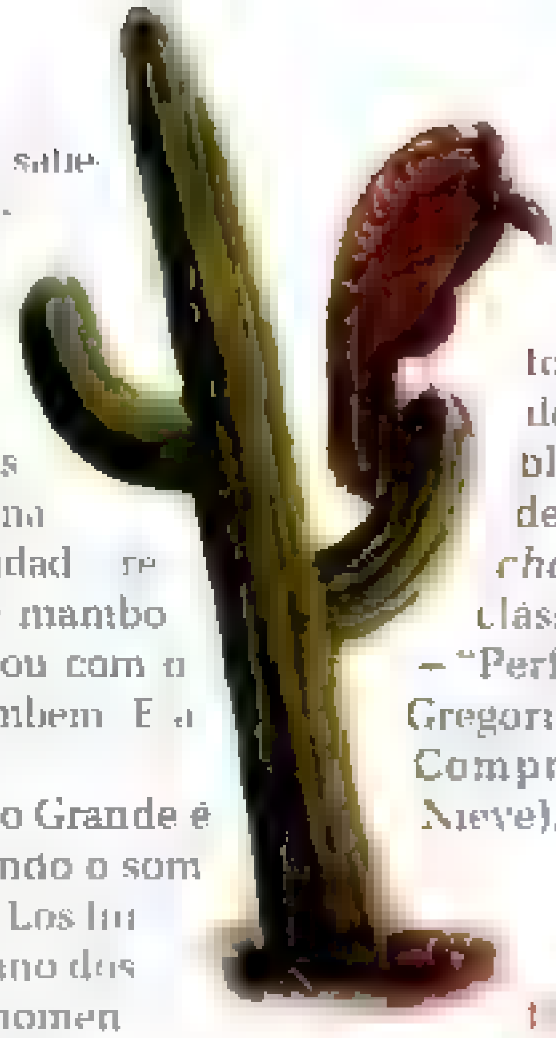
Até o início dos anos 70, rock no México era coisa da classe média, porque só ela sabia falar inglês. A partir de 1990, porém, começaram a surgir novos grupos vindos de subculturas do *underground*, dos assim-chamados 'buracos funky', com muitos estilos próprios: Jaime Lopez, o movimento dos Rupestres – que fazia música engajada como a de Bob Dylan, com letras interessantes – e o Botellita de Xerez.

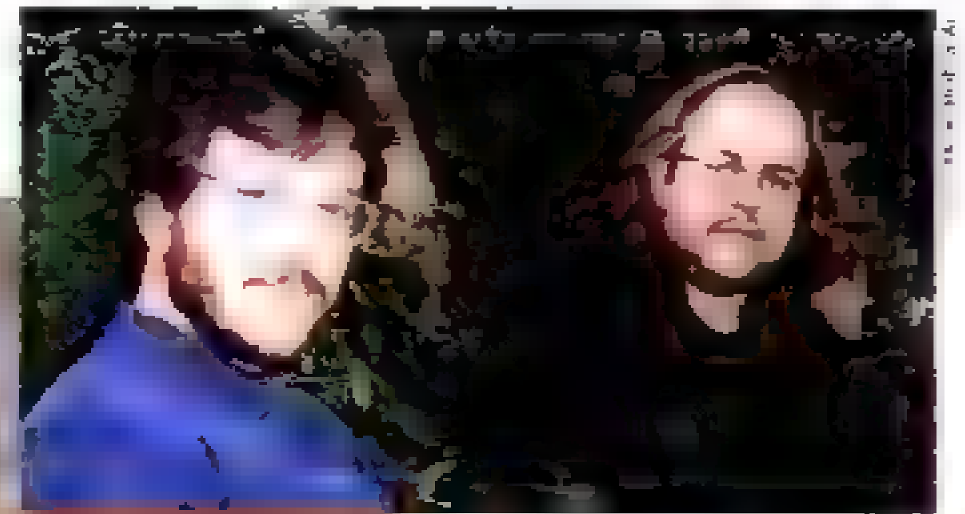
A natureza, na sua misteriosa sabedoria, interferiria a favor do desenvolvimento do rock mexicano detonando um terremoto em 1985 que sacudiu a cidade e, consequentemente, deu origem a shows em benefício dos flagelados. "Esses shows combinavam bandas como Maldita Vecindad", recorda Pacho, "com grupos de mambo, rumba. A sociedade civil acordou com o terremoto e, com ela, o rock também. E a indústria fonográfica se tocou."

Hoje o rock feito abaixo do Rio Grande é tão rico quanto híbrido, acolhendo o som quase mineiro (MG, anos 70) do Los Hermanos del Silencio – duo veterano dos anos 80 que, em determinado momento de sua carreira, quase foi obrigado pelo diretor de sua gravadora, o brasileiro Marcos Maynard, a gravar RPM em espanhol –, o misto de Santana e Pearl Jam do Radio Kaos (grupo nascido, aliás, num *high school* em Long Beach, na Califórnia) e o rock épico, clássico dos Jaguares.

Mas, de toda a nova geração mexicana de rock, ninguém se destaca mais que o Cafe Tacuba, quarteto criado no caos urbano da Cidade do México – megalópole ultrapoluída semelhante a São Paulo. "Se os Beatles tivessem nascido no México", diz Chris Douridas, disc-jóquei da KCRW, a rádio mais eclética de Los Angeles, "eles seriam o Cafe Tacuba". De fato, os Beatles dizem "presente" na parte final do arranjo de "Metamor-fosis", uma das oito faixas do EP *Avalancha De Exitos*, o mais recente lançamento do Tacuba. Mas sobressai, acima de tudo, uma assinatura própria, sublinhada fina ironia, num disco só de covers: o repertório de *Avalancha...* é constituído de versões de clássicos da música latina tradicional – "Perfidia" (pergunte ao seu avô fã de Gregorio Barrios se ele conhece), "No Me Compreendes" (do cubano Bola de Nieve), "Ojala que Llueva Cafe" (canção tradicional, hino/prece dos *cafeinomanos*). O grande destaque é "Chilanga Banda", um hip-hop de letra intrincadíssima toda na gíria local – quem não for da Cidade do México não entende – e formado quase exclusivamente com palavras que levam "ch".

O Cafe Tacuba estaria fazendo a ponte entre a sofisticação e a modernidade dos grandes centros urbanos da comunidade latino-americana e o tradicionalismo dos núcleos rurais onde as rancheras ainda são o gênero favorito. Estabelecendo essa junção, o Tacuba provoca uma faísca de criatividade rara num gênero tão esgotado como o rock.





quero te provar

O irresistível tempero das SPICE GIRLS está deixando o mundo com água – slurp! – na boca

Além de serem gostosas e sacaninhas, elas são carismáticas. E têm – oba! – a mania de mostrar os peitinhos em público, em movimentos ligeiros como um raio. "É rapidinho... Só pra deixar os rapazes envergonhados", explica Mel B, a *spice* chocolate. "Mas a gente só mostra para os tímidos, viu?", avisa Geri, a ruivinha que pode ser definida, em delírios gastronômicos, como *spice* morango ou cereja, dependendo do gosto do freguês – e do estoque da quitanda.

Misturando r&b, pop e rap com um picante molho de sexo, o gostinho das Spice Girls está deixando a rapaziada lambendo os beicos. Até o príncipe William (filho de Charles e Diana) anda caidinho por elas. *Spice*, o disco das meninas, já vendeu mais de sete milhões de cópias e chegou a primeirão nas paradas de 27 países. Elas abalaram no Brit Awards 97 (uma espécie de Grammy do Reino Unido, bem menos careta) levando as estatuetas de melhor vídeo, pelo clip de "Say You'll Be There", e de melhor compacto, por "Wannabe". Na cerimônia de entrega, Prince, Elton John e Bee Gees foram ofuscados por aquelas dez perninhas cheias de atitude. Geri, a ruivinha, usou um microvestidinho curtíssimo que deixava a calcinha à mostra e os marmanjos fora de si. Mas o sucesso das *spicies* não é inteiramente por aí, além de boas de marketing e boas mesmo, elas têm talento. Cantam bem e, se não são originalíssimas, seguem direitinho a cartilha dos bons grupos de r&b americanos. »

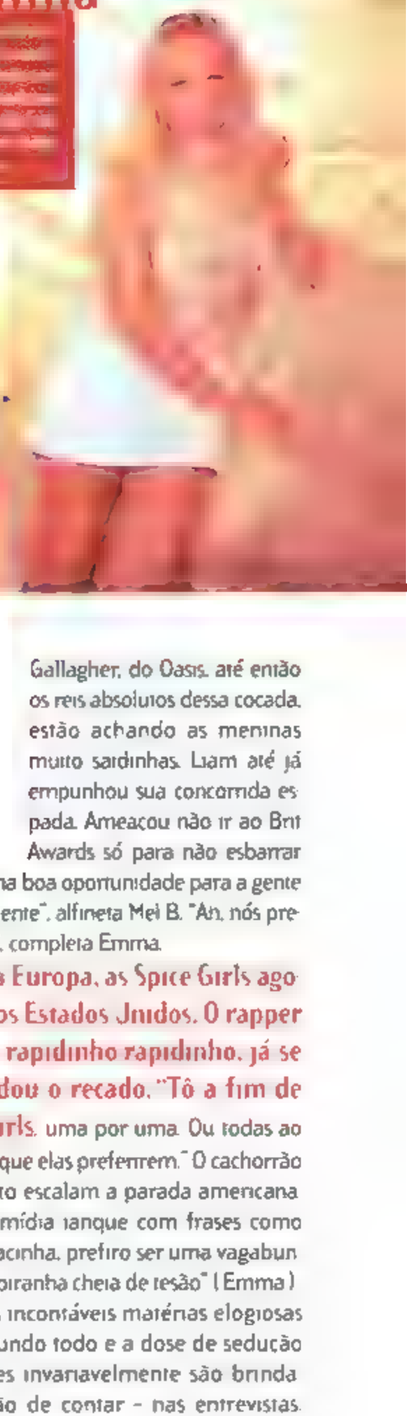
Que delícia (da esq. para dir.): Emma, Victoria, Mel B, Mel C e Geri (no alto)

Não há jornalista capaz de resistir ao talento das Spice Girls: elas dão entrevistas como ninguém

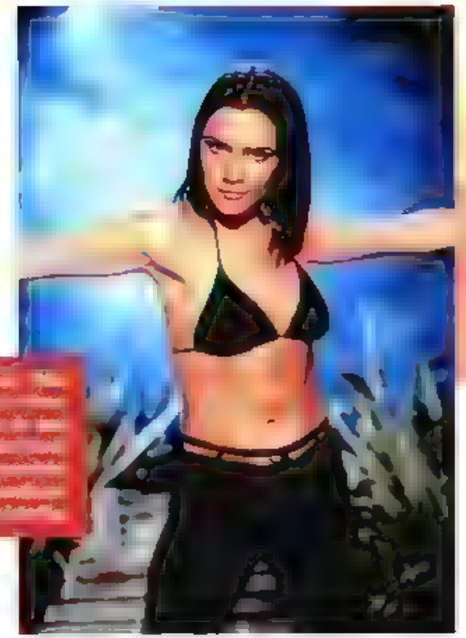
Geri mostrou tudo que suas deliciosas calcinhas escondem na edição européia da revista putaresca *Club* (confira acima a versão castanha dos cabelinhos da moça)

geri

emma



victoria



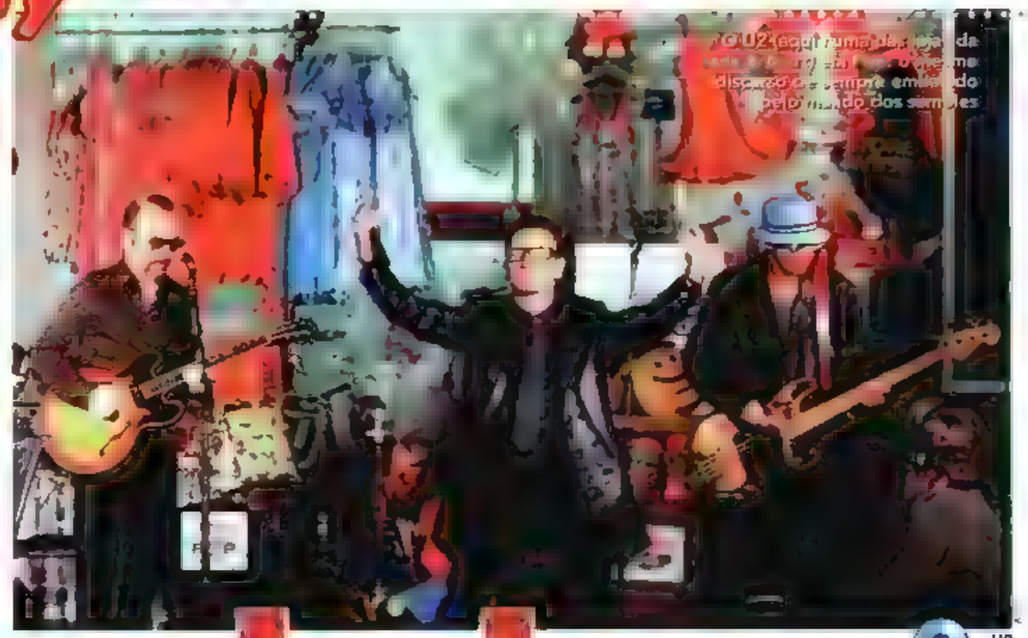
Mas nem sempre foi assim. Verdade seja dita: as Spice Girls foram reunidas em 1995 por pura armação do empresário do Take That. A idéia era que o tempero das meninas fosse melado como copinho de adolescente em sorveteria a quilo. O problema é que tinha calda demais... As doçuras se rebelaram, deram um belo pé no sujeitinho e, em seguida, depois de espremerem seus sucos para o presidente do grupo Virgin Richard Branson (aquele que tentou dar a volta ao mundo num balão e se deu mal), conseguiram um contrato. Agradecidas e cheias de amor pra dar mandaram réplicas infláveis de cada uma delas para o empresário baloeiro se divertir.

Pura sacanagem em prol do *Girl Power!*, bandeira em cujo o mastro seguram com fervor. Sem essa de exploração machista ou degradação da mulher. Geri, Emma, Victoria, Mel B e Mel C usam seus corpinhos com toda soberania e se divertem com isso. No palco, elas chamam a atenção esbanjando sensualidade; fora dele são as linguinhas que encantam. Com declarações apimentadas, as *spicies* falam sobre todo e qualquer assunto, sempre abusando do bom humor inglês. Os irmãos Gallagher, do Oasis, até então os reis absolutos dessa cocada, estão achando as meninas muito sardinhas. Liam até já empunhou sua concorrida espada. Ameaçou não ir ao Brit Awards só para não esbarrar com as meninas. "Era uma boa oportunidade para a gente ver se ele é duro o suficiente", alfineta Mel B. "Ah, nós preferimos o Noel mesmo", completa Emma.

Depois de tomar a Europa, as Spice Girls agora querem ganhar os Estados Unidos. O rapper Snoop Doggy Dogg, rapidinho rapidinho, já se manifestou e mandou o recado. "Tô a fim de fazer essas Spice Girls, uma por uma. Ou todas ao mesmo tempo, do jeito que elas preferirem." O cachorrão não é o único. Enquanto escalam a parada americana, começam a invadir a mídia inglesa com frases como "não quero ser uma gracinha, prefiro ser uma vagabunda sexy, quero ser uma piranha cheia de tesão" (Emma). Aliás, considerando as incontáveis matérias elogiosas em publicações do mundo todo e a dose de sedução com que os repórteres invariavelmente são brindados - e fazem questão de contar - nas entrevistas, conquistar jornalistas parece ser a especialidade das inglesinhas.

Arriscar não custa nada: tô dando casa, comida e roupa lavada.

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Importado



U2
POP
Island/Polygram

Os embalos de um domingo sangrento

O U2 tem quase vinte anos de carreira, duas obras-primas no currículo (a saber: *Boy* e *Achtung Baby*) e 70 milhões de discos vendidos. Esta posição confortável foi vital para que o grupo pudesse experimentar novas sonoridades, ampliando o número de fãs e conquistando outra leva de descrentes. Quem não aturava Bono Vox com sua bandeira branca alegrou-se com a desencanação que tomou conta da banda há uns seis anos. O que nos leva a *Pop*, o tal disco techno. Bobagem.

O U2 é e sempre será uma banda de rock. Soa no máximo como "os embalos de um domingo sangrento" em que o quarteto irlandês adiciona uma batida mais dançante em sua mistura. Uma audição mais apurada é o suficiente para perceber que os temas das letras são os mesmos de sempre – Deus, amor, fé. O grupo soa rock até mesmo em faixas esquisitas, como "MoFo" e "Miami" – em que o baterista Larry Mullen Jr. leva tudo no muque dispensando baterias programáveis. A produção, dividida entre Flood e o DJ Howie B, apenas apresenta o grupo ao mundo dos samples e traz alguns timbres e batidas comuns aos astros techno.

Há muito do velho U2 em *Pop*. "If God Will Send His Angels" cabe em *Unforgettable Fire* (1984). "The Playboy Mansion" parece ter saído das gravações de *Rattle And Hum* (1988). "Wake Up Dead Man" lembra as melhores coisas de *Joshua Tree* (1987). "Staring At The Sun" mostra que Bono & cia aprovam o *britpop* e adoram chacoalhar nas discotecas de Berlim – bem representadas em "MoFo" e "Miami". Some a isso os bons riffs de guitarra de The Edge e mais um punhado de hits radio fônicos – como é que "Last Night On Earth" ainda não tocou por aqui? – e temos mais um campeão de audiência.

Se *Pop* é ou não um divisor de águas, não importa. O U2 é a única banda dos anos 80 que ainda merece o adjetivo "grande". E assim será por mais um bom par de anos. *Sergio Martins*

OFFSPRING
Ixnay On The Hombre
Columbia/Sony Music

Ousadia punk

• O Offspring deixou a independente Epitaph e assinou com uma major. Com isso, a oportunidade pro Offspring ousar um pouco mais com letras ferinas temperadas por heavy metal, ska e até funk, além de algumas melodias divertidas entre faixas – uma delas tem participação do cantor Jello Biafra, ídolo dos Dead Kennedys e fundador do punk californiano. Há também reconhecimento das raízes chicanas de sua Califórnia natal. A produção mais capacitada é evidente. Uma resenha final se não chega a surpreender pelo menos destaca a banda ou grande bons de imitadores de Bad Religion. *Edmundo Barreiros*

CORAÇÃO TRIBAL
Coração Tribal
Virgin Records

Manguebit em fast food

• O octeto pernambucano Coração Tribal, composto por [illegible] Nação Zumbi, Mundo Livre S/A, Mestre Ambrósio, Eddie, Mundo Livre S/A, Chico Science & Nação Zumbi

DEPECHE MODE
Ultra
Mute/Paradoxx

MILAGRE da tecnologia

Ultra é um pequeno milagre. Concebido nos intervalos de graves crises de depressão, overdoses de heroína e a saída de um integrante importante (Alan Wilder, tecladista e coordenador musical), o sucessor do belo *Songs Of Faith And Devotion* (1993) é um dos melhores álbuns que o Depeche Mode já lançou.

Há algumas razões para o feito. Por exemplo, a produção impecável de Tim Simenon (Bomb The Bass), fã de carteirinha do grupo inglês. Simenon soube extrair o melhor da banda – as baladas eletrônicas soturnas de Martin Gore, combinadas com o vocal dramático-mas-contido tão característico de Dave Gahan.

O álbum é extremamente conciso, apesar da variação nos arranjos e da participação de vários músicos convidados, como Doug Wimbish (ex-Living Colour), Jaki Liebezeit (baterista do grupo psicodélico alemão Can) e B.J.Cole (mestre britânico do pedal *steel guitar*). "Barrel Of A Gun", o primeiro single e clip, é, de longe, a faixa mais pauleira e pesada do álbum. O resto é um pouco lento, suave e com cheiro forte de hit – caso de "Home", "The Bottom Line", "Freestate", "The Love Thieves", "It's No Good" e "Useless".

THOMAS PAPPON

...se 2Pac [illegible] já bastava? A resposta está logo adiante no encarte: Saída: 2Pac. Entrada: Makaveli. O desejo só Deus sabe. Em *Don Killuminati*, o rapper busca influências bíblicas em *O Príncipe*, de Maquiavel, um tratado de política clássico, para desancar desafetos [illegible] "Toss It Up" [illegible] "Me And My Girlfriend". Maquiavel [illegible] na tumba com a homenagem. No CD, predomina um ritmo arrastado, que não fede nem cheira. 2Pac [illegible] poderia ter feito algo realmente decente.

JEFERSON KASPER

JUSSARA SILVEIRA
Jussara Silveira
Independente

Adorável amadorismo

• A cantora baiana Jussara Silveira atua há pelo menos duas décadas em gravações e shows alternativos [illegible] paralela de Zélia Duncan, ela faz parte de uma geração de intérpretes tímidas que [illegible] ter sido reveladas, mas [illegible] ou por timidez ou por falta de oportunidade. No caso dela, a primeira alternativa parece ser a mais válida. Apesar de possuir dotes de cantora de primeira água, Jussara se intimida com o show business e se esquiva dos [illegible]. A voz de soprano da cantora lembra a de Gal Costa, só que ela é dotada de nuances bossa-novísticas mais acentuadas. Sua estreia em disco [illegible] como uma promessa [illegible] uma realização de uma artista.

O CD da cantora foi produzido em maio de 1996 no Estúdio Brasa, no Rio de Janeiro, com verba da Fundação Cultural do Estado da Bahia. [illegible]

LUIZ ANTONIO GIRON

BLIND MELON
Nico
Capitol/EMI Music

Restos de nada

• Quando uma grande banda de rock acaba, [illegible] O Blind Melon [illegible] da banda [illegible] Shannon Hoon morreu de overdose [illegible] Primeiro [illegible] O disco é [illegible] Blind Melon nunca passou de uma banda hippie sem vergonha [illegible]

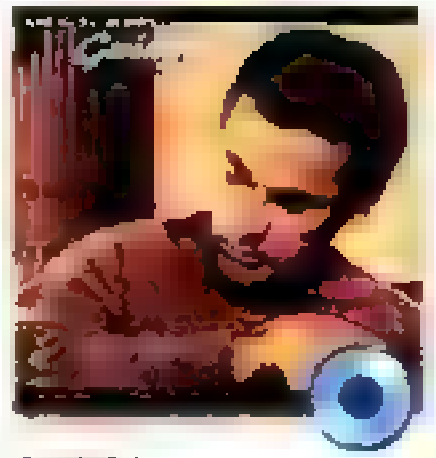
THALES DE MENEZES

THE PRESIDENTS OF USA
II
Columbia/Sony Music

O humor é a salvação

• Depois de um bom álbum de estreia, chegar o momento divisor de águas para uma banda: o segundo disco. [illegible] O novo material tem canções mais trabalhadas [illegible] O segundo disco desse power trio de Seattle [illegible] Lou Reed [illegible] de novidade e frescor no rock americano [illegible] punk [illegible]

EMILIANO BARRETO



GUINGA
Cheiro De Dedos
Velas

Lenda enfim decifrada

• Guinga era uma lenda entre os músicos cariocas [illegible] Quando começou a gravar pela Velas, ele [illegible]

As canções deste *Cheiro De Dedos* lembram o mundo de [illegible] Tom Jobim. As duas faixas cantadas [illegible] com letra de Aldir Blanc e voz de Chico Buarque e uma cantada por Ed Motta [illegible] parceria com [illegible] Por Trás De Bras De Pina [illegible] Guinga ainda tem muitos [illegible] na manga.

EDUARDO PAIVA

MOTÖRHEAD
Overnight Sensation
CMC/BMG Brasil

Bombardeiro do metal

• O Motörhead ataca outra vez com *Overnight Sensation*, um caça-bombardeiro equipado com onze mísseis de alto teor explosivo. Afiadíssimo, o trio formado por Lemmy Kilmister (baixo e vocais), Phil Campbell (guitarra) e Mikkey Dee (bateria) [illegible] "Civil War" ou a brutal "Eat The Gun". O CD ainda traz novidades como Lemmy tocando harmônica em "Crazy Like A Fox" e guitarra acústica na faixa-título e "Listen To Your Heart". Tem espaço até para baladas como "I Don't Believe A Word".

Os idiotas da objetividade dirão que este é só mais um disco do Motör, que é o mesmo som de sempre. [illegible] Quem dera [illegible] que [illegible] dessem um décimo da honestidade, do punch e do rock que flui pelas veias do cinquentão Kilmister.

IVAN MIZIARA

THE FREEWHEELERS
Waltin' For George
American/BMG Brasil

Roqueiro sem gordura

• Velho [illegible], o tal de rock & roll. [illegible] segundo álbum de um obscuro grupo americano. The Freewheelers [illegible] primeiro disco em 199[illegible] depois de cinco anos no limbo [illegible] balho retrô [illegible]

O vocalista Luther Russell faz lembrar o Joe Cocker dos bons tempos, o pianista e o organista aprontam misérias, as letras são sacanas e bem transadas. Quem gosta de Allman Brothers pode ir sem medo, quem ama Black Crowes [illegible] Aliás, o tal George do título do álbum é George Drakoulias, produtor dos Crowes que apadrinhou os Freewheelers, mas os deixou na fila do estúdio por mais de dois anos. [illegible] importante [illegible] Sorrisos sem gordura.

PEDRO SÓ

MAKAVELI
The Don Killuminati
Death Row/Universal

Príncipe desencarnado

• O adesivo na capa não deixa dúvidas: Makaveli é 2Pac Shakur. Antes de morrer, [illegible] a própria morte [illegible] o rapper deixou *Don Killuminati*, disco de seu heterônimo. A pergunta aqui é: pra que Makaveli...

Nos cabarés da vida

MARIANNE FAITHFULL
20th Century Blues
RCA/BMG Brasil

Marianne Faithfull foi lançada como cantora pop nos anos 60, entoando angelicamente a balada agridoce "As Tears Go By" – que o então namorado Mick Jagger compôs especialmente para ela. Depois Marianne perderia a inocência – e quase a vida – rapidamente, graças a uma dieta à base de muito álcool e de mais heroína ainda.

Mas ela conseguiu sobreviver e hoje se reinventa como cantora de cabaré, como demonstra nesse álbum gravado ao vivo em Paris e dedicado em sua maior parte aos compositores alemães Kurt Weil e Bertold Brecht – bastiões da música popular de seu país. Marianne canta acompanhada apenas pelo piano de Paul Trueblood. A voz, marinada em décadas de birita e cigarros (mais Lobo Mau do que isso, só Tom Waits), ecoa rascante, evocando o passado com uma profundidade e um conhecimento de causa que só mesmo tem quem olhou a escuridão do poço e viveu para contar a história. Os fãs do Doors reconhecerão de cara a primeira faixa do CD: é "Alabama Song", em que o protagonista busca a uísqueria mais próxima.

JOSÉ EMÍLIO RONDEAU

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET Cinema e Video
SHOWBIZZ Rock Pop e Comportamento
CONT GO TV Gente e Atualidades
INTERVIEW Entrevistas e Reportagens
AÇAO GAMES O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR Surf
GRID Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU Idolos da Juventude
CARIC A Comportamento e Atualidades
BOA FORMA Beleza Fitness e Saude
HOROSCOPO Horoscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA Viagem Natureza e Ecologia
SAUDE É VITAL Prevenção e Saude
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D Arte e Decoração

Guias e Anuarios

HOROSCOPO ANUAL
GUIA DE VIDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nacoe[illegible]
Rio de Janeiro: Av. Presid[illegible]

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Esp[illegible]
Campinas: [illegible]
Fortaleza: [illegible]
Minas Gerais: [illegible]
Parana: [illegible]
Rio de Janeiro: [illegible]
Rio Grande do Sul: [illegible]
Santa Catarina: Bv Sperança Rua Dr Alfredo Da
Vitoria: [illegible]

Se o St Etienne fosse uma banda um pouco mais seria eles chamariam seu último trabalho de Bible Of The Beats - ou numa tradução apressada Bíblia Dos Ritmos Mas, como pretensão definitivamente não combina com a banda eles chamaram este coletânea de Casino Classics Mais um ponto para o St Etienne

Por que a Bíblia Dos Ritmos ? Porque a essa altura já envergando para 1997 fica difícil imaginar uma reunião mais completa do que esta sendo feito no pop pelas pistas de dança do que essa Prato cheio de todas as pessoas mais importantes da dance music contemporânea estão lá Some a isso o fato de que as faixas remixadas já são em si pequenas jóias do pop oferecidas nos últimos anos pelo St Etienne e pronto você tem na mão essa obra fundamental que é Casino Classics

Provavelmente o próprio St Etienne irá ser levado assim tão a sério Portanto, vejamos vamos ver como dá para se divertir com esse CD duplo Podemos começar por onde quiser O importante é que você mantenha comece pela primeira faixa do disco Com boa sorte você escolherá um dos melhores trabalhos do Chemical Brothers nesse remix de "Life Is A Motorway" Ou então você pode começar pelo primeiro sucesso do St Etienne a cover de "Only Love Can Break Your Heart" Nada mal Andrew Weatherall faz a um trabalho de gênio tornando melhor o que já é quase perfeito

Aphex Twin faz maravilhas com "Who Do You Think You Are" e mesmo a fofa "Hug My Soul" passa por reciclagem pesada e se transforma em irresistível faixa dançante nas mãos de Sure Is Pure A misteriosa "Cool Kids Of Death" ganha o remix que sempre mereceu com ninguém menos do que o Underworld para quem os elogios são completamente desnecessários!

Zeca Camargo

VICTOR ASSIS BRASIL
Jobim
Atracaú
Tom para experimentar

[illegible] nunca antes tentada. Mostra [illegible] Orquestra Colorida de Ritmos de Jaquito Moleque [illegible] grandes do [illegible] surgiram a partir [illegible]

Mario Prata

BABYFACE
The Day
Columbia/Sony Music
Excesso de açúcar

● Este é um disco simbólico Simbolizar que ser um grande produtor não significa exatamente fazer discos solos legais. Babyface produz Boyz II Men, TLC Toni Braxton entre outros artistas ganhadores de dinheiro com esse pessoal e lá fora vários prêmios Grammy. Graças a uma receita que inclui baladas e batidas compostas sob medida para as rádios americanas

O sucesso do produtor porem, não justifica um disco como *The Day*. É de um trabalho insosso, com músicas proibidas para diabéticos o excesso de açúcar será letal.

Babyface trabalhou tanto com outras bandas que seu disco soa como uma colcha de retalhos. Eric Clapton [illegible] gravou em "Talk To Me" Mariah Carey se esgoela na balada "Every Time I Close My Eyes" e "How Come How Long" tem Stevie Wonder na gaita e nos vocais. Todos desprovidos de seu brilho habitual

Sergio Martins

MEDESKI, MARTIN & WOOD
Shack-Man
Gramavision/Rykodise
Dança das cabeças

● O nome desse power trio lembra um escritório de advocacia americano mas não impedia que Medeski, Martin & Wood se tornassem a grande sensação na explosiva zona de fronteira entre o funk, o jazz e o rock Depois de cruzar várias vezes os EUA numa velha van, tocando em bares e casas de rock o trio nova-iorquino conquistou um público fiel incluindo muitos fãs do Phish e do veterano Grateful Dead

Acid jazz organ jam jazz rock vanguarda algum dos rótulos que vêm sendo aplicados ao som hipnótico que o tecladista John Medeski adepto do clássico órgão Hammond B-3, o baterista Billy Martin e o baixista Chris Wood fazem há cinco anos, misturando influências de Sly Stone e James Brown a Jimmy Smith ou até mesmo Jimi Hendrix

Grooves irresistíveis comandam várias faixas de *Shack-Man* (quarto álbum do trio), como os funks "Jelly Belly" e "Think" ou a roqueira "Bubblehouse". Mas os improvisos que atravessam todo o disco provam que o Medeski Martin & Wood não fazem música endereçada apenas para os quadris. A cabeça também dança. E muito

Carlos Calado

EELS
Beautiful Freak
Dreamworks/Universal
Rebeldes com causa

● Eles vieram de Los Angeles e foram anunciados como a oitava maravilha da música alternativa – embora ninguém concorde sobre as outras sete Comparados com Nirvana, Pavement Radiohead e Beck, para ficarmos nas citações mais populares, saíram na capa da francesa *Les Inrockuptibles*, a mais comentada e menos lida revista do momento. Assinaram contrato com o selo Dreamworks, parceria de David Geffen, Steven Spielberg e Jeffrey Katzenberger – são, portanto, companheiros de George Michael e do lorde Henry Rollins Contaram com a co-produção de Michael Simpson, um dos Dust Brothers (leia-se *Odelay* de Beck, e *Paul's Boutique*, dos Beastie Boys). Ressurgindo eles não se tinham do que se queixar

Os Eels, no entanto, não param de reclamar Durante as doze faixas de seu álbum de estréia, eles choramingam que a vida é dura e o mundo cruel. Até versos que deveriam ser engraçados como "Jesus e seu advogado estão voltando", da ótima "Novocaine For The Soul" acabam amargando na voz de E Tente não se irritar com a falta de bom-humor – parece que os caras tiveram uma adolescência difícil, enjeitados por todos. A mistura de grunge, *lo-fi* samples de hip hop e um pouco de jazz da certo, especialmente em "Susan's House" "Guest List" e "Your Lucky Day In Hell"

Um apelo humanitário compõe o disco. Os Eels não suportariam outra rejeição

Fernando Luna

Country de chapéu na mão

ALISON KRAUSS
Now That I Found You
Rodeo Music/Paradoxx

BROOKS & DUNN
Borderline
Arista/BMG Brasil

ALABAMA
Greatest Hits
RCA/BMG Brasil

TRISHA YEARWOOD
Everybody Knows
Universal Music

O country melódico de Trisha Yearwood é um dos destaques do pacotão country

O maior fenômeno do ano está sendo a country music, ganhando espaço em novela das oito e programação inteira nas rádios. Na base do "ou vai ou racha", as gravadoras estão apostando no estouro da turma da bota e chapelão. Na linha do country tradicional um dos melhores é *Now That I Found You* (Paradoxx), de Alison Krauss, que, além de boa cantora, arrasa no mandolin (uma especie de viola). Destaque para uma pungente releitura de "I Will", dos Beatles. Diametralmente oposto é *Borderline*, da dupla Brooks & Dunn expoentes do chamado country dance – a vertente caipira feita para levantar poeira nos salões. Músicas como "My Maria" e "Redneck Rhythm & Blues" animam qualquer festa na roça

Quem também está de volta são os veteraníssimos do Alabama no CD *Greatest Hits*, que compila alguns sucessos dos anos 80 Mas o chamariz são duas novas faixas compostas especialmente para a ocasião. Apesar de meio melosa também vale recomendar *Everybody Knows*, de Trisha Yearwood. A gata já emplacou nas rádios a balada "Maybe It's Love", trilha de muito amasso por aí. Muita gente vira o nariz para o country. Sem dúvida, as coisas estão mudando.

Paulo Cavalcanti

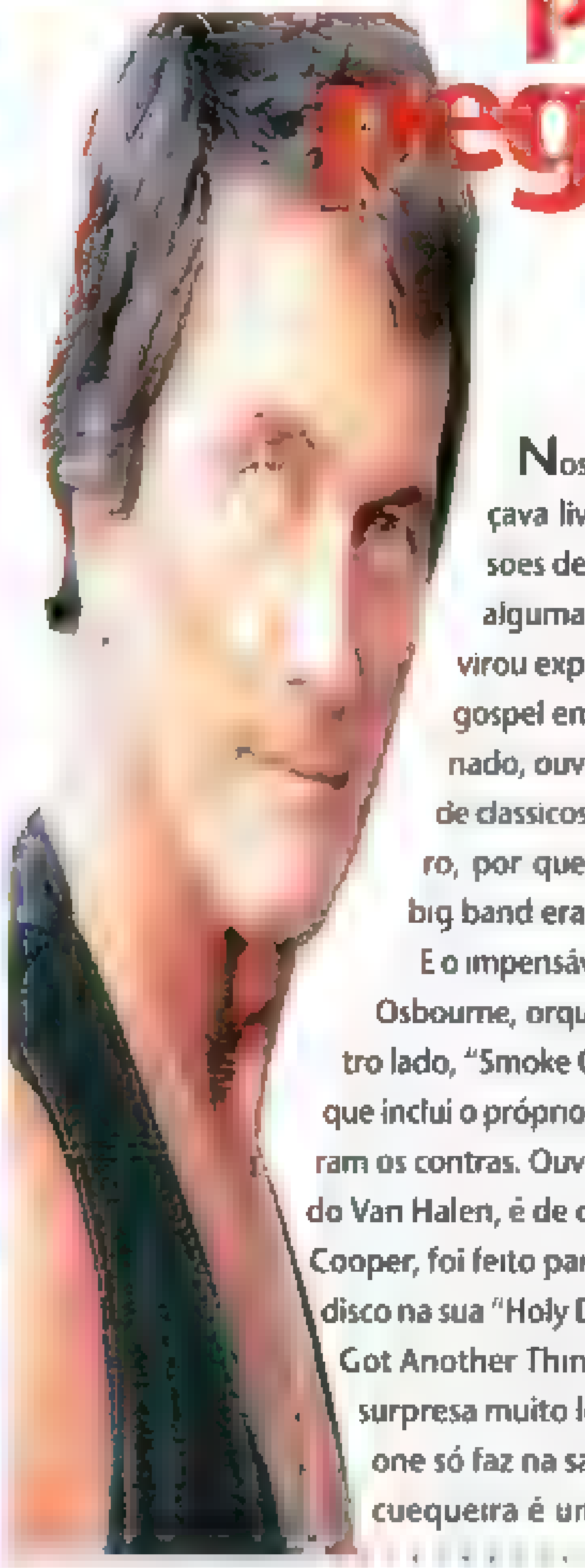
Grátis

Cartela de adesivos

Nas bancas

REVISTA AÇÃO GAMES

Pat Beijo pega pesado



PAT BOONE
No More Mr. Nice Guy – Pat Boone In A Metal Mood
Hip Records/Universal

Nos tempos de Elvis, ele era o bom menino. Lançava livrinhos de conselhos para os fãs. Cantava versões de sucessos dos negros para a mauriçada branca: algumas delas bem aprazíveis. Na decadência, Pat se virou explorando a imagem de caretão, gravou disco de gospel em família até. Há dez anos, num ostracismo danado, ouviu a idéia de jerico: por que não fazer um disco de clássicos de heavy metal em arranjos de big band? "Claro, por que não?" Naquele momento, heavy metal com big band era o caminho óbvio para Pat.

E o impensável acontece. E não é que "Crazy Train", de Ozzy Osbourne, orquestrada com metais, fica maravilhosa? Por outro lado, "Smoke On The Water" é assassinada com arranjo latino que inclui o próprio Ritchie Blackmore. No saldo final, os prós superam os contras. Ouvir o Mr. Careta cantando a letra de "Panama", do Van Halen, é de chorar de rir. "No More Mr. Niceguy", de Alice Cooper, foi feito para Pat e ninguém sabia. Ronnie Dio prestigia o disco na sua "Holy Diver". "Enter Sandman", do Metallica, "You've Got Another Thing Comin'", do Judas Priest... cada faixa é uma surpresa muito louca e, nesses dois casos, sensacional. Pat Boone só faz na saída: "Stairway To Heaven" como jazz-valsa cuequeira é um laxante de primeira.

Pedro Só

THE DIVINE COMEDY
A Short Album About Love
Setanta

Divina melação

• Pegue um dândi que acredita que nasceu para ser um popstar. Forme uma banda. Adicione uma orquestra de 28 músicos e uma boa dose de ironia. O resultado é a atualização de Scott Walker. Até a voz grave de Neil Hannon [illegible] que é saudado pela crítica britânica como gênio, é parecida com a de Walker.

Se [illegible] anterior [illegible] Divine Comedy [illegible] falava de sexo [illegible] assunto é o amor [illegible] na melhor [illegible] estilo [illegible]. Com nome parodiando um [illegible] Kieslowski, o mesmo de *A Fraternidade É Vermelha*, *A Short Album About Love* correu o risco de ser confundido com um lançamento oportunista para o Valentine's Day, Dia dos Namorados inglês. Não [illegible].

São apenas oito canções. Todas de fazer babar no CD player de tão melosas. Foram gravadas de uma vez só, durante a passagem de som para um show em Shepherd's Bush Empire, Londres, em outubro do ano passado. Este [illegible] preparado para versos como [illegible] todo mundo sabe que [illegible] Todo mundo sabe que [illegible] de você. [illegible] de "Everybody Knows (Except You)" [illegible] "Não" Bem, pelo menos o Divine Comedy é uma banda inglesa que não tem como principal referência musical Beatles, Small Faces ou Kinks. Tampouco o Oasis.

Fernando Leal

RÁPIDO & RASTEIRO

A Suécia não é exatamente um celeiro de bandas inesquecíveis. Com raras exceções, o pop sueco recicla o inglês e o americano, dando às vezes a impressão de cópia mal-acabada das bandas desses países. É o que se nota neste pacote de conterrâneos do ABBA, lançados pela Velas.

Em **Evidence**, o grupo escandinavo **CARPE WADE** solta uns grunhidos, põe uma ou outra microfonia zinha e também arrisca uns acordes melódicos. Tudo isso para parecer o Offspring e o Green Day. Só que o quarteto sueco não tem lá muito tino para fabricar hits. O pessoal do **WATERBUG** tem essas (Offspring, Pearl Jam etc) e outras inspirações (Weezer, Sebadoh, Nirvana). O bom gosto, porém, não ajudou muito, não: **Monday Morning Quarterback** é tão inventivo e variado quanto muzak de elevador.

Já o **THIS PERFECT DAY** prefere os independentes britânicos, na praia de conjuntos punk/pop mais acelerados. Em **Don't Smile** (Eldorado), o quinteto escandinavo mostra que sabe tocar direitinho e que possui vitalidade. "Time After Time", a mais imaginativa do CD, podia figurar naquelas paradas indies dos semanários ingleses.

THE DROWNERS não negam que são fissurados pelo britpop. A começar pelo nome da banda, tirado do título de um hit do Suede. **Destroyer** é um disco simpático. "Sunshine" e "Spark" indicam que esse quinteto sabe criar bons refrões. Só que, pela quarta ou quinta faixa do disco, dá uma vontade grande de colocar Blur no CD player.

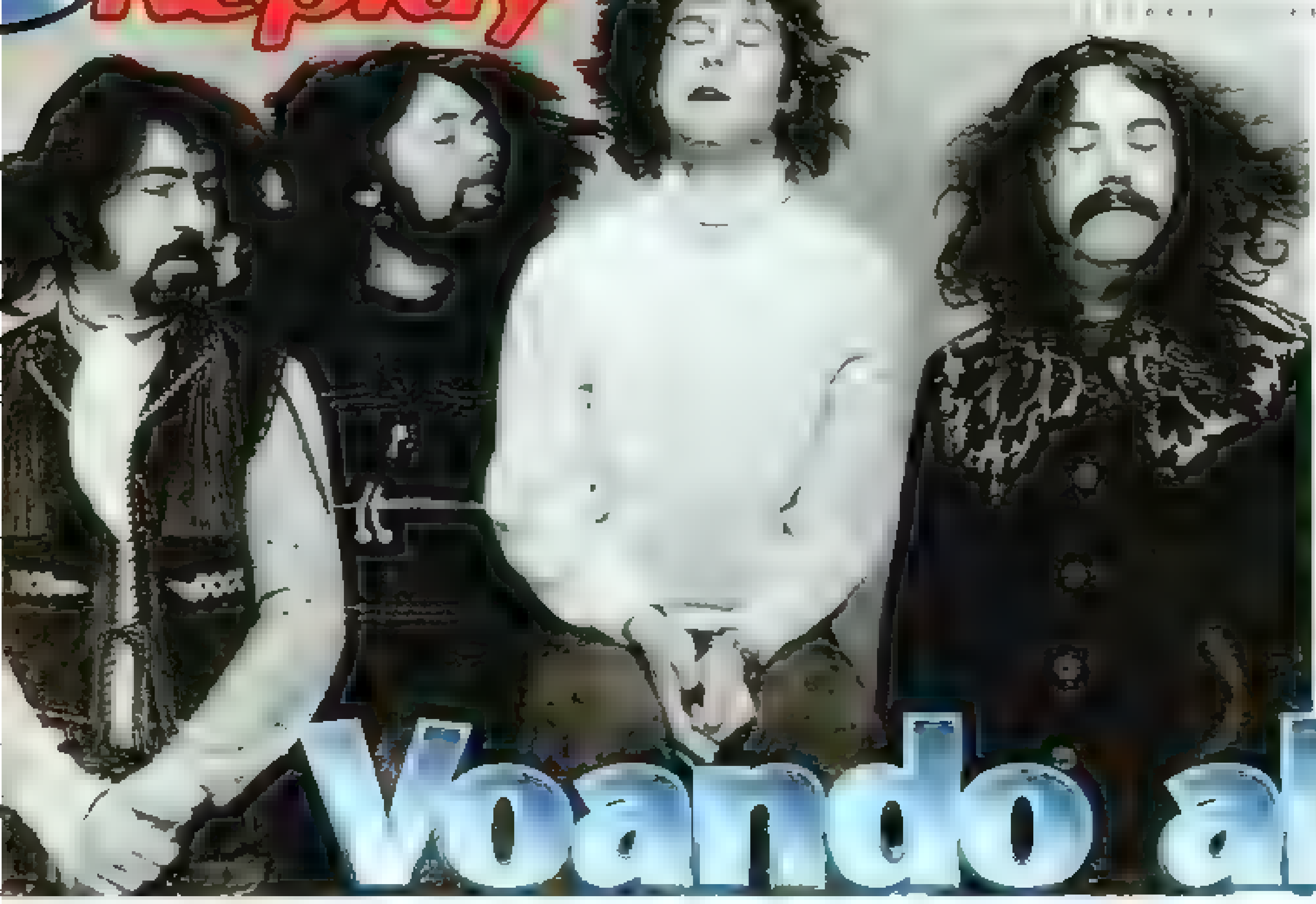
Os cinco integrantes do **PUFFIN** parecem ter gostos mais variados. Ouvindo **Soundtrack**, tem-se a sensação que eles andam ouvindo, e muito, *guitar bands* inglesas dos anos 80. Pena que o disco seja meio irregular, com algumas músicas bem chatinhas. O mais criativo dessa leva é o **POPUNDRET**. O trio caprichou em **Montmartre 1540**. As músicas são curtas, não ultrapassam três minutos, e o som é melancólico e suave. "Life Can Be So Hard" e a balada "Go Find The One" põem o Popundret naquele escalão das raras (e belas) exceções do pop sueco.

Marco Antonio Lopes

Bolsa de discos

Média	Disco	Antonio C. Miguel	Ener Paiano	Hagamenon Brito	Letícia Caimon	Márcio Pinheiro	Marcos Filippi	Marcos Vieca	Paulo Cavalcanti	Sérgio Martins	Thales de Menezes
7.4	ED MOTTA/JOÃO NABUCO *Pequeno Dicionário Amoroso* BMG Brasil	8	8	7	7	8	•	•	•	7	7
7.3	JOHNNY CASH *Unchained* American/BMG Brasil	8	8	6	7	5	8	5	10	8	8
6.7	BLUR *Blur* EMI Music	8	7	10	9	•	7	4	3	7	6
6.5	MARYLIN MANSON *Anti-Christ Superstar* MCA	6	3	•	•	•	9	7	•	5	9
6.3	SNOOP DOGGY DOGG *The Doggfather* Interscope/Universal Music	5	6	7	6	6	7	6	5	7	8
6.2	DAVID BOWIE *Earthling* Virgin/BMG Brasil	5	9	8	8	7	6	•	3	8	2
5.7	BUSH *Razorblade Suitcase* Interscope/Universal Music	3	•	7	7	•	•	8	3	5	7
5.6	THE LEMONHEADS *Car Button Cloth* Atlantic/Continental	•	•	6	6	3	6	6	5	6	7
5.5	SANDRA DE SÁ *A Lua Sabe Quem Eu Sou* WEA	5	8	7	6	7	•	•	1	5	•
4.0	ACÚSTICOS & VALVULADOS *God Bless Your Ass* Paradoxx	4	•	•	•	6	6	6	1	3	2

Replay CLÁSSICOS EM CDS



Os Byrds em 1971: Clarence White, Skip Battin, Roger McGuinn e Gene Parsons

Voando alto

Gram Parsons [illegible]

Está chegando às lojas, via importação, mais um lote de CDs dos BYRDS, umas das mais importantes bandas americanas dos anos 60. Os quatro CDs vêm se juntar a outros quatro que foram lançados no ano passado e também [illegible] remasterizado, faixas bônus e livreto ilustrado e minucioso. Os títulos são The Notorious Byrd Brothers, Sweetheart Of The Rodeo, Dr Byrds & Mr Hide e Ballad Of Easy Rider.

The Notorious Byrd Brothers **(janeiro de 1968) é uma obra-prima, um disco ácido e fragmentado, um verdadeiro retrato da América daquele ano. Nele está "Draft Morning", uma música contra a guerra do Vietnã – e que aqui aparece na íntegra. Outros destaques são o belo country rock "I Wasn't Born To Follow" e "Going Back" [illegible] Carole King. O disco foi gravado em meio a muitas brigas. Uma dessas, envolvendo David Crosby, Roger McGuinn e o baterista Michael Clarke, vem como faixa-bônus. Depois de ouvir tanta balbúrdia dá para perceber por que McGuinn chutou os outros dois.**

O grupo foi reformulado e entrou Gram Parsons, um moleque que adorava country music tradicional. Ele persuadiu McGuinn a gravar um disco inteiro neste estilo e o resultado, ***Sweetheart Of The Rodeo*** **(setembro de 1968), é uma pedra fundamental do gênero. O problema é que Parsons estava contratado por outra gravadora e teve seus vocais substituídos antes do lançamento do álbum. Esta nova versão do disco traz a voz de Parsons em músicas como "The Christian Life" e "Life In Prison".**

Para ***Dr. Byrds & Mr. Hide*****, de maio de 1968, o grupo mudou tudo novamente, saindo Parsons e entrando o exímio guitarrista Clarence White. Misturando country e hard rock, o álbum também marcou uma volta do grupo ao catálogo de Bob Dylan, com marcantes interpretações para "Lay Lady Lay" e "This Wheel's On Fire", que aparecem também em versões alternativas. Em janeiro de 1969, o Byrds lançou** ***The Ballad Of Easy Rider*** **[illegible] capitalizar em cima do filme. Com muito country rock misturado à música eletrônica, o disco tem como destaques "Jesus Is Just Alright" e a faixa-título.**

PAULO CAVALCANTI

O rei do Texas

BOBBY FULLER é o rei do rock. Basta comparar o que ele deixou registrado nos seis anos em que esteve ativo, entre 1960 e 1966, com o que Elvis Presley e seus imitadores gravaram no mesmo período. Entre baladas napolitanas e outras esquisitices, Elvis se corrompeu, mergulhou na massmedia, apagou todos os resquícios de sua origem [illegible]

Bobby Fuller [illegible] rock'n'roll básico. Depois migrou para Los Angeles, produzindo a mesma música, porém com o mesmo toque de genialidade, frescor e entusiasmo [illegible] Los Angeles de 196[illegible] 1966. Seus dois álbuns editados pelo selo Mustang, *KRLA King Of The Wheels* e *I Fought The Law*, são necessários para a compreensão da história do rock americano.

Agora, complementando a pequena discografia de Bobby Fuller, sai este CD **El Paso Rock** (Norton), reunindo os singles que ele gravou no Texas antes de aterrissar na Califórnia e versões ao vivo de músicas de seu repertório. É uma grande amostra do que o artista, já no seu canto, no sudoeste do Texas, fez como músico, compositor e produtor. Um booklet de 28 páginas com texto de Miriam Linna (ex-Cramps) documenta cuidadosamente a saga de Bobby, desde seu nascimento até a mudança para a West Coast, recuperando a memória do rock do Texas com menções generosas a heróis esquecidos como Long John Hunter e Bob Taylor.

A música de Fuller ecoa ainda hoje fresca, instigante e gloriosa, sem o sabor rançoso e anacrônico que solapa os sons de seus contemporâneos e dos jurássicos roqueiros d'antanho. Este lançamento ajuda a fazer justiça a um dos maiores e mais subestimados talentos já vistos na música popular americana.

RENÉ FERRI

Clássico reabilitado

O Velvet, ainda com John Cale e de máscara, e Lou Reed: dura de contar na art... foi premiado... o relançamento de Loaded

Loaded é o disco que o senso comum costuma chamar de "o pior" do **VELVET UNDERGROUND**, aquele que antecedeu a saída de Lou Reed e, por consequência, o naufrágio do grupo. Pois tente contar nos dedos o número de discos tão bons quanto este lançados desde 1970 (quando *Loaded* saiu) até 1997 – a tarefa será árdua.

Por isso, cai mais que bem este **Loaded – Fully Loaded Edition** (Rhino, importado), relançamento do álbum como um CD duplo, com 23 faixas-bônus. A esperteza, aqui, é a inclusão, no segundo CD, de uma remontagem do *Loaded* original, faixa a faixa, com versões diferentes das já conhecidas. Assim, há um mix alternativo de "Who Loves The Sun", uma versão anterior da absoluta "Sweet Jane", uma demo do clássico "Rock & Roll", uma versão extensa de "New Age"... Todas com a legítima marca de qualidade da banda que ousou injetar poesia, atitude e apego à marginália no rock'n'roll dos anos 60. Como se não bastasse, há ainda versões primitivas das faixas que integrariam, no início dos anos 70, os melhores discos solo de Lou Reed, *Transformer* (1972) e *Berlin* (1973), como "Satellite Of Love", "Oh Jim" ou "Sad Song". Para os fãs, fanáticos e interessados na história do pop em geral.

PEDRO ALEXANDRE SANCHES

Pérola rasta

Brinsley Forde e Tony Gad do Aswad brilham em CD inédito

Um dos melhores segredos da Inglaterra foi revelado. **BBC Sessions** (Strange Fruit, importado) captura o trio inglês **ASWAD** em seis programas para a emissora. O grupo surgiu em 1975 e sua formação clássica incluía Tony Gad (baixo, vocais), Brinsley Forde (guitarra e vocais) e Drummie Zeb (bateria, vocais).

O Aswad nunca se contentou em ser apenas uma banda de reggae. O grupo absorveu novos grooves e batidas, além de ritmos que normalmente não fazem parte do tradicional arroz-com-feijão rastafari – como rock, soul music e jazz.

A ousadia da banda se faz presente neste *BBC Sessions*. Do chacundum tradicional mostrado em composições como "Pass The Cup" e "Natural Progression", eles passaram para um estilo mais pop – bem ilustrado nas faixas "Kool Nah" e "Rebel Soul". O disco ainda mostra que ao vivo o Aswad reina soberano, principalmente quando Drummie Zeb espanca couros e pratos em "African Children", ou quando Brinsley corta "Behold" com uma guitarrinha jazzy. Compre correndo.

SERGIO MARTINS

Beijo imortal

Kiss seleciona os melhores clássicos de sua fase mascarada

E lá vem eles mais uma vez. **Kiss Greatest** (Mercury PolyGram) deve ser a quinta coletânea do **KISS** nos últimos dez anos, mas... e daí? Quanto mais Kiss, melhor. Principalmente com clássicos do rock como "Detroit Rock City", "Love Gun", "Rock And Roll All Nite" e "Calling Dr Love". Ou então baladas que embalaram várias adolescências, como "Beth" e "Hard Luck Woman". Ou até na fase disco com "I Was Made For Lovin' You".

A única pisada é que o álbum não deu atenção à fase da banda com o batera Eric Carr. Cadê "Lick It Up"? E a baladaça "Forever"? O jeito é fazer logo outra coletânea. Quanto mais Kiss, melhor. Como o jornalista André Barcinski já escreveu aqui, o que seria do mundo sem o Kiss?

THALES DE MENEZES

Fúria chic

Qual a mais importante banda inglesa dos anos 60 (que praticamente não fez sucesso nos EUA)? Foram os **SMALL FACES**, o mais autêntico grupo mod do Reino Unido, que em alguns momentos foi até mais popular que The Who. A fase psicodélica dos Small Faces estava sendo bem representada inclusive em CDs lançados recentemente no Brasil. Mas a fase inicial da banda liderada pelo guitarrista Steve Marriott permanecia no fundo das gavetas. O que torna o CD duplo **Anthology** (Deram, importado), um dos mais importantes do período.

Os Small Faces atacavam com fúria a música negra, o que dá para ser sentido nas arrepiantes interpretações das clássicas "Shake" e "Baby Don't You Do It". Vale conhecer a versão da banda para "You Need Love", original de Willie Dixon. Ao ouvi-la o Led Zeppelin fez a imortal "Whole Lotta Love" e não deu crédito para ninguém.

A fase mod dos Small Faces está em uma coletânea dupla

A coletânea também inclui os grandes hits da banda, "All Or Nothing" e "Hey Girl", que mostravam a faceta de compositores de Steve Marriott e do baixista Ronnie Lane.

PAULO CAVALCANTI

Garota Carícia

Você, capa da sua revista Carícia!

É isso mesmo!
Esta é a sua chance
de ser capa da CARÍCIA
e realizar seu sonho
de ser modelo profissional

Patrocínio exclusivo

RAMARIM
OS GAROTOS VÃO ADORAR

AZUL

Tons antes da Bossa

As pérolas de Tom Jobim pré-Bossa Nova estão no CD da Revivendo

TOM JOBIM (1927-1994) é o maior compositor popular brasileiro de todos os tempos. Ao longo de 45 anos de carreira, elaborou uma linguagem densa e acessível que deu origem à Bossa Nova, influenciou o jazz e ultrapassou os estilos de época, criando uma obra universal de 400 canções – acervo só comparável ao de George Gershwin e Cole Porter. Apesar de suas canções bossa-novísticas serem bem conhecidas, a maior parte da obra do maestro permanece ignorada

Meus Primeiros Passos E Compassos (Revivendo) traz à tona uma parte considerável da primeira fase de invenção do compositor, com músicas originais lançadas por diversos cantores entre 1953 e 1957. O álbum compreende 23 faixas, a maior parte sambas-canções abolerados. Entre eles, o bolerão "Incerteza", primeira música de autoria de Tom gravada, que recebeu interpretação correta do cantor Mauricy Moura. Outro exemplo do gênero se intitula "Pensando Em Você" e foi lançado pelo interprete Ernani Filho, o favorito de Ary Barroso. Tom fazia letras, e a de "Pensando Em Você" lembra muito o clássico "Se Todos Fossem Iguais A Você", cuja gravação inaugural está no CD, a cargo de Roberto Paiva.

O compositor fez o samba-canção evoluir para o samba bossanovista, mais sincopado e com temática menos deprê. Em sua fase bolerista, ouvem-se idéias que irá usar mais tarde. O disco ainda contem tentativas não levadas adiante, como o sambão "Pé Grande", bem parecido com os de Wilson Batista, e a toada "A Chuva Caiu", um quase-baião que Tom repetiu esparsamente.

Tom Jobim deve ser reconhecido não apenas como o fundador da Bossa Nova. Ele forjou diversos modelos e estilos e muitas vezes seguiu gêneros alheios. Deixou um patrimônio de beleza sonora poucas vezes equiparado, e que precisa ser ouvido.

Luis Antonio Giron

O fino até o fim

FINE YOUNG CANNIBALS. Um trio realmente power, que só melhorou com os anos. A compilação **Finest** (PolyGram), enriquecida por três faixas novas – entre elas, a ótima "The Flame" – é a prova cabal disso. "She Drives Me Crazy" e "Ever Fallen In Love" (cover dos Buzzcocks) soam ainda mais perfeitas agora. O triste da história é que este CD serve como saideira. O cantor Roland Gift vai para um lado, Andy Cox (guitarrista) e David Steele (baixista e tecladista) seguem para outro. As faixas inéditas mostram o melhor caminho de atualização da soul music. Preconceitos raciais à parte, vale lembrar que Cox e Steele são tão brancos quanto Steve Cropper, o guitarrista clássico do r & b dos anos 60. *Pedro Só*

Hits para fãs doentes

Roxette tem vocação para fazer hits mas produz clips sem inovações

Uma fita reunindo os clips do Roxette mostra um enorme paradoxo. Embora tenha uma exata noção de como os vídeos são essenciais para um artista e invista pesado nesse meio de divulgação, a dupla sueca mostra trabalhos capengas.

Como banda de rádio, o Roxette é uma fábrica de pérolas pop. Entre os clips feitos para todos os sucessos da banda (todos mesmo, é só conferir a fita para ver que todos os hits tiveram registro), nenhum mostra uma inovação técnica, uma grande sacada... nada! Uma das músicas mais deliciosas que a banda já fez, "Vulnerable", recebeu um vídeo indigente. Mostra o vocalista e guitarrista Peer Gesle passeando por um hotel à beira-mar. Ele senta na varanda, caminha para a praia, senta na pedra... Pior ainda é a fórmula que a banda repete em 50% dos clips. A loirinha, sempre em roupas diáfanas, canta sentadinha em algum lugar; ao fundo, o moço fica se contorcendo com a guitarra. Resumindo: Roxette é um grupo hitmaker, quase perfeito nos CDs. Mas seus clips são apenas para os fãs doentes. *Thales de Menezes*

Para anunciar, ligue:

867-3100

AZUL

spider

CD's Single USA 10,80/Euro 14,80
U2 - Staring At The Sun
Chemical Bros - Block Rockin' Beats
Prodigy - Firestarter
Pet Shop Boys - Red Letter Day
Beck - New Pollution
Alanis Morrissette - Head Over Feet
Erasure - Don't Say Your Love

CD's Álbums:
Depeche Mode - Ultra
Dinosaur Jr - Hand It Over
Chemical Bros - Dig Your Own Hole

Fitas De Video VHS
Pulp - Feeling Called Love
Sonic Youth - Goo Monst Jamboree
Madonna - A Certain Sacrifice
Garbage - Garbage
Prodigy - Electronic Punks
P S Boys/D Jarman - Projections
Oasis - There & Them
Stereolab - Connecticut
The Who - Quadrophenia(The Movie)
Videos Techno Com Comp Gráfica
Video Aula De Baixo C/ Flea (RHCP)
Video Aulas De Instr. Musicais

ENVIAMOS PARA TODO O BRASIL - TEL: (021) 521-8967
Rua Visconde de Pirajá 207 loja 214 Rio - RJ CEP 22410-001

CD's • VHS
LD's

SEMPRE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DOS EUA, EUROPA E JAPÃO

LONDON CALLING

RARIDADES DE: U2 • CURE • • MADONNA • OASIS • • REM • BLACK SABBATH • E TODOS OS ESTILOS

A MAIS COMPLETA EM NOVIDADES E RARIDADES

ENVIAMOS PARA TODO PAÍS. ACEITAMOS CARTÃO

TEL-FAX: (011) 223-5300

RUA 24 DE MAIO, 116 RUA ALTA - LOJA 15 - CEP: 01041-000 - CENTRO - SP

tamanho não é documento

Caixas acústicas trambolhudas são coisa do passado. Agora elas são muito menores, porém tão potentes quanto aquelas coisas enormes. São chamadas satélites porque geralmente ficam presas nas paredes e, junto com o subwoofer (uma caixa bem maior, só para graves), falam alto com uma definição de som incrível. Confira algumas opções, mas não se esqueça: ter uma boa receiver também é fundamental

ILUSTRAÇÃO PCPR

Letras traduzidas

Bob Marley

Um dos maiores clássicos do rei do regga a canção nasceu de um discurso do deus Jah

War

(Cole, Alen/Barrett, Carlton)

What life has taught me
I would like to share with
Those who want to learn

Until the philosophy which holds
One race superior and another inferior
Is finally and permanently discredited
And abandoned
That until there are no longer
First class and second class citizen
Of any nation
Until the colour of a man's skin
Is of no more significant than
the colour of his eyes
That until therebasic [illegible]
Are equally garanteed to all,
without regard to race
That until that day,
The dream of lasting peace, world
citizenship and the rule of international morality
Will remain in but a fleeting illusion
To be pursued, but never attained
And untill the ignoble and unhappy
Regime that now hold our brothers
in Angola, in Mozambique, South Africa
in sub-human bondage, have been
toppled utterly destroyed
Until that day the African continent
Will not know peace
We africans will fight, if necessary
And we know we shall win
As we are confident in the victory of
good over evil, of good over evil

Speech by [illegible] king of
kings, lord of lords, conquering lion of the
Tribe Of Judah
California 28th, September 1968

© Island Music Ltd/ Bob Marley Music Ltd

Guerra

O que a vida me ensinou
Eu gostaria de dividir
com aqueles que querem aprender

Até o dia em que a filosofia que sustenta
Que uma raça é superior e a outra, inferior
seja finalmente e permanentemente desacreditada
e abandonada
Até o dia em que não existam mais
cidadãos de primeira e segunda classe
de qualquer nação
Até o dia em que a cor da pele de um homem
seja menos significante do que
a cor de seus olhos
Até o dia em que direitos humanos básicos
sejam garantidos igualmente para todos
sem discriminação de raça
Até que chegue esse dia,
O sonho de paz duradoura, cidadania mundial
e as regras da moralidade internacional
Permanecerão como ilusão fugazes
Para serem perseguidas, mas nunca alcançadas
Até o dia em que os regimes ignóbeis e infelizes
que agora aprisionam nossos irmãos
em [illegible] em [illegible] e na África do Sul
em condições subhumanas sejam
derrubados e inteiramente destruídos
Até o dia em que o continente africano
Não conheça mais paz
Nós africanos lutaremos, se necessário
E sabemos que vamos vencer
Porque estamos confiantes na vitória
do bem sobre o mal, do bem sobre o mal

Discurso de Sua Majestade Imperial Hailé Selassié I,
rei dos reis, senhor dos senhores,
leão conquistador da tribo de Judá
Califórnia, 28 de setembro de 1968

AOS AMIGOS, TUDO

A assinatura de Alen Cole é apenas truque de Bob Marley Ele queria fugir de um antigo contrato, pelo qual todas as mus cas que compôs ate 1976 pertenciam a Danny Simms – seu antigo empresário. O cantor dr blava o documento dando autoria das musicas para os amigos. "No Woman No Cry por exemplo, foi creditada a um certo Vincent Ford

SOMOS IGUAIS

A Declaração Un versa. dos Dire tos Do Homem foi adotada pela ONU em 10 de dezembro de 1948. E a se baseia na declaração de mesmo nome. que surgiu durante a Revolução Francesa. Naquela epoca, o país vivia a maior crise financeira de sua história, que acabou por derrubar o rei Luis XVI e sua mulher, Maria Antonieta (foto).

O MESSIAS AFRICANO

Seu nome é Hai e Selassie mas, de acordo com os rastafaris, pode chama o de Deus. O soberano, que subiu ao trono da Etiopia em 1930 vem de uma linhagem nobre, que inclu Dav [illegible] que na vida real Selassie não tenha s do tao santo: foi um tirano de marca maior que preferia alimentar seus leões de estimaç s com a fome do povo etiope. O imperador foi derrubado em 1974, apos um golpe m litar, e morreu no ano seguinte. Até hoje, a Etiopia não conseguiu se reerguer

PRIMEIRO REI

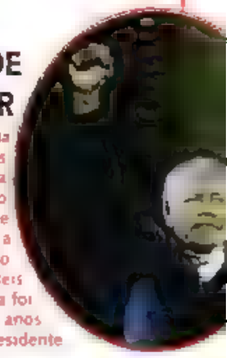
Os etiopes são herdeiros de Davi o pr meiro rei judeu Salomao, fi ho de Davi teve um caso amoroso com a rainha africana de Saba Dessa un ao nasceu Menelik, primeiro imperador da Etiopia. Isso foi po volta de 1000 A.C. Muitos anos mais tarde os etiopes foram catequizados pelo apostolo São Paulo

VIDA DE NEGRO É DIFÍCIL

O apartheid foi um regime de segregaçao racial implantado na Africa do Sul em 1948. Terminou em 1994 com a eleiçao do lider Nelson Mandela. A maioria negra nao tinha direito a voto e não podia concorrer a cargos po. ticos. Brancos e negros viviam em bairros separados e a policia reprimia com vio encia qualquer manifestação contra o regime

O GRANDE LÍDER

Ele é o maior simbolo da uta contra o apartheid. As dé as liberais de Mandela o condenaram à prisão perpetua em 1964 – o que evou d versos art stas pop a lutarem por sua libertacão Com o afrouxamento das leis segregacionistas, Mandela foi solto em 1990. Dois anos depois, elegeu-se presidente



CONEXÃO BRASILEIRA

Descoberta por Vasco da Gama em 1448 Moçambique é uma das nações que tem mais igações com o Brasil Seja importando mandioca e caju ou exportando escravos para trabalhar nas lavouras brasileiras. Foi a colônia que mais tempo ficou na mão dos europeus de 1505 a 1975

FEIRA DE ESCRAVOS

Angola é um país africano da colonização portuguesa. Foi descoberta em 1482 por Diogo Cão e durante muito tempo funcionou como entreposto de escravos Na época do discurso de Haile Selassie, Angola estava lutando por sua independência. O país se libertou de Portugal em 1975, com a eleição de Agostinho Neto.

RACISMO PESADO

Inicialmente habitada por caçadores nômades a África do Sul foi colonizada por ingleses e holandeses sendo que esses ultimos, na figura dos bôeres, implantaram a segregação racial No começo do seculo a maioria negra era proib da de possuir terras em áreas brancas A situação culminou no apartheid

Teste a vida secreta de Alanis?

Você conhece

Como vivia a cantora canadense antes do estouro de *Jagged Little Pill*

Na foto maior Alanis aos 15 anos quando estreou como cantora de dance music. Ao lado durante sua passagem pelo Brasil ano passado

1 *Alanis Morissette nasceu em Ottawa, Canadá, no dia 1º de junho de 1977. O pai é franco-canadense e a mãe é natural de um país da Europa. Qual?*
a) Romênia
b) Transilvânia
c) Hungria
d) Eslováquia
e) Bulgária

2 *No mesmo ano em que nasceu, Alanis se mudou para a Alemanha Ocidental – seus pais arrumaram emprego por lá. Os dois tinham a mesma profissão. Eram.*
a) Biólogos
b) Provadores de cerveja Bock
c) Enchedores de salsicha
d) Professores
e) Provadores de vinho do Reno

3 *Aos dez anos, Alanis já gozava de uma certa fama no Canadá por causa de suas aparições num programa infantil. Mas seu primeiro contrato como cantora só rolou depois que ela:*
a) ...emplacou Madonna na testinha da filha de um diretor de gravadora
b) ...fez sua primeira performance de "You Oughta Know" quando foi ao cinema com o filhinho de um diretor de gravadora
c) Cantou o tema de abertura de um desenho animado
d) Ganhou um prêmio num programa de calouros imitando Debbie Gibson
e) ...virou atração principal do Festival Anual da Tuba, um dos eventos mais famosos do Canadá

4 *O primeiro disco de Alanis tem uma participação muito especial: a do seu irmão gêmeo. O rapaz, inclusive, ganhou uma dedicatória toda charmosa da cantora. O nome dele:*
a) Judy
b) Ross
c) Wade
d) Ferrugem
e) Pablo, depois de uma operação no Maalox (os vírgulo Shakira

5 *A mudança radical na carreira de Alanis – então, apenas uma promessa juvenil – deu-se em 1992, depois que ela se apaixonou pelo disco de uma cantora americana. Qual?*
a) Am I Not You, Girl, de Sinead O'Connor
b) Sucking At The Movies, de Courtney Love
c) Erotica, de Madonna
d) Little Earthquakes, de Tori Amos
e) Don't Want No Short Dick Man, de Sandra Gillette

6 *Muito do sucesso de Jagged Little Pill se deve ao produtor Glenn Ballard, acostumado a trabalhar com grandes estrelas da música internacional. Entre elas estão:*
a) Michael Jackson e Madonna
b) Madonna e Barbra Streisand
c) Barbra Streisand e Rita Cadillac
d) Samba Crew e MC Marcinho
e) Michael Jackson e Aerosmith

7 *Lançado em julho de 1995, Jagged Little Pill tem a participação especial de dois músicos de uma importante banda de rock. São eles:*
a) John Roskolt e Sheila Bundos Blow Jobbers
b) Chris e Rich Robinson, dos Black Crowes
c) Flea e Dave Navarro, dos Red Hot Chili Peppers
d) Chrissie Hynde e Steve Paymewell, da banda de Madonna
e) Duff McKagan e Matt Sorum, do Guns N' Roses

8 *Alanis era saidinha. Aos 15 anos, namorava um cara que já estava na casa dos trinta. A profissão dele era:*
a) Lanterninha de cinema (de onde é que você acha que surgiu a inspiração para "You Oughta Know"?)
b) Diretor de gravadora
c) Ator de um programa chamado "Os Caras Mais Engraçados Da América"
d) Ginecologista
e) Motorista de táxi (lembra o clipe de "Ironic"?)

9 *Fenômeno nos EUA, Alanis teve a sua prova de fogo em setembro de 1995, quando se apresentou pela primeira vez em Londres. Na platéia estavam duas figuras carimbadas do pop feminino. São elas:*
a) Baby Consuelo e Gretchen
b) Carly Simon e RuPaul
c) Sinead O'Connor e Diana Ross
d) Madonna e Chrissie Hynde
e) Lady Di e Samantha Fox

10 *Jagged Little Pill vendeu 22 milhões de cópias. Quantas versões diferentes do disco foram lançadas mundo afora?*
a) Duas
b) Seis
c) Nenhuma. Alanis não permitiu alterações em sua obra prima
d) 69
e) Quatro

A FAMÍLIA PARA O SEU RESULTADO PAR

acertos: PROMETO NÃO EJACULAR NA SUA BOCA (de Falcão). Parabéns, você ainda vai ganhar o seu igual prêmio. Agora é só montar uma banda e que mal tem no rock brasileiro: a mulher metendo o pé na porta e a boca na bolsa!

acertos: BIG MOUTH STRIKES AGAIN (na voz de Morrissey). Você é escorpiniha e entende quase todas as leis de atrair decotes da Alanis. Qualquer dia ainda chama o Hugh Grant pra pegar um cineminha ou para dar uma voltinha no carrão.

acertos: NA BOQUINHA DA GARRAFA (da Casa de Pagode). Então você prefere Madonna, né? Que tal umas aulinhas daquele jogo Truth Or Dare? Na Cama. Com Madonna ensina direitinho como cair na boquinha da garrafa.

acertos: COCKSUCKER BLUES (sendo dos lábios carnudos de Mick Jagger). Uma mistureba só: minha filha. Continua praticando com o seu inocente piquito-que-bate-bate.

AGORA QUE VOCÊ JÁ VIU, PRECISA OUVIR O QUE TEM DENTRO.

ONZE PERGUNTAS

Robbie Williams

Depois de sete anos sumido, o cantor reaparece para lançar o últ disco do Fine Young Cannibals (coletânea com três fa xas inéditas) e para avisar que está saindo em carreira solo

O que aconteceu com o Fine Young Cannibals?
Nos trabalhamos juntos ate abril de 1996 e decidimos que já chega. Agora lançamos um *single* e uma coletânea de *Greatest Hits*. E só isso.

Foi uma separação amigavel?
Tao amigavel quanto possivel nesses casos. E como qualquer outra relaçao, voce passa muito tempo junto e depois se separa. Nada tem de durar para sempre... Nem todo mundo é como os Rolling Stones.

Por que você decidiu que o terceiro disco seria uma coletânea?
Passamos um bom tempo tentando fazer esse disco ficar pronto e s mplesmente nao aconteceu. Tem uma hora em que você acorda e percebe que é so isso mesmo: "Ok, hora de se retirar."

O novo *single* "The Flame" lembra as primeiras musicas do FYC.
Quando começamos, gostavamos de soul americano dos anos 50, 60 e 70. Seria d ficil escapar do sabor de r&b desse periodo. E um bom *single*, eu gosto. E bom terminar de cabeça erguida.

As novas músicas estão mais melancólicas. Elas são autobiograficas?
Sim, mas nao é a minha vida palavra por palavra. Não é como um depoimento que voce da a policia. Sao musicas influenciadas pelo que vivi.

Ficar sete anos sem gravar – desde *The Raw And The Cooked* (1989) – fez você mudar muito?
Eu mudaria mesmo sem ter ficado famoso, mesmo sem ter me tornado uma pessoa publica. Mudaria só pelo fato de ter f cado mais velho. Coisas d ferentes vão acontecendo.

O que você acha de ter suas músicas remixadas?
Tenho duvidas quanto a remixes. As vezes, acrescentam alguma coisa; outras, ouço um remix e penso: "Bem, onde é que queriam chegar? Nao fizeram nada que melhorasse a musica." Normalmente o que se tinha para dizer já foi dito na versão origina.

Durante o período de gravação, você tem consciência de que pode estar com um grande sucesso nas mãos?
Na verdade, o que se faz é gravar o disco da melhor maneira possivel. O resto é com os deuses... Se soubesse sempre como fazer, provavelmente, ficaria chato. Essa imprevisibilidade da v da é o que a torna interessante.

O FYC fez muito sucesso com musicas como "She Drives Me Crazy" e "Johnny Come Home". Você parecia ser muito frio en relação à fama...
E, mas eu nao era. Naquela epoca era como estar em outro pa s, num lugar onde nao tinhamos estado antes. Era como estar dentro de uma *rave* ou de uma tempestade, tão imerso no que estava fazendo que nao pensava muito sobre aquilo tudo. Depois que passou, você para e pensa: "Nossa, foi uma grande viagem."

Depois de cantor, você se transformou num ator e também se deu muito bem. Sua carreira no cinema e no teatro de alguma forma atrapalhou a banda?
Houve um período de turbu ência. Logo depois de lançar *The Raw And The Cooked*, atuei na peça *Romeu & Julieta*. Fique envolvido nas duas co sas: a promoção do disco, o sucesso, turnês e a nda o teatro. Foi exaustivo, fui como que atirado a merda. Acho que não era o momento certo, mas, às vezes, você tem de fazer coisas por impulso.

Como anda a produção do seu disco solo? Vai ser muito diferente do que era o FYC?
Estou no meio do caminho. Minha voz nao mudou muito, então acho que nao vai ser tota mente diferente. Eu ainda gosto do mesmo tipo de música. Estou trabalhando com etristas d ferentes, o que é um pouco estranho. É como uma fase pos-divorcio: as pessoas saem por ai dormindo com muita gente, bebendo pe os bares. Estou fazendo um pouco disso atua mente.

"Com o fim do FYC, estou trabalhando com letristas diferentes. É como uma fase pós-divórcio: você sai dormindo com muita gente, bebendo pelos bares..."

pipoca moderna

por JOSÉ EMILIO RONDEAU, de Los Angeles

AXL TECNO

● Tas pensando que o U2 e David Bow e são as unicas t as velhas do rock a se mancomunar com o tecno? Pois parece que o novo d sco do Guns N Rose sera produz do por Moby O próno proto tecnocrata deu com a ngua nos dentes numa palestra durante a convenção South By Southwest (veja texto adiante) contando ter con fraternizado recentemente com Axl Rose, e, depois ter levado para casa nada menos que 300 f tas DAT d ferentes contendo de as e rascunhos de mus cas O escritorio do empresario de Ax confirma a reconf dência de Moby mas como Rose muda de fases mais rapido que a sua

CARETA SOLO

● Depois da temporada numa clinica de desintoxição, o cantor Scott Weiland considera-se pronto para voltar à estrada com o Stone Temple Pilots retomando, dia 11 de abril, a turnê americana. Scott teve disposição, ainda, para dar partida num álbum solo – cujo lançamento está previsto para junho.

É CAMPEÃO!!!

● O mundo gira, a Lusitana roda, e tudo na vida muda. Como pode comprovar Michael Jackson, ex-recordista de vendagem de discos nos Estados Unidos. "Ex" porque as 24 milhões de copias vendidas de *Thriller* – até então o maior *best seller* da industria fonográfica americana – acabam de ser equiparadas por *Their Greatest Hits 1971-1975*, dos Eagles. De certa forma não deixa de ser curioso ver um disco lançado em 1976 pular do passado para atazanar O-Art sta Que Costumava-Se-Chamar-Rei-do-Pop. Por outro, faz sentido as vendagens de *Thriller* estacionaram o prest g o de Michae despencou enquanto o interesse pelo álbum de grandes sucessos dos Eagles se renovou graças à recente turnê de reunião da banda

Você viveu muito bem até agora sem saber mas é sempre bom ficar informado

Da mesma forma que o festival de Sundance sinaliza os novos caminhos do c nema independente americano, a South By Southwest Music and Media Conference, realizada todo ano em Austin, no Texas, toma o pulso da ala ndependente da ndustria musical dos EUA

A South By Southwest festeja a tradicional cultura local – a musica de fronteira, com elementos do Texas e do México – e aponta o futuro do rock americano, reunindo 5.500 pessoas para ver mais de 750 novas bandas ao longo de uma intensa semana

Este ano, durante a décima primeira edição do evento, em março, todo mundo se reuniu lamentou a saude precária do mercado fonográfico americano, hoje abalado por baixas vendagens. Mas houve bons momentos: uma *jam* juntou antigos integrantes da banda de Elvis Presley foram organizados debates e palestras em torno da "*Eletronica*" – termo cunhado pela industria americana para tudo ligado a tecno e pop eletrônico - e apresentações de uma infinidade de novos artistas, como Sukia (banda que mistura bateria eletrônica com teclados anos 60 pop e um quê de surf music) Touchcandy (glam-rock andrógino) e Lullaby for the Working Class - estranha mistura de banjo e violoncelos, já com disco pelo selo Bar/None

* Ben Folds Five *

Saído de Chapel Hill, Carolina do Norte, o Ben Folds Five – apesar do nome, um trio de piano, baixo e bateria – atualiza a fórmula do pop de piano típica da fase inicial da carreira de Elton John. Ben Folds tambem se assemelha a Reginald Dwight no que lange ao cabelo: ou melhor, à falta dele. O primeiro album do grupo numa grande gravadora chama se *Whatever And Ever Amen*

* Sneaker Pimps *

Outro trio, só que da Inglaterra e especializado num trip-hop espertemmo, com letras inspiradas. Pense num misto da postura inosiva de PJ Harvey com o balanço do Luscious Jackson e você terá uma ideia do que vem a ser a vocalista Kelli Dayton no primeiro album da banda, o recém-lançado *Becoming X*

ÓDIO PRÉ U2

● Rage Against The Machine abrirá pelo menos os primeiros seis shows da turnê PopMart, do U2. Entende-se a combinação, visto a similaridade de posições politicas das duas bandas: o U2 faz em setembro um show beneficente em Sarajevo; o RATM doa a renda de shows aos guerrilheiros zapatistas, no Mexico.

MC MUSIC COMPANY

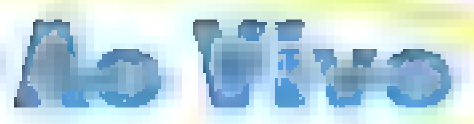
MERCHANDISE OFICIAL IMPORTADO

MUSIC COMPANY OFFICIAL LICENSED MERCHANDISE

Rua Augusta, 2690 - Loja 14 - Jardins - São Paulo - SP Cep: 01412 -100 - Caixa Postal 41510 - Cep: 05422 970 - Brasil

Phone/Fax: (011) 853 3110 - 871 2307 - Fax: (011) 253 5243

mcompany@rgm.com.br



vem bater no meu tambor

Brown bota fogo em Jorge Ben Jor, no Candeal, e cria um final apoteótico para sua peça Canudos, fazendo Nana e Gil beberem água de coco num canudo (sabonejo). Sacou?

PERCPAN - 20 a 22 de março - Salvador - BA

Atualmente em sua quarta edição, o PercPan (Panorama Percussivo Mundial) reúne batuqueiros de todo o planeta que espancam tambores e atabaques sob a batuta de Naná Vasconcelos e Gilberto Gil.

A primeira noite trouxe o grupo balinês Bharatha Muni, o Samba de Roda de Cachoeira, os chilenos do Inti Illimani, Caetano Veloso & Edil de Oliveira e Carlinhos Brown. A dureza ficou por conta do pessoal de Cachoeira (região do Recôncavo Baiano): uma hora e meia de cantoria e rodopio de 14(!!) baianas. Para desespero de Naná: "Eu pedia para o pessoal parar, mas eles achavam que era pra continuar".

Carlinhos Brown trouxe vários percussionistas e apresentou um épico sobre Canudos. Sobrou até pro Seu Vavá, pai da cantora Daúde, saudado por Brown em "Veu Vavá". Ele surgiu numa versão soteropolitana do Funkadelic, tocando saxofone e vestindo cueca. Pior é descobrir que a peça terminaria dois dias depois de maneira apoteótica, com Brown, Naná e Gil tomando água de coco de canudinho. Coisa de louco.

No dia seguinte o auê rolou no Tempero de Dadá, restaurante que reúne a fina flor do Império do Dendê. Quem sentou perto da Regina Casé, que gravava o *Brasil Legal* por ali, aturou uma interpretação desafinada de "Eu Sou O Samba" (Zé Keti). Depois a trupe de jornalistas conteve o grupo turco Rhytsman Bu... contrafaterizar com o Filhos de Gandhi. O bloco inclui até um clone do líder indiano, que permanece impávido enquanto a turma faz evoluções. Mas neguinho jura ter visto o Gandhi do Pelourinho sorvendo uma água que vaca sagrada não bebe depois dos turcos terem ido embora.

A segunda noite trouxe o Jongo da Serrinha, cuja cantora interpretava "Ave Maria" em transes e botava trechos de "O Guarani" na música de encerramento. Foi literalmente o "jongo do crioulo doido". Jorge Ben Jor mandou músicas manjadas ("W Brasil", "Filho Maravilha" etc.) interpretadas de maneira burocrática. Naná detonou o Babu na no café da manhã. Tudo acabou num desmentido amistoso para os jornalistas e numa moqueca traçada num restaurante da moda no bairro do Rio Vermelho.

O melhor show do PercPan só aconteceu mesmo a quilômetros de distância do Teatro Castro Alves, onde o festival foi realizado. No Candeal Ghetto Square, complexo montado por Brown para criar novos batuqueiros, todos ficaram à vontade para fazer uma mistureba. Alimentado pela comida abençoada de Dona Nena, mãe de Brown, Ben Jor cantou ao lado do Jongo da Serrinha, os turcos se encantaram com surdos e berimbaus e até o sapateador Savion Glover (estrela da Broadway) traçou um belo caruru. Sugestão: no próximo ano, que tal realizar o PercPan no Candeal?

SÉRGIO MARTINS

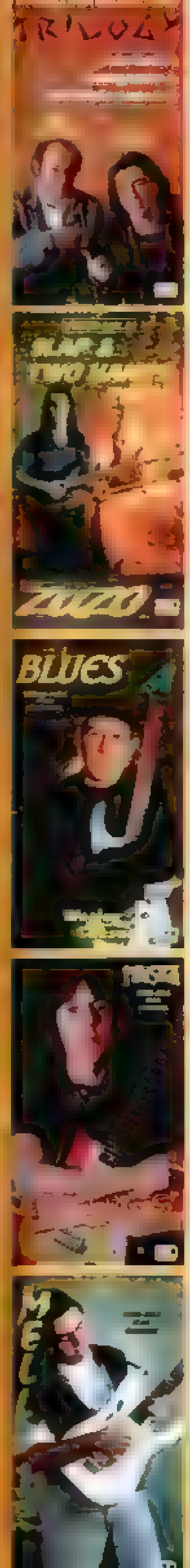
VAI ROLAR...

Def Leppard

22/04 (Rio Metropolitan)

Ruffles Reggae

Inner Circle



Play it again

APRENDER A TOCAR ... MPO ... TOCAR O ... DO SEU *Vídeo*. E PARA MELHORAR ... + ... PERFORMANCE. Play it again!

Ligue PARA A MPO E PEÇA JÁ A SUA FITA

VOCÊ VAI DELIRAR!!!

APENAS R$ 39,00 CADA FITA

LIGUE JÁ

011 263 1522

http://www.mpo.com.br

MPO A MELHOR PROGRAMAÇÃO

Conheça os produtos das divisões Vídeo e Software da MPO Multimídia. Ligue para nós e peça um catálogo de produtos. Você verá porque a MPO Multimídia oferece a melhor programação!

Pintou o disco do ano

Com produção de Liminha, Ed Motta volta com "suingue e uma riqueza musical enorme"

Ed Motta e Liminha estão literalmente Nas Nuvens. Trancada naquele famoso bercário de hits carioca, a dupla trabalha em clima de feitos-um-para-o-outro. "É um casamento perfeito. A cada dia me arrependo de não ter trabalhado com o Liminha antes", rasga Ed. Quando um artista declara que seu novo trabalho é "o mais excitante da minha carreira" o sensor de clichês do jornalista apita. Mas a empolgação dos dois está acima de qualquer suspeita. "Nunca fiz disco assim... na linha do suingue, com uma riqueza musical tão grande", celebra o produtor.

Ed é hoje ouvinte compulsivo de música erudita. Mas mantém os ouvidos atentos ao soul feito por bons músicos", de Jamiroquai e Incognito. A praia do novo disco é pop, bem diferente da trilha do filme *Pequeno Dicionário Amoroso*. Queriam que eu virasse Babyface, por isso fiquei um bom tempo sem gravar. Tô fazendo hoje o que não pude fazer no Conexão Japeri. Sou um eterno fã da música negra dos anos 70: Isley Brothers, Earth Wind & Fire, nomes que tinham um Brasil na harmonia", situa Ed. As composições do repentino foram letradas por Ronaldo Bastos, Chico Amaral (do Skank) Marcelo Yuka (do Rappa) e Zélia Duncan. Entre bons vinhos, charutos e um licorzinho, o trabalho segue no maior bom gosto. Espere bastante do talentosíssimo Ed, que hoje sonha em ser maestro. "Depois desse CD, quero fazer meu *Pet Sounds*.

MACHO JACKSON? SÓ DE MENTIRINHA

Michael Jackson garanhão, só no filme pornô nacional *As Aventuras Sexuais De Mike Jackson*

Não podia ser mesmo Michael Jackson aquele sujeito que passa horas transando com três mulheres ao mesmo tempo. Mas, que parece, parece, e é essa a graça de *As Aventuras Sexuais De Mike Jackson*. O garanhão do vídeo usa o pseudônimo Johnny Cardeal e costumava faturar trocados dançando na rua. Rodado em Vigário Geral (Rio), o pornô conta o caso de quatro amigos que, durante a passagem de MJ pelo Rio, resolvem gravar um clip fingindo que Mike é Michael. Eles se apresentam para meninas da favela e pronto: sacanagem. "Não tive dificuldade nas cenas, já conhecia uma das meninas há tempos", diz Cardeal, que faturou 450 mangos pela atuação. Problemas judiciais por usar a imagem do ídolo? "Pô, a gente só faz o nome dele duas vezes e não faz sexo com garotinhos", argumenta. Faz sentido. (Cláudia Cecília)

"Nasci numa família de doentes mentais. Só não fiquei maluco por causa da música"
David Bowie, lembrando-se da infância na interview americana

Trio bate-entope

O encontro entre Janick Gers (Iron Maiden), Slash e John Sykes (ex-Whitesnake, agora em banho-maria-solo) na inauguração do Rock In Rio Café, mês passado, no Barrashopping (Rio), rolou em clima nostálgico. Sykes aproveitou para acertar projetos com Slash. "Seria ótimo gravarmos juntos", brindaram os dois, entre um e outro bate-entope. Slash voou em seguida à Espanha onde gravou o novo disco de Marta Sanchez, produzido pelo chic Nile Rodgers.

DEMO Grafia

Mande suas demos e irmãs para: Demografia - Caixa Postal 66157, CEP 05315-970, São Paulo - SP

MALUCO, NÃO!

"Maluco também come gelatina/ Maluco também joga Banco Imobiliário/Eu não rasgo dinheiro porque não sou maluco", canta o auxiliar de escritório Rogério, morador da Vila Sardinha, subúrbio carioca. Fora da agência de turismo onde defende 300 reais por mês, ele é Piu-Piu, lenda do rock carioca. Quem já foi à loucura com suas destrambelhadas performances nos palcos do Rio já pode ligar para a Beringela Records (021 532 3646) e encomendar *Antibiótico*, CD de estréia de Piu-Piu & Sua Banda.

"Quer ver Piu-Piu pegando fogo no show? Tá na faixa em CD-ROM", convida o baixista Marcelo. Estrela do curta *Metal Guru*, de Flávio Colker (em que aparece vestido de homem-sin, com uma roupa feita com sins mortos – o que quase fez o ator Marcos Winter vomitar durante as filmagens), Piu-Piu e suas letras originais já foram interpretados de várias maneiras. "Mas eu não sou maluco, faço as letras a sério e sou malcompreendido", rebate o autor de "Vaso Sanitário" ("Eu não consigo evacuar/ Se não for no vaso sanitário da minha casa").

Sangue do bom

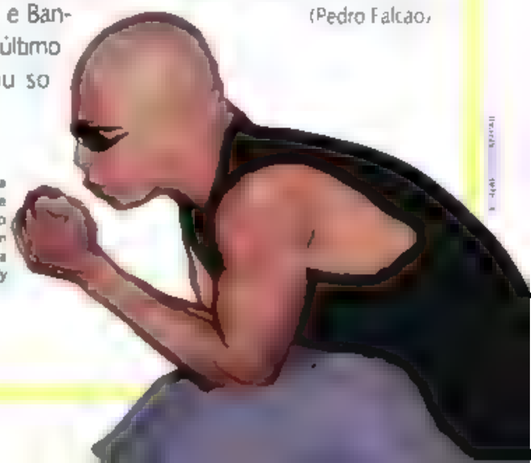
Bia Grabois arrepia cantando fobias e demônios

Hemp Jr.

A família Hemp – leia-se O Rappa e o Planet Hemp – apresenta ao grande público mais um integrante: Squaws. A onda deles é pesada, muito trip hop, techno, funk e... "*esquisit music*", um som meio viagem, com órgão Moog e guitarras cheias de eco, que o tecladista Cláudio explica assim: "Os instrumentos vão cada um para uma direção e perdem o andamento, mas à frente voltam a se encontrar".

Na zona oeste do Rio, o grupo tem feito apresentações ensandecedoras. "O público de Campo Grande e Bangu é animal. O último show terminou só com o Marcelinho (*bateria*) no palco. O resto da banda tinha ido no *mosh*", lembra o guitarrista Alexandre Mz.

O grupo prepara agora seu primeiro CD, independentíssimo. "Conhecemos o Mario Caldato (*produtor dos Beastie Boys que esteve no Brasil fazendo o novo álbum do Planet*) e ele nos disse que deveríamos esquecer as gravadoras e lançar o disco nos mesmos", conta Alexandre. (Pedro Falcão)



Brod da rapaziada do Planet Hemp e do Rappa, Agu, do Squaws, e mais um integrante da Hemp Family

Daily Micha

Made in Europe — Abril, 1997 — Editor Irresponsável: Michael Kostkowitz

OLHA A CALCINHA DELA!!!

London calling: Spice Girl encurta a saia e rouba a cena

Geri, sua microssaia e sua calcinha na entrega dos Brit Awards

"Micha, compre os jornais", dizia, ao telefone, meu abobalhado amigo inglês. "Ela está mostrando a calcinha!"

"Ela quem?", perguntei perplexo.

"A Geri, Micha. E que calcinha!"

Quem é Geri? Levei pelo menos um minuto até entender, tal era a empolgação do inglês abobalhado, que se tratava da mais voluptuosa das Spice Girls... E lá fui eu correndo até a banca de jornal para ver, em todos os tabloides, a ruiva Geri com imensas botas vermelhas, salto altíssimo, microvestido em bandeira da Inglaterra coladíssimo no corpo, deixando sua calcinha à mostra. Tudo isso (ora, se não...) sem falar no decote (até lá...) exibindo seus dois canhões: prontos para atirar!!

Explodiram? Incontestável. A *entrée* de uma Spice Girl, em qualquer *point* de Londres, fará sempre com que ela sinta-se pelada, tal a bateria de cobiçosos olhares. E, se por um lado, recente pesquisa diz que apenas 50% das pessoas famosas consultadas sabem quem são elas, pelo outro, oito entre dez crianças confessam que queriam (pasmem, pasmem, pasmem!!) que suas mães fossem Spice Girls...

hot news hot news hot news hot news hot news hot news hot news hot news hot news hot news

Gina G tremendo o Under-croft (*London's point*) com *party* de lançamento do primeiro álbum *Fresh. Layout*: topzinho, minissaia, saltinho... E (por que não dizer?) a Spice Girl da Warner, depois de vender quase dois milhões de cópias do single "(Ooh Aah) Just A Little Bit". Agora, a gravadora, numa poderosíssima estratégia de marketing, contratou o fotógrafo do momento, badalado, amado, disputado pelos rock-stars, para fazer as *pictures* de promoção do primeiro disco de G. Que delícia: ela está nua em - pêlo coberta apenas por... uma espessa calda de chocolate! Dizem, aliás, que ela mesma fez questão de passar o doce nas partes íntimas.

... Point G: durante seu aniversário, após show no G.A.Y., em Londres, ano passado, Gina recebeu inusitado presente: a coleção de cinco copos com figuras de homens muito bem vestidos. Só que, uma vez molhados, tais trajes desapareciam revelando uma astronômica... vara mágica!

Browns!!! Noite tumultuadíssima no (efervescente, impenetrável e – quase – inacessível) *night club* de Londres, *Point* predileto dos popstars. Três andares abrigando o que existe de melhor na música britânica. *Point* de Elton John. *Point* do Blur. *Point* do Oasis. Incontáveis *paparazzi* na porta, devido a um fato excitante: Madonna está na cidade! É ali, afinal de contas, que marca ponto e faz suas minifestas, as quais, diga-se logo, nunca paga pessoalmente: remete contas às gravadoras. Madonna, a propósito, não disse presente, mas emprestou todas as atenções para Gwen Stefani! No Doubt!, ousada, devastadora, desafiante, dançando sozinha e escapando de 60 mil cantadas por segundo, sobretudo dos modelos em plena London Fashion Week. Lover Gavin Rossdale (Bush) pode ficar mais do que tranqüilo.

Tramps!!! Reluzente aparição de Patsy Kensit, também *alone*, neste não menos fechado club da cidade. *Look* perturbador: cabelo multiplamente preso, maquiagem forte, pedra na testa, purpurina no rosto e calça rebaixadíssima no melhor (ah, como insisto!) estilo Miss Uk – garotas "vestidas para dançar" que influenciam a moda em todo o mundo. A todos alardeava: seu Liam Gallagher, de agora por diante, só vestirá Versace. Pedido (imediatamente aceito) da amiga Donatella, irmã do estilista...

Novo programa, aos sábados, na TV britânica: *Club Nations* fala de tudo sobre a onda acid. Ou seja: onde ir, o que vestir e (*of course*...) o que tomar!

Chama-se Cake a nova droga do meio musical europeu. Similar doméstica do ecstasy, a pílula vem de Praga e dizem, dizem, proporcionar um *day after*... de matar!

Emporium!!! Prince acredita ter conhecido sua nova mulher Mayte, no Egito, em outra encarnação. Em seu cativo camarote – cercado por correntes – chupando pirulitos, confessou ao amigo Farrie, proprietário da boate, seu novo *touch* de excentricidade: a compra de camelos para presenteá-la *comme il faut*.

Discoteca básica

"*The Queen Is Dead* é o último disco da fase boa dos Smiths. Ele tem músicas incríveis, como 'Some Girls Are Bigger Than Others'. Além disso, a capa é linda, o Alain Delon está maravilhoso"
(Dado Villa-Lobos)

THE QUEEN IS DEAD
The Smiths

Talvez ainda seja cedo demais para avaliar o verdadeiro impacto dos Smiths na história do rock'n'roll e da cultura pop. Poucas vezes foi tão rápido e fácil conquistar a adulação simultânea de público e crítica, pelo menos na velha Grã-Bretanha. E as primeiras manifestações mágicas da parceria Morrissey/Marr – singles preciosos como "Hand In Glove" e "What Difference Does It Make?" – já chegaram com sabor de clássicos instantâneos. Por outro lado, não é nada fácil encontrar traços de suas influências na atual geração de bandas...

Os Smiths foram o último suspiro de originalidade no rock britânico, a última banda relevante da explosão indie e o último legado da linhagem de Manchester que havia dado Buzzcocks e Joy Division. Seus verdadeiros trunfos estavam em suas excentricidades: conseguiram soar ao mesmo tempo extremamente punk e pop, sem contar o homoerotismo celibatário, sem plumas ou paetês, desconcertante para os padrões da usina de entretenimento infanto-juvenil.

Lançado no auge da popularidade dos Smiths, o LP traz Morrissey caprichando em letras irônicas

O grupo estava mais que estabelecido no Olimpo do estrelato quando atingiu a maturidade e a perfeição em *The Queen Is Dead*. O disco implodia de maneira grandiloqüente a enxuta estrutura musical da banda. Uma orquestra de cordas transformando algumas das canções em verdadeiros épicos era o gesto de maior risco, tornando o som dos Smiths mais deslocado no tempo do que nunca. Este era o caso da ultradebochada faixa-título, do romantismo suicida de "There Is A Light That Never Goes Out" e da quase patológica "I Know It's Over", certamente o momento mais ousado de Morrissey, compondo uma dilacerante canção de amor e adeus para a própria mãe.

A grande surpresa do disco estava, porém, no humor desenfreado, trazendo leveza de alma e os confortos do ceticismo à artilharia pesada que avacalhava a família real sem misericórdia em "The Queen Is Dead": imaginava mortes sádicas para Margaret Thatcher em "Bigmouth Strikes Again"; ridicularizava todos os medíocres do planeta em "Franky Mr. Shankly" e extraía boas gargalhadas da obsessão pelo sexo com a impagável "Some Girls Are Bigger Than Others". Nem um amigo como Howard Devoto – outro grande letrista de Manchester, líder do Magazine – escapou ileso da febre zombeteira que tomou o vocalista dos Smiths. Em "Cemetery Gates", ele compõe um hilariante manifesto narrando um passeio dos dois entre lápides e exibições de erudição, para concluir: "Você tem Keats e Yeats ao seu lado, mas perde! Porque Oscar Wilde está no meu." A mensagem é fechada para quem desconhece a literatura inglesa do século passado, mas basta dizer que, celebrando a vitória do mais leviano senso de humor sobre a sisudez, o idealismo e o classicismo, Morrissey resumia em uma cápsula o espírito do disco. Tentando sacudir seus conterrâneos para acordarem de seu "passado glorioso" antes que McDonalds, Pizza Hut, Tom Cruise e Demi Moore tomassem conta, o bufão da agonia fracassou de maneira retumbante. Como popstar, porém, não se deu mal: seus discos solos podem ser irregulares mas nunca entediantes (mesmo perdendo as insuperáveis melodias de Johnny Marr) e suas turnês americanas atraem multidões de adolescentes histéricas. O mesmo não se pode dizer do parceiro-guitarrista que hoje se dedica no derivativo duo Electronic, em que ele e Barney Summer sujam a reputação de Smiths, Joy Division e New Order – isto é, pelo menos 80% do melhor rock de Manchester.

É realmente intrigante para a geração que deixou a adolescência pela chamada idade adulta nos anos 80 (ouvindo coisas como Echo & The Bunnymen e Smiths) estar representada hoje, no megaestrelato, por baba diluída como R.E.M. (afinal, Michael Stipe tietou Morrissey incansavelmente!) e U2 (provando que Brian Eno realmente transforma água em vinho!). Mas, assim como o Oasis xeroca os Beatles, ainda podem surgir alguns moleques ingleses para refrescar a memória coletiva bebendo na fonte de Morrissey e Marr.

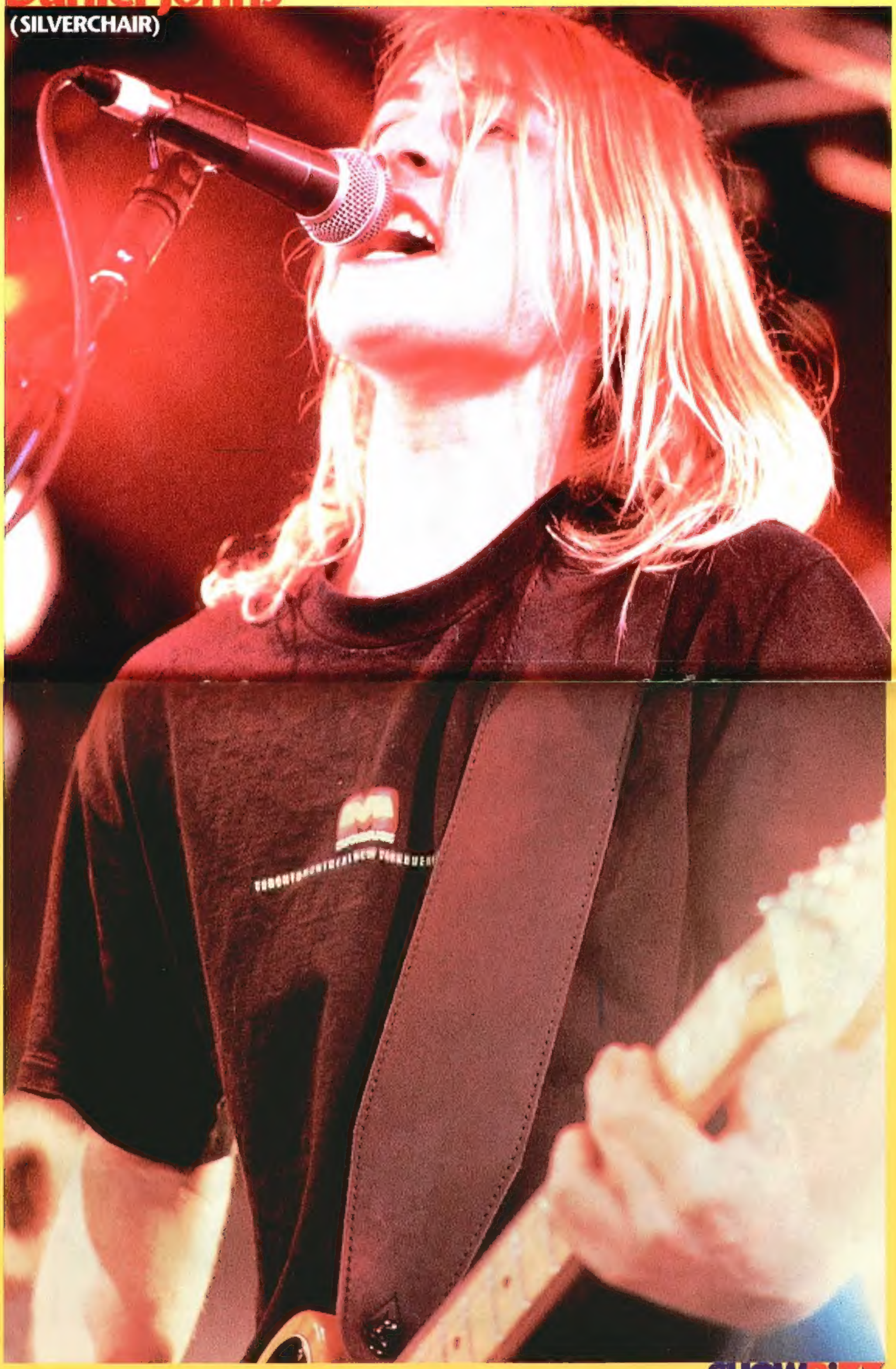
José Augusto Lemos

Performance

Ano de lançamento: 1986
Produção: Morrissey e Johnny Marr
Engenharia de som: Stephen Street
Faixas: "The Queen Is Dead" • "Frankly Mr. Shankly" • "I Know It's Over" • "Never Had No One Ever" • "Cemetery Gates" • "Bigmouth Strikes Again" • "The Boy With The Thorn In His Side" • "Vicar In A Tutu" • "There Is A Light That Never Goes Out" • "Some Girls Are Bigger Than Others".
O disco alcançou o segundo lugar na parada britânica – perdeu apenas para *Invisible Touch*, do Genesis.

Daniel Johns

(SILVERCHAIR)



Todo cuidado que sua mãe dedicou a você...

...você encontra em um Cosmos.

COSMOS

11 de maio. Dia das mães, dia de Cosmos.